BALANÇO SOCIAL 2020

1950—2020 70

MÉDICOS COM ÁFRICA CUAMM

Projecto gráfico e layout
Heads Collective

Fotografia
Foto da capa
Nicola Berti
Parte interna
Luigi Baldelli
pp. 8-9, 74, 98, 100-101
Nicola Berti
pp. 2, 4, 6, 18, 24, 30-31, 34, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 56, 62, 64, 66, 68-69, 71, 74, 82-83, 86-89, 92
Simone Cadorin
p. 60
Matteo De Mayda
pp. 20, 72
Daniele Maccagnan
pp. 50, 52
Ketty Schiavariello
p. 36
Valeria Scrilatti
p. 94

As imagens em que não são indicados os créditos são do arquivo da Médicos com África CUAMM

Redacção
Andrea Atzori
Andrea Borgato
Oscar Merante Boschin
Dante Carraro
Chiara Cavagna
Chiara Di Benedetto
Andrea Iannetti
Fabio Manenti
Francesca Papais
Linda Previato
Giovanni Putoto
Bettina Simoncini
Anna Talami
Mario Zangrando

Coordenação editorial
Francesca Papais
Anna Talami

Impresso por
Grafica Veneta
Via Malcanton, 1
Trebaseleghe (PD)

Impressão terminada em
Junho 2021

Suplemento nº 1 da revista èAfrica nº 3/2021 - Autorização do Tribunal de Pádua. Registo de impressão
n. 1633 de 19.01.1999

Angola
Médicos com África CUAMM ONG - Escritório de Coordenação -Luanda
Rua Projectada A3 casa n. 2 (Ende 96) - Morro Bento II, Talatona
C.P. 16624 Luanda (Angola)
t. 00244 923 351 224
angola@cuamm.org

Etiópia
Doctors with Africa CUAMM Escritório de Coordenação da ONG - Adis Abeba
Bole Subcity, woreda 3, casa n. 2434
C.P. 12777
Adis Abeba (Etiópia) t. 00251 (0) 116620360
t. 00251 (0) 116612712
f. 00251 (0) 116620847
ethiopia@cuamm.org

Moçambique
Médicos com África CUAMM ONG – Escritório de Coordenação - Av. Maputo Mártires da Machava
n.º 859 R/C Maputo (Moçambique)
t. 00258 21302660
t. 00258 823016204
f. 00258 21312924
mozambico@tvcabo.co.mz

República Centro-Africana
Médecins avec l'Afrique CUAMM Escritório de Coordenação da ONG - Bangui Rue 1068, Moyenne Corniche Bangui (República Centro-Africana)

Serra Leoa
Doctors with Africa CUAMM Escritório de Coordenação da ONG - Freetown
22, Wilkinson Road
t. 00232 79764880
sierraleone@cuamm.org

Sudão do Sul
Doctors with Africa CUAMM Escritório de Coordenação da ONG - Juba
c/o TM Lion Hotel Browker Blvd. Juba (a 100 metros da Embaixada dos EUA)
southsudan@cuamm.org

Tanzânia
Médicos com África CUAMM Escritório de Coordenação da ONG - Dar es Salaam
Nova Estrada Bagamoyo, lote. nº 14, Regent Estate
P.O. BOX 23447
Dar es Salaam (Tanzânia)
t. 00255 (0) 222775227
f. 00255 (0) 222775928
tanzania@cuamm.org

Uganda
Doctors with Africa CUAMM Escritório de Coordenação de ONGs - Kampala
Gaba Road Kansanga
Lote nº 3297 - P.o. Box 7214 Kampala (Uganda)
t. 00256 414267585
t. 00256 414267508
f. 00256 414267543
uganda@cuamm.org

Agradece-se a Grafica Veneta pela impressão gratuita do Relatório Anual

GRAFICA VENETA S.p.A.

ISTITUTO ITALIANO DONAZIONE
DONARE CON FIDUCIA

ÍNDICE

01/ INTRODUÇÃO

02/ NOTA METODOLÓGICA

03/ IDENTIDADE

10 ONDE TRABALHAMOS
12 SETENTA ANOS DE HISTÓRIA
14 NOSSA HISTÓRIA COM A ÁFRICA
16 MISSÃO E VALORES
17 ACTIVIDADES E RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES

04/ ESTRUTURA, GOVERNANÇA E ADMINISTRAÇÃO

19 GOVERNANÇA
20 ORGANOGRAMA
21 STAKEHOLDERS

05/ PESSOAL

25 NA ÁFRICA
28 NA ITÁLIA
29 REMUNERATION STRUCTURE

06/ ESTRUTURA DAS REMUNERAÇÕES

32 FOCO COVID-19 NA ITÁLIA
34 COOPERAÇÃO DE SAÚDE DURANTE A COVID-19
36 ANGOLA
38 ETIÓPIA
40 MOÇAMBIQUE
42 REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA
44 SERRA LEOA
46 SUDÃO DO SUL
48 TANZÂNIA
50 UGANDA
52 ÁREAS SANITÁRIAS DE INTERVENÇÃO
53 SAÚDE MATERNO-INFANTIL
57 NUTRIÇÃO
60 DOENÇAS INFECCIOSAS
66 DOENÇAS CRÓNICAS
68 FORMAÇÃO
72 MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E PESQUISA
74 FOCO NOS HOSPITAIS
82 ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
84 ANGARIAÇÃO DE FUNDOS NA ITÁLIA
92 ANGARIAÇÃO DE FUNDOS A NÍVEL INTERNACIONAL
94 EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO
98 COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

07/ SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

08/ AGRADECIMENTOS AOS DOADORES

01/ INTRODUÇÃO

A HUMANIDADE É SÓ UMA

de **don Dante Carraro**
director de Médicos
com África CUAMM

Dia 3 de Dezembro de 1950, dia do nascimento da CUAMM: o 2020 marcou a etapa especial de **setenta anos** de empenho e vida ao lado dos mais pobres da África, lutas e desafios. Em 2020, Pádua foi também a **"Capital Europeia do Voluntariado"**. Recordar **esta história de um bem feito com gratuidade** ajuda a compreender as raízes de tanta generosidade para redescobrir a força das origens e renovar o impulso inspirador que nos conduziu até aqui.

É por isso que o **compromisso com a prestação de contas** é importante para nós: é importante provar que somos confiáveis aos olhos de quem nos apoia. Optamos **por focar nas relações com os nossos *stakeholders*, institucionais e privados, internos e externos**: aqueles que acreditam no que fazemos e no que somos. Claro, isso pode acabar sendo oneroso, porque uma relação leva tempo, exige uma perspectiva de longo prazo. Mas transforma-se em algo maior: **amizade, partilha, participação na vida e nos valores**, nos acontecimentos bons e maus que podem ocorrer no dia-a-dia de cada um. Assim, nos sentimos **parte de uma comunidade** onde sofremos e ficamos felizes juntos. Sentimos isso directamente este ano na Itália, com as cidades desertas e os hospitais de algumas das nossas regiões em enorme sofrimento. O Coronavírus infectou o nosso país e nós adoecemos, forçados ao isolamento, protegidos em nossas casas, forçados a parar.
Mas também graças a esse húmus mantivemos o diálogo entre amigos, apoiantes, instituições e cidadãos.

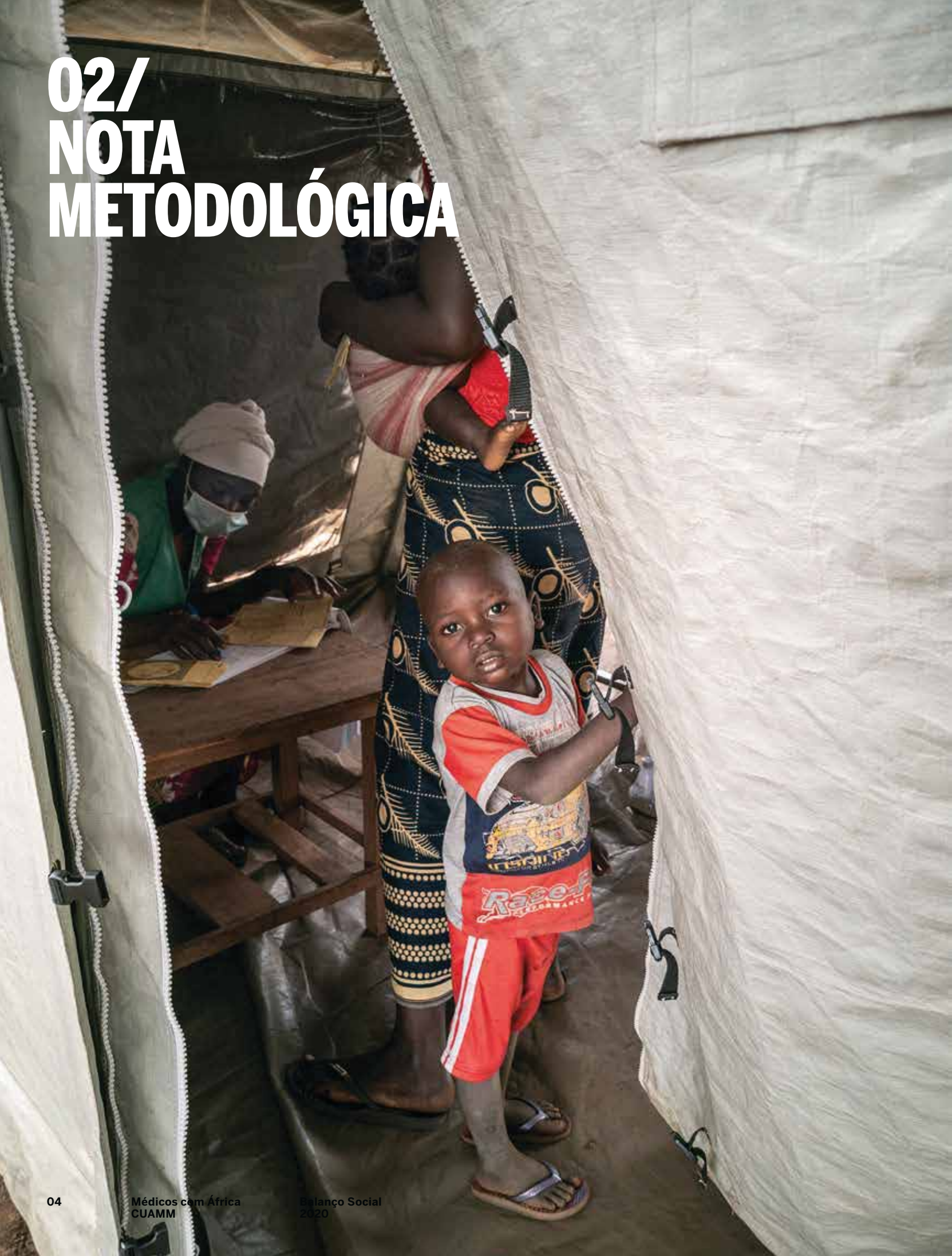
Acreditamos que a confiança se baseia na **transparência** e deve ser merecida tendo em conta o que se faz e como se faz, relatando com seriedade e clareza os resultados alcançados, os sucessos, mas não só: também os limites e os fracassos. Assim, é útil e necessária uma ferramenta como o **balanço social**, que atesta e representa a correcção de procedimentos, processos e actividades. Uma forma de conhecer o trabalho realizado e orientar os projectos futuros em função do seu impacto.

Estamos profundamente convencidos de que a cooperação internacional pode realmente ser uma **ferramenta importante para a mudança**. Os programas e projectos devem ser administrados de forma precisa e transparente para garantir que os benefícios cheguem aos beneficiários. Dados, evidências científicas, medições de impacto são as ferramentas de avaliação do trabalho realizado que estimulam a comparação e a discussão. É por isso que a prestação de contas administrativa e das actividades, a prestação de contas aos beneficiários, a nós mesmos e aos nossos *stakeholders*, ajuda a traçar o caminho em torno do qual gira o nosso compromisso diário. O "Voluntariado" sempre teve o seu "coração" em colocar as mãos na massa, recupera a sua alma mais profunda quando é serviço, inteligente e desempenhado com paixão.

A vida é um fio de lã, a fronteira entre uma parte do mundo e outra é ténue, muito ténue. Encontrar-se "aqui" ou "aí" é uma questão de segundos. **A humanidade é só uma.**

Por isso o nosso olhar, que se mantém na África como há 70 anos atrás, quer também prestar atenção ao nosso país, participando no difícil momento que está a atravessar. Por isso, da Itália à África, queremos estar perto de quem sofre e continuar a contribuir com a nossa parte.

02/ NOTA METODOLÓGICA



AS NOSSAS BASES

Há 70 anos a Médicos com África CUAMM se dedica à promoção e protecção da saúde das populações dos países de baixo rendimento, em prol do desenvolvimento e melhoria dos sistemas de saúde. Não obstante a evolução das abordagens e a mudança e crescimento das realidades locais, os métodos de actuação da Médicos com África CUAMM sempre foram:

- a **presença no terreno** com profissionais de saúde e a partilha dos desafios do dia-a-dia com as realidades e instituições locais públicas e privadas;
- **diálogo** contínuo com as instituições locais e internacionais, públicas e privadas, a fim de harmonizar as intervenções com as políticas de saúde e os padrões nacionais e internacionais;
- **formação contínua** e académica de trabalhadores locais e internacionais e atenção à monitorização e à pesquisa operacional como ferramentas para a melhoria contínua da saúde.

PROJECTOS

Estas modalidades de presença e diálogo sempre foram implementadas no **quadro de projecto**, como motor do desenvolvimento do contexto beneficiário: assim são criadas a análise da situação, a definição das prioridades das necessidades e os objectivos de melhoria e acções consequentes.
A **modalidade operacional do projecto** é, portanto, a tradução operacional da própria missão da Médicos com África CUAMM e se conjuga com a presença de "médicos CUAMM" no terreno para garantir à pessoa frágil os cuidados e tratamentos de que necessita, juntamente com as actividades "do projecto" para melhorar o sistema de saúde e entrega de serviços, dos quais toda a comunidade possa beneficiar.

Documentos de referência:

- **Plano Estratégico 2008-2015**
  Fortalecimento dos sistemas de saúde: a contribuição da Médicos com África CUAMM na realização do direito à saúde para os pobres no contexto da agenda do milénio
- **Plano estratégico 2016-2030**
  Fortalecer os sistemas de saúde para construir comunidades resilientes na África

→ *https://www.mediciconlafrica.org/blog/chi-siamo/la-nostra-mission/piano-strategico-2016-2030/*

Esses documentos focam nas seguintes dimensões dos sistemas de saúde:

- **acessibilidade e financiamento** justo para reduzir as desigualdades,
- **parcerias público-privadas** para não duplicar, mas optimizar esforços conjuntos,
- **formação contínua dos recursos humanos locais** a fim de criar capacidades institucionais de sustentabilidade,
- **monitorizar e avaliar o desempenho** das intervenções e dos sistemas de saúde para optimizar a eficiência e a eficácia também por meio de pesquisas operacionais reais sobre metodologias, estratégias e aspectos clínicos.

Escolhemos como áreas de intervenção e reforço dos sistemas aquelas definidas pela OMS com os 3 níveis de sistema: o hospital, os centros de saúde periféricos e as comunidades.

→ ***WHO, 2010, Monitoring the Building Blocks of Health Systems**: A handbook of Indicators and their Measurement Strategies, Geneva.*

A fim de desenvolver propostas de projectos em harmonia com estes princípios e com o objectivo de obter a máxima eficácia e o cumprimento dos objectivos declarados, a Médicos com África CUAMM segue as directrizes para a concepção e análise de sistemas (distrital e hospitalar) de acordo com os 6 blocos do sistema definidos pela OMS.

→ *https://sdgs.un.org/goals*

O objectivo esperado é, antes de tudo, garantir a atenção básica e contribuir para o cumprimento dos Objectivos do Milénio (redução da mortalidade infantil, redução da mortalidade materna, luta contra grandes endemias como a malária, Tb e HIV) e, mais recentemente, a referência aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável em particular:

- **SDG 3 (saúde e bem-estar)**
  que inclui a maioria dos objectivos de redução da morbidade e mortalidade evitáveis a partir da saúde materno-infantil, mas também de doenças crónicas e cobertura universal e acesso aos cuidados;
- **SDG 2 (fome zero)**
  e, em particular, o 2.2 para combater todas as formas de desnutrição aguda e crónica;
- **SDG 5 (igualdade de género)**
  e, em particular, o 5.6 para a promoção do acesso a uma sexualidade e maternidade seguras e responsáveis;
- **SDG 6 (água limpa e higiene)**
  como determinantes não-sanitários do estado de saúde e outros objectivos, como educação, trabalho e redução das desigualdades.

O mesmo quadro de referência também é adoptado pelas agências de cooperação internacional com as quais a Médicos com África CUAMM colabora e realiza projectos de desenvolvimento.

→ *https://www.aics.gov.it/wp-content/uploads/2020/09/Documento_triennale-2019-2021-REV.pdf*

A Agência de Cooperação para o Desenvolvimento, no documento de planeamento e política trienal 2019-2021, define as prioridades nas quais basear as políticas de cooperação referentes aos próprios Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.
Conforme exigido pela Comissão Europeia:

→ *https://ec.europa.eu/info/strategy/international-strategies/sustainable-development-goals_it*

da Cooperação Inglesa para o Desenvolvimento:

→ *https://www.gov.uk/international-development-funding/uk-aid-direct*

e pela Cooperação Francesa:

→ *https://www.afd.fr/fr*

O alinhamento entre as políticas de cooperação das Agências de Cooperação e dos doadores em geral leva, portanto, ao desenvolvimento de propostas de projectos coerentes que respondam às necessidades dos países beneficiários, em que o quadro de acompanhamento se enquadre nos objectivos e metas definidos e assinados por 193 países em Setembro de 2015.

MONITORIZAÇÃO

As próprias Agências de Cooperação avaliam e monitorizam os programas e projectos de cooperação dentro do quadro de referência definido pela Comissão para a Ajuda ao Desenvolvimento da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE-DAC) de acordo com os 6 pilares da avaliação recentemente revistos de:

1 Relevância
2 Consistência
3 Eficácia
4 Eficiência
5 Impacto
6 Sustentabilidade

→ *http://www.oecd.org/dac/evaluation/daccriteriaforevaluatingdevelopmentassistance.htm?source=post_page-2*

São parâmetros que em geral visam avaliar se a implementação do projecto alcançou os objectivos definidos, se estes foram relevantes e coerentes no quadro do contexto

local e das restantes intervenções presentes, em prol de uma utilização eficiente dos recursos e sustentabilidade dos impactos e dos resultados.

Neste sentido, o processo de acompanhamento e diálogo contínuo com as partes interessadas, sejam elas financiadoras ou beneficiárias, implica também a avaliação da eficácia e da boa utilização dos recursos humanos e financeiros utilizados, que sempre foi o foco da Médicos com África: é parte integrante da missão, com ênfase no trabalho COM os parceiros locais, e é uma opção operacional de economia e frugalidade, também nos aspectos técnicos.

Para monitorizar e medir a eficácia dos próprios projectos e o impacto nos ODS e sistemas de saúde, acreditamos no uso de indicadores e metas internacionalmente reconhecidos, na comparação entre diferentes sistemas distritais e hospitalares e de diferentes países, e na avaliação de diferentes metodologias organizacionais ou clínicas para produzir evidências do que funciona, não funciona ou funciona melhor, em contextos com recursos limitados.

Dentre destes, deve-se citar o primeiro instrumento utilizado para monitorizar o desempenho hospitalar, o *Standard Unit of Output*:

→ *Andrea Mandelli, Daniele Giusti,* ***Using HMIS for monitoring and planning: the experience of Uganda Catholic Medicla Bureau; Health Policy and Development Journal****, Vol. 3, No. 1, Abril, 2005, pp. 68-76*

um indicador composto, determinado a partir dos custos relativos de 5 serviços hospitalares típicos que estão sempre disponíveis, como consultas ambulatórias, hospitalizações, partos, consultas pré-natais e vacinações, desenvolvido por Daniele Giusti na década de 1990 e ainda em uso em Uganda pelo Ministério da Saúde.

No que diz respeito à saúde materna, utiliza-se o sistema de indicadores definido no documento da OMS *Monitoring emergency obstetric care*

→ ***Monitoring emergency obstetric care****: a handbook. World Health Organization 2009*

onde são definidos os indicadores de acesso, cobertura e de qualidade da atenção obstétrica e neonatal.
Todos esses indicadores de avaliação de resultados são usados há vários anos para prestar conta das actividades de projecto realizadas a cada ano e orientar o planeamento futuro numa perspectiva dialéctica com a realidade e os *stakeholders* locais, em primeiro lugar o pessoal de saúde, mas também as autoridades locais e os parceiros internacionais públicos e privados, e os beneficiários dos serviços de saúde prestados.

Estamos convencidos de que, para além dos inúmeros serviços e actividades curativas fornecidos a cada ano, os dados da linha de base inicial devem estar sempre relacionados com o resultado alcançado e a meta estabelecida durante o planeamento com o objectivo de melhoria contínua e máxima eficácia das intervenções apoiadas.
Assim, para além de utilizar os indicadores dos **sistemas de informação de cada país** (onde para além dos indicadores são definidas metas anuais ou alinhadas com os vários ODS definidos acima, bem como para grandes endemias como a malária, a TB e HIV), mais recentemente, com o objectivo de padronizar indicadores e sistemas de medição de desempenho, iniciou-se uma colaboração com o Laboratório de Gestão e Saúde da Scuola Superiore del Sant'Anna de Pisa, instituto que há 15 anos desenvolveu um **sistema de avaliação de desempenho** do Sistemas de saúde regionais italianos.

→ *https://www.mediciconlafrica.org/wp-content/uploads/2020/10/Report_CUAMM19_web.pdf*

Este sistema inovador foi aplicado em 2019 a 3 países africanos diferentes e a 4 sistemas diferentes, nomeadamente um hospital sem fins lucrativos e as unidades sanitárias governamentais periféricas. Resultou na publicação de um relatório composto por 117 indicadores dos quais 48 avaliados, com referências a *benchmarks* ou padrões internacionais e representados em 5 faixas coloridas do vermelho ao verde-escuro, de acordo com a distribuição estatística dos valores entre 0 (vermelho) e 5 (verde-escuro).

RECURSOS HUMANOS

Quanto aos recursos humanos a empregar na implementação dos seus projectos, Médicos com África CUAMM afirma, em continuidade com o seu Documento político de 2000 e com o plano estratégico 2008-2015 e o subsequente plano 2016-2030, que eles representam o seu capital mais precioso. Assim, todo o sistema de gestão de pessoal é cada vez mais importante, concentra-se no desenvolvimento do pessoal em termos de motivação e profissionalismo, com as actividades cruciais de recrutamento, selecção, formação, monitorização e avaliação.

O recrutamento de pessoal é planeado de acordo com o **Plano Estratégico da Organização**, as vagas são públicas de modo a alcançar o maior número de recursos humanos, internacionais e nacionais (do País africano de acolhimento), "internos", como capital a reter e a fazer crescer, e "externos", como uma oportunidade para expandir o conjunto de profissionais.

O processo de selecção resultante baseia-se em critérios de equidade e não discriminação, em que os candidatos são considerados sem distinção de etnia, género, orientação política, religião, opiniões pessoais ou orientação sexual, de acordo com as indicações da Organização Mundial de Saúde:

→ ***Global Code of Practice on the International Recruitment of Health Personnel***

Durante o processo de selecção, para além das competências técnicas essenciais, é dada particular atenção aos valores e à motivação, que a Médicos com África CUAMM sempre considerara ser o elemento constitutivo do seu trabalho, bem como um "factor qualificante e significativamente distintivo nos métodos operacionais" do profissional individual, tal como expresso em *Il carisma al servizio della salute*, ao cuidado de Carlo N.A. e Luzzato G. (2006, pp. 55-59).

A terceira área de importância fundamental é a formação, que foi sempre considerada um aspecto essencial para garantir um serviço de qualidade às populações beneficiárias.
Cada cooperante está, portanto, preparado e formado para a missão específica e, quando chega no terreno, a formação contínua "no trabalho", garantindo o crescimento profissional tanto do pessoal internacional como local, conforme indicado pelas directrizes de formação específicas contidas no documento da Organização Mundial de Saúde acima mencionado.

Finalmente, a Médicos com África CUAMM estipula um contrato escrito com o pessoal com quem trabalha, elaborado em conformidade com as leis do país de referência e quaisquer acordos colectivos para a categoria. Ao assinar o contrato, cada colaborador compromete-se a aderir à "missão" da organização e do Código de Conduta da Cruz Vermelha Internacional, assinado pela organização.

→ ***The Code of Conduct for the International Red Cross and Red Crescent Movement and Non Governmental Organisations (NGOs) in Disaster Relief****, 1992*

Em particular, cada cooperante assume formalmente o compromisso de operar respeitando a igualdade de género e a salvaguarda das crianças, protegendo as crianças e os adultos vulneráveis da exploração e abuso sexual e assinando as políticas relevantes que a organização desenvolveu de acordo com as directrizes internacionais:

→ *https://www.mediciconlafrica.org/blog/chi-siamo/struttura/*

→ ***Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women*** *(CEDAW): principi fondamentali del Bollettino del Segretario generale delle Nazioni Unite sulle misure speciali di protezione da sfruttamento e abuso sessuale (ST/SGB/2003/13)*

Por sua vez, a Médicos com África CUAMM assume a responsabilidade de garantir a segurança psicofísica a todos os colaboradores internacionais e nacionais. Para o efeito, foi elaborado um documento específico relativo aos princípios gerais de segurança do seu pessoal e um plano de segurança específico para cada país africano de intervenção:

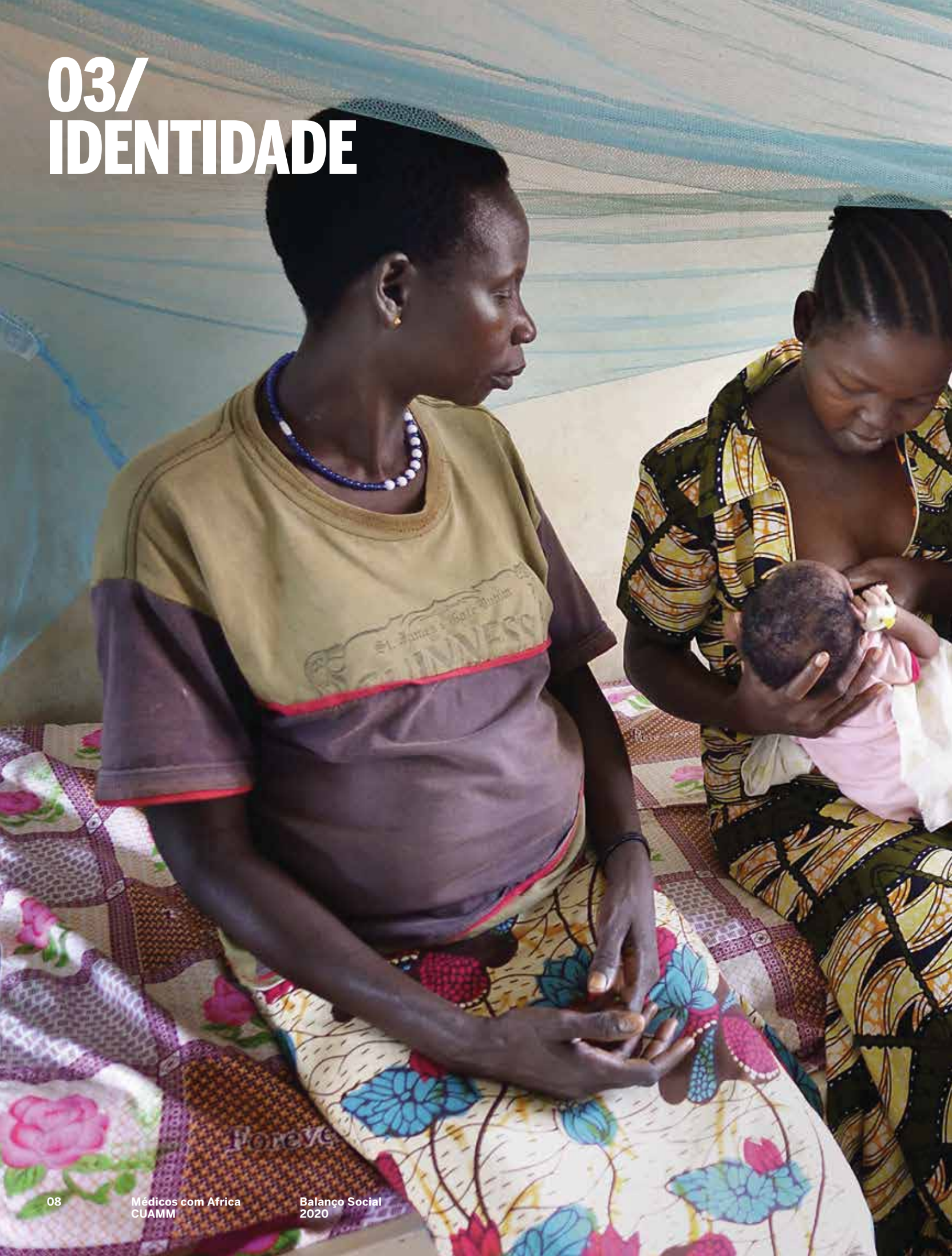
→ ***Linee guida sulla sicurezza del personale. Prevenzione e risposta a incidenti stradali e violenza, Medici con l'Africa Cuamm (2006)***

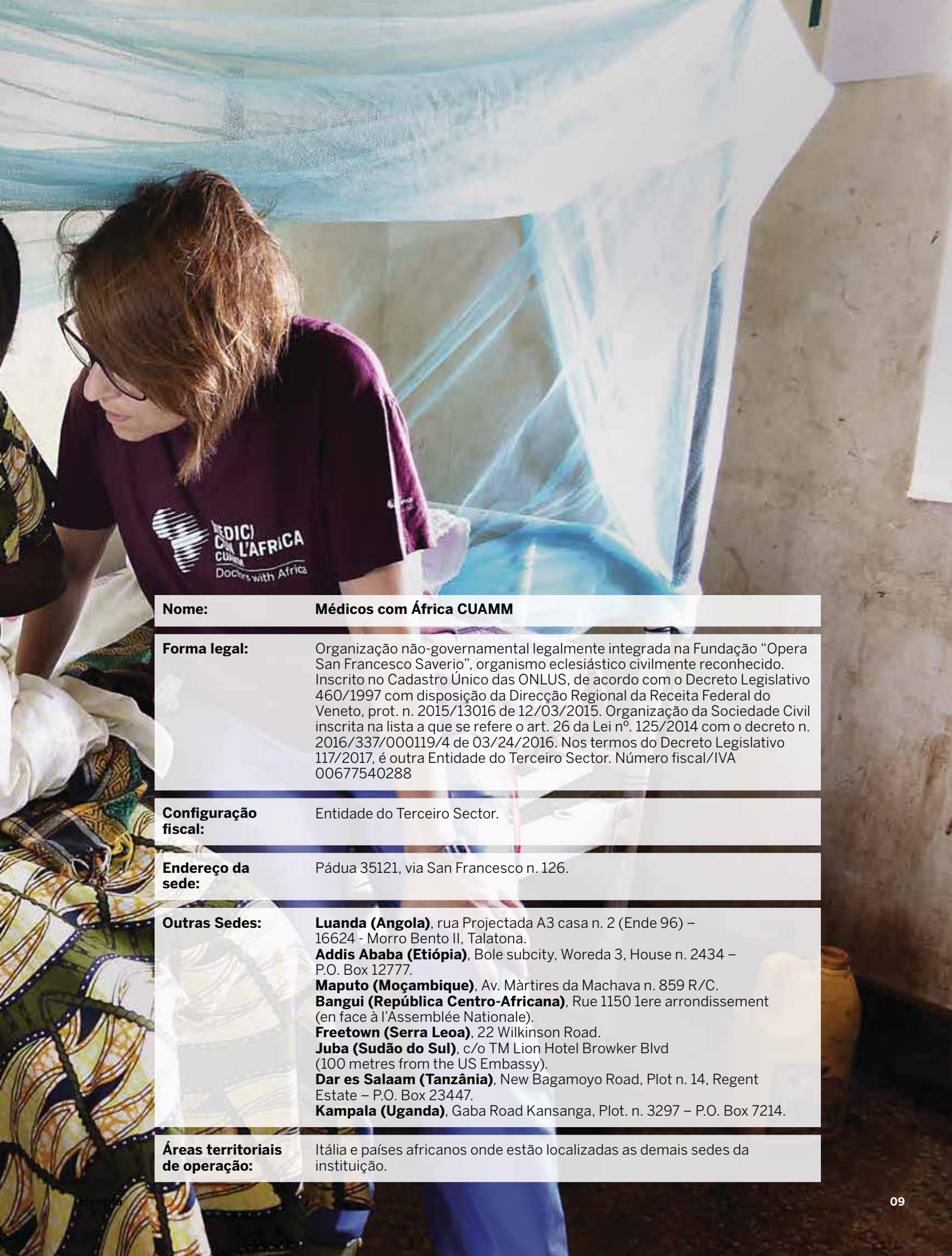
Na mesma perspectiva de salvaguardar o "bem-estar" de cada colaborador, a Organização dotou-se de um sistema de acompanhamento/avaliação das competências, tanto técnicas como transversais, dos seus recursos humanos, com o objectivo de desenvolver a consciência e responsabilidade de cada operador para a melhoria contínua dele próprio e da Organização.

ASPECTOS ECONÓMICOS, FINANCEIROS E DE CAPITAL PRÓPRIO

No que diz respeito aos aspectos económicos, financeiros e patrimonial, a gestão da organização assenta na garantia dos princípios da eficiência e eficácia na utilização dos recursos disponíveis para o cumprimento da missão da organização.
As demonstrações financeiras anuais da Médicos com África CUAMM são auditadas por uma empresa de auditoria independente para garantir que representam a posição financeira e o resultado económico em conformidade com o quadro regulamentar de referência de forma clara e verdadeira.
Os princípios contabilísticos adoptados obedecem aos preconizados pelos Conselhos Nacionais de Revisores Oficiais de Contas e de Peritos Contabilistas devidamente interpretados e, se necessário, ajustados de acordo com a realidade particular da Organização.
Os critérios de avaliação adoptados para a elaboração das contas anuais são conformes ao disposto no artigo 2.426 do Código Civil.
A actividade da Organização está também sujeita à supervisão do Conselho Fiscal inspirada nas regras de conduta do Conselho Fiscal recomendadas pelos Conselhos Nacionais de Revisores Oficiais de Contas e de Peritos Contabilistas.
A prestação de contas de cada projecto de natureza institucional é normalmente submetida a uma auditoria externa independente para garantir à entidade financiadora a coerência e adequação das despesas incorridas pela organização para a implementação das actividades do projecto com as actividades abrangidas pelo contrato estipulado com o doador.
A Fundação actua respeitando as normas de protecção ambiental, saúde, segurança e higiene no trabalho e privacidade estabelecidas pela legislação nacional e/ou regional em vigor.

03/ IDENTIDADE





Nome:	**Médicos com África CUAMM**
Forma legal:	Organização não-governamental legalmente integrada na Fundação "Opera San Francesco Saverio", organismo eclesiástico civilmente reconhecido. Inscrito no Cadastro Único das ONLUS, de acordo com o Decreto Legislativo 460/1997 com disposição da Direcção Regional da Receita Federal do Veneto, prot. n. 2015/13016 de 12/03/2015. Organização da Sociedade Civil inscrita na lista a que se refere o art. 26 da Lei nº. 125/2014 com o decreto n. 2016/337/000119/4 de 03/24/2016. Nos termos do Decreto Legislativo 117/2017, é outra Entidade do Terceiro Sector. Número fiscal/IVA 00677540288
Configuração fiscal:	Entidade do Terceiro Sector.
Endereço da sede:	Pádua 35121, via San Francesco n. 126.
Outras Sedes:	**Luanda (Angola)**, rua Projectada A3 casa n. 2 (Ende 96) – 16624 - Morro Bento II, Talatona. **Addis Ababa (Etiópia)**, Bole subcity, Woreda 3, House n. 2434 – P.O. Box 12777. **Maputo (Moçambique)**, Av. Màrtires da Machava n. 859 R/C. **Bangui (República Centro-Africana)**, Rue 1150 1ere arrondissement (en face à l'Assemblée Nationale). **Freetown (Serra Leoa)**, 22 Wilkinson Road. **Juba (Sudão do Sul)**, c/o TM Lion Hotel Browker Blvd (100 metres from the US Embassy). **Dar es Salaam (Tanzânia)**, New Bagamoyo Road, Plot n. 14, Regent Estate – P.O. Box 23447. **Kampala (Uganda)**, Gaba Road Kansanga, Plot. n. 3297 – P.O. Box 7214.
Áreas territoriais de operação:	Itália e países africanos onde estão localizadas as demais sedes da instituição.

ONDE TRABALHAMOS

MÉDICOS COM ÁFRICA CUAMM EM NÚMEROS

70
anos

8
países

23
hospitais

955
estruturas sanitárias apoiadas

80
distritos

1
universidade

3
escolas de enfermeiros e parteiras

4.581
recursos humanos no campo dos quais:

270
expatriados europeus dos quais

230
italianos

ETIÓPIA

3
hospitais (Turmi, Wolisso, Gambella)
1
escola de enfermeiras e parteiras (Wolisso)
115
recursos humanos

SUDÃO DO SUL

5
hospitais (Cueibet, Lui, Rumbek, Yirol, Maridi)
2
escola de parteiras (Ele e Rumbek)
245
recursos humanos
3.450
recursos humanos em "gestão extraordinária"

SERRA LEOA

5
hospitais (SJOG Lunsar, PCMH Freetown, Pujehun CMI, Bo, Makeni)
114
recursos humanos
64
recursos sob "gestão extraordinária"

REPÚBLICA CENTRAL AFRICANA

1
hospital (Bangui)
81
recursos humanos

UGANDA

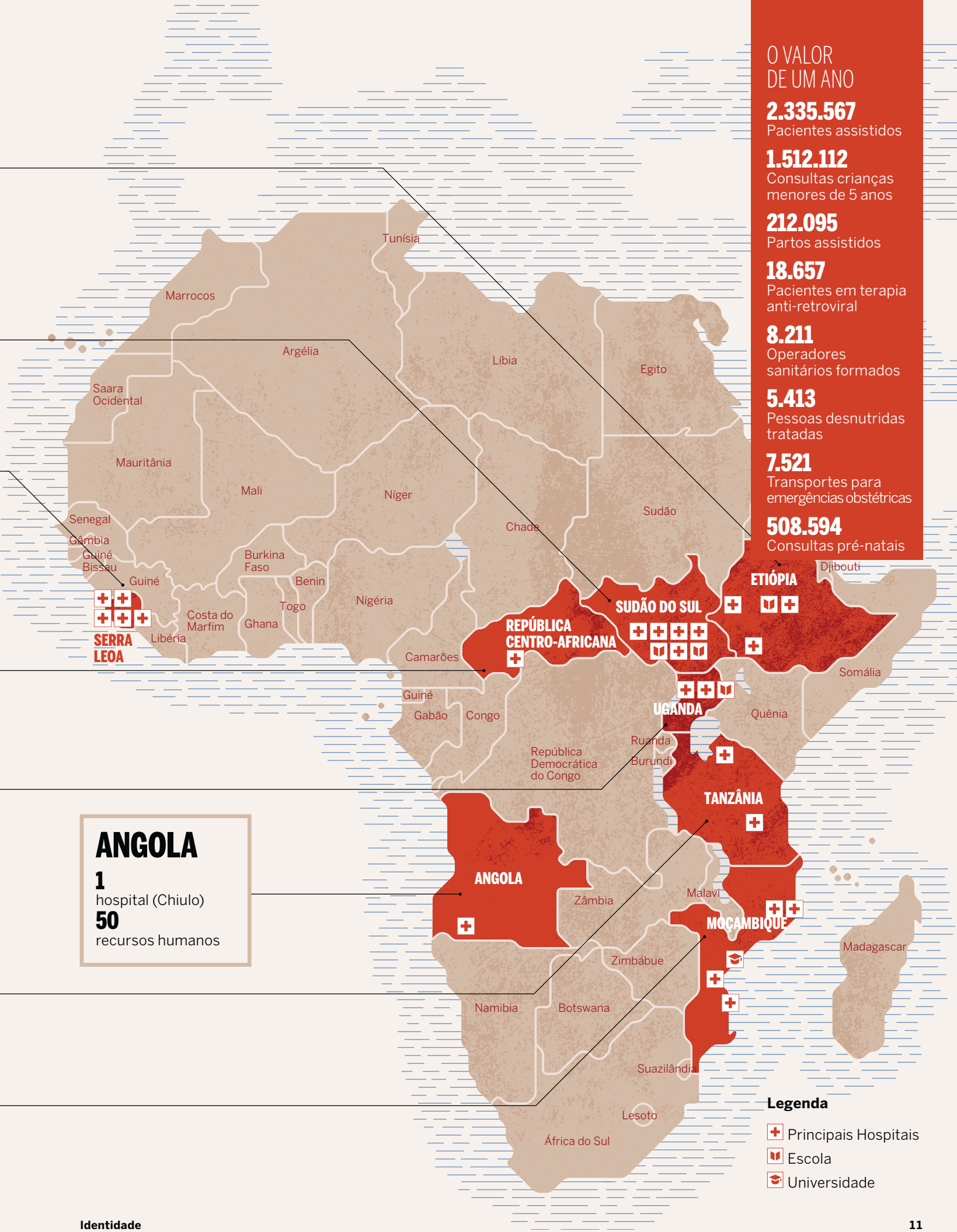
2
hospitais (Aber, Matany)
1
escola de enfermeiros e parteiras (Matany)
87
recursos humanos

TANZÂNIA

2
hospitais (Songambele, Tosamaganga)
215
recursos humanos

MOÇAMBIQUE

4
hospitais (Beira, Montepuez, Nhamatanda e Dondo)
1
universidade (Beira)
160
recursos humanos



O VALOR DE UM ANO

2.335.567
Pacientes assistidos

1.512.112
Consultas crianças menores de 5 anos

212.095
Partos assistidos

18.657
Pacientes em terapia anti-retroviral

8.211
Operadores sanitários formados

5.413
Pessoas desnutridas tratadas

7.521
Transportes para emergências obstétricas

508.594
Consultas pré-natais

ANGOLA

1
hospital (Chiulo)
50
recursos humanos

Legenda

- Principais Hospitais
- Escola
- Universidade

SETENTA ANOS DE HISTÓRIA

3 de Dezembro de 1950
CUAMM nasceu em Pádua

1958
A CUAMM começa o seu percurso no Uganda

5 de Maio de 1955
Partida para o Quénia do dr. Anacleto Dal Lago

30 de Agosto de 1955
Don Luigi Mazzucato é o director da CUAMM

10 a 11 de Fevereiro de 1968
Conferência Nyeri

1968
A CUAMM começa o seu percurso na Tanzânia

22 de Junho de 1972
A CUAMM é a primeira ONG italiana em cooperação sanitária

1978
A CUAMM começa o seu percurso em Moçambique

1980
A CUAMM começa o seu percurso na Etiópia

Janeiro de 1975
A CUAMM na vanguarda dos Cuidados de saúde primários
Anacleto Dal Lago apresenta um documento sobre os critérios de intervenção da CUAMM nos países em desenvolvimento. O documento antecipa o que será recomendado posteriormente pela OMS na conferência de Alma Ata de 1978 sobre a importância dos Cuidados de Saúde Primários

15 de Dezembro de 1971
Primeira lei italiana de cooperação

1950 1955 1958 1960 1965 1968 1970 1971 1972 1975 1978 1980 1982 1985

Junho de 1982
O presidente da Tanzânia Julius Nyerere recebe voluntários da CUAMM que trabalham no país no palácio presidencial

25 de Julho de 1998
Morte do professor Francesco Canova, criador da CUAMM

Fevereiro de 2008
novo director da CUAMM
Don Luigi Mazzucato, termina o seu mandato como director da Médicos com África CUAMM.
O novo director é Don Dante Carraro.

15 de Dezembro de 2013
Guerra no Sudão do Sul

8 de Agosto de 2014
Surto de Ébola na África Ocidental

Setembro de 2014
escola de parteiras de Lui

Novembro de 2016
Programa "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 destes dias" e os votos do Presidente da República

7 de Maio de 2016
audiência com Papa Francisco

Março - Abril de 2019
ciclones tropicais Idai e Kenneth atingem Moçambique

3 de Dezembro de 2020
a Médicos com África CUAMM completa 70 anos

1987 1990 1995 1997 1998 2000 2006 2008 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2018 2019 2020

1987-1990
Construção de edifícios hospitalares na Tanzânia

1997
A CUAMM começa o percurso em Angola

23 de Setembro de 2000
Inauguração do hospital St. Luke em Wolisso

2006
A CUAMM começa o seu percurso no Sudão do Sul

2012
A CUAMM inicia o seu percurso na Serra Leoa

Novembro de 2011
Primeiro as mães e as crianças

23 March 2011
Lançamento do livro "Il bene ostinato" de Paolo Rumiz

4 de Agosto de 2018
A CUAMM inicia o seu percurso na República Centro-Africana

26 de Novembro de 2015
Morte de don Luigi Mazzucato

A NOSSA HISTÓRIA COM A ÁFRICA

ANGOLA

1997
Começa a intervenção na província de Uíge para fazer face à emergência provocada pela guerra civil.

2004
Apoio ao sistema de saúde em Luanda e nas províncias do Uíge e Cunene, na transição da emergência ao desenvolvimento.

2005
Inicia o programa de apoio ao Programa Nacional de Combate à Tuberculose, com financiamento do Fundo Global, implementado até 2016.

2012
Lançamento do programa "Primeiro as mães e as crianças" para garantir o acesso a partos seguros e cuidados infantis em 4 países africanos, no Hospital de Chiulo, no Cunene.

2014
Intervenção inovadora em Luanda para melhorar o diagnóstico de tuberculose, diabetes e hipertensão.

2016
Começa "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 desses dias" o período da gravidez até 2 anos de vida da criança.

2018
O programa piloto do DOT começa em 6 municípios em 5 províncias. Em Chiulo, a electricidade é garantida ao hospital com sistema fotovoltaico.

2019
Começa na província do Cunene o programa integrado "Fresan" para o combate à desnutrição aguda.

ETIÓPIA

1980
O primeiro médico é enviado ao leprosário do Gambo.

1997
Acordo com a Conferência Episcopal da Etiópia para a construção do hospital St. Luke em Wolisso com uma escola adjacente para parteiras e enfermeiras.

2012
Começa o programa "Primeiro as mães e as crianças".

2014
Começo da intervenção em South Omo.

2016
Inicia "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 desses dias ".

2017
Lançamento da intervenção na região de Gambella, também em apoio aos refugiados do Sudão do Sul.

2018
A parceria com o Ministério da Saúde da Etiópia é reforçada com o lançamento de dois projectos de assistência técnica.

2019
O hospital em Wolisso recebe o reconhecimento da Sociedade Médica Etíope como o melhor hospital do ano pelo seu desempenho, pelo Ministro da Saúde Dr. Amir Aman.

2020
Começa um projecto na região da Somália, no distrito de Harawa, para actividades de melhoria da infra-estrutura e formação do pessoal.

MOÇAMBIQUE

1978
Começo da intervenção com projectos de cooperação sanitária.

1992/1997
Reabilitação funcional da rede sanitária na província de Sofala.

1997/2001
Apoio às Secretarias Provinciais de Saúde (Sofala, Zambézia, Maputo).

2002
Apoio ao Hospital Central da Beira.

2004
Colaboração com a Universidade Católica de Moçambique na Beira.

2014
Intervenção na província de Cabo Delgado.

2016
Programa "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 desses dias".

2017
Intervenção na província de Tete para contrastar o HIV/SIDA entre os adolescentes. Lançamento do programa de combate às doenças não transmissíveis.

2018
Começo das relações com o Misau para a elaboração das directrizes nacionais de gestão e tratamento da diabetes e hipertensão.

2019
Lançamento do programa de combate às doenças não transmissíveis ao nível de atenção básica e hospitais de quarto nível. A passagem dos ciclones tropicais Idai e Kenneth prejudicou gravemente as províncias de Sofala e Cabo Delgado.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Julho de 2018
Começa a intervenção da CUAMM no complexo pediátrico de Bangui.

Agosto de 2018
Giovanni Putoto, responsável pela programação, encontra o presidente da República Centro-Africana, Faustin-Archange Touadéra, por ocasião do lançamento do projecto de apoio ao hospital infantil de Bangui financiado em parte pelo Fundo Bêkou da Comissão Europeia.

Abril de 2019
Stefano Vicentini, coordenador do projecto, apresenta as actividades do Projecto e os dados do Hospital Pediátrico de Bangui à Assembleia Nacional da República Centro-Africana.

Novembro de 2019
O Ministro da Saúde da República Centro-Africana, Pierre Somse, e o Director-geral da DG DEVCO, Stefano Manservisi, visitam o hospital infantil de Bangui.

Dezembro de 2019
Renova-se a confiança do Fundo Bêkou da Comissão Europeia na CUAMM e na ACF, que prolongam por mais um ano as suas actividades e a sua colaboração com o Hospital Infantil de Bangui.

SERRA LEOA

2012
A CUAMM começa a operar na Serra Leoa, no distrito de Pujehun.

2014
A Serra Leoa é o país mais afectado pela epidemia de Ébola. A CUAMM permanece em Pujehun e garante a presença de pessoal expatriado e a continuidade dos serviços essenciais.

2015
Começa o apoio ao hospital de Lunsar, forçado a fechar durante a epidemia.

2016
Começa o programa "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 desses dias" e inicia o apoio ao PCMH em Freetown, a maior maternidade do país.

2017
Começa o apoio aos hospitais regionais de Makeni e Bo e ao Hospital Distrital de Bonthe. No PCMH é inaugurada a primeira unidade de terapia intensiva materna do país.

2018
Começa o NEMS *(National Emergency Medical Service)*.

2019
O NEMS conta com 80 ambulâncias operacionais e 28.792 missões realizadas.

2020
O NEMS é entregue às autoridades de saúde do país. São realizadas três terapias maternas intensivas em Bo, Makeni e Pujehun.

SUDÃO DO SUL

2006/2012
Começo da intervenção no Sudão do Sul nos Hospitais Yirol e Lui.

2013/2015
Programa de saúde pública em Yirol West e Rumbek North.
Promoção para hospital do centro de saúde de Cuibet.
Início do curso de diploma em obstetrícia em Lui.

2015/2017
Expansão do programa de saúde pública no antigo Estado de Lagos.
Lançamento da intervenção no hospital Rumbek.

2017/2018
Resposta à fome no antigo estado de Unidade com uma intervenção de primeiros socorros nos pântanos ao redor do porto de Nyal.
Lançamento do programa de saúde pública em 4 municípios do antigo Estado de Equatória Ocidental. Início da operação no Hospital Maridi.

2019
A sala de cirurgia em Nyal foi concluída. Começa um novo ciclo do diploma em obstetrícia no Instituto de Saúde de Lui. Começa o programa de saúde comunitária em 8 condados, com 640 operadores sanitários de aldeia.

2020
Concluída e inaugurada a nova pediatria do Hospital Rumbek.
Estendido o programa de saúde comunitária a todos os 11 condados. Lançamento da clínica das epilepsias nos hospitais de Lui e Maridi e no centro de saúde Mundri.
Começa o apoio ao Instituto de Ciências da Saúde de Rumbek.

TANZÂNIA

1968
Começa o fortalecimento do sistema de saúde na região de Iringa.

1990
Inauguração do hospital de Iringa.

2012
Começa o programa "Primeiro as mães e as crianças" em 4 países africanos para garantir o acesso ao parto seguro e aos cuidados para o recém-nascido.

2014
Começa o Projecto de tratamento da desnutrição infantil nas regiões de Iringa e Njombe.

2016
Começa a segunda fase de "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 desses dias", que vai desde a gravidez até os primeiros 2 anos, com foco na nutrição.

2017
A CUAMM é premiada pelo Primeiro-ministro como o melhor parceiro no sector de nutrição.

2018
É o 50º ano da presença da CUAMM na Tanzânia.

2019
A CUAMM começa a fazer parte de grupos técnicos de trabalho sobre nutrição, saúde materno-infantil, desenvolvimento inicial, doenças crónicas não transmissíveis e HIV.

UGANDA

1958
O primeiro médico é enviado ao hospital Angal.

1979
Acordo de cooperação bilateral entre Itália e Uganda na área da saúde: os primeiros médicos da CUAMM começam a trabalhar no sistema nacional de saúde.

Anos 90
Reconstrução do hospital de Arua e reabilitação dos hospitais Maracha, Angal, Aber e Matany.

2012
Começa o programa "Primeiro as mães e as crianças".

2016
Começa "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 desses dias", período que vai da concepção até os primeiros 2 anos de vida.

2017
A CUAMM retorna ao Nilo Ocidental para apoiar a resposta de emergência dos refugiados do Sudão do Sul.

2018
Começa a intervenção em toda a região do Lango.

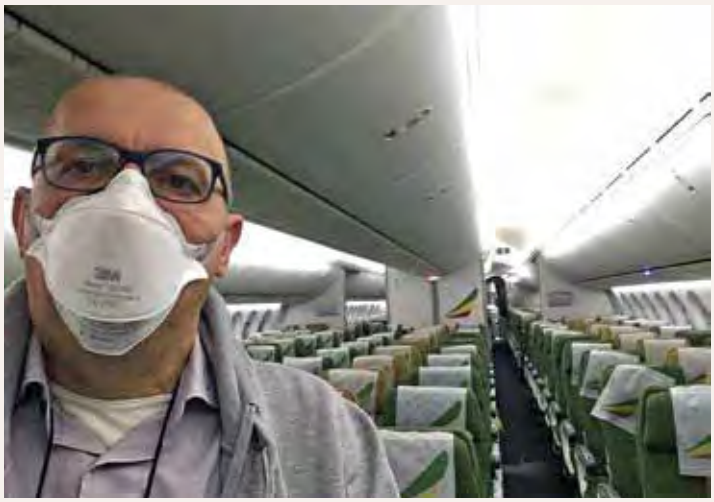
2019
Começa o projecto de apoio à saúde visual no distrito de Arua.

MISSÃO E VALORES

Os valores de referência subjacentes à missão e actividade dos Médicos com África CUAMM são:
- **Inspiração cristã e vínculo com a Igreja**: a referência contínua aos valores cristãos e ao Evangelho é explícita;
- **"com a África"**: a organização trabalha exclusivamente com os povos africanos, envolvendo recursos humanos locais em diferentes níveis. Estar "com a África" sublinha o conceito de partilha, participação profunda, intercâmbio, esforço comum, evidenciando não só as necessidades e problemas, mas também os valores ligados ao continente africano com vista ao desenvolvimento de longo prazo;
- **a experiência**: a Médicos com África CUAMM pode orgulhar-se de mais de setenta anos de actividade a favor dos países em desenvolvimento;
- **competência específica** e exclusiva na área médico-sanitária;
- **confidencialidade**: a ideia básica é que quem precisa, e não quem ajuda, merece destaque e atenção.

A Médicos com África CUAMM propõe-se, como âmbito de experiência, a todas as pessoas que acreditam em valores como o diálogo, a cooperação, o voluntariado, o intercâmbio entre culturas, a amizade entre os povos, a defesa dos direitos da pessoa humana, o respeito pela vida, a disponibilidade para o sacrifício pessoal, a escolha dos pobres, o espírito de serviço e a partilha dos critérios de intervenção. Realizamos projectos de longo prazo com vista ao desenvolvimento. Para tal, estamos empenhados em formar recursos humanos dedicados na Itália e na África, na investigação e divulgação científica e na afirmação do direito humano fundamental à saúde para todos. Nossos principais objectivos são dois:
- **melhorar o estado de saúde em África**, tendo a convicção de que a saúde não é um bem de consumo, mas um direito humano universal, cujo acesso aos serviços de saúde não pode ser um privilégio;
- **promover uma atitude positiva e solidária em relação à África**, ou seja, o dever de contribuir para despertar o interesse, a esperança e o compromisso para o futuro do continente nas instituições e na opinião pública.

POSTCARDS FROM 2020



2 de Abril de 2020
Uma viagem única, como único passageiro num voo intercontinental Roma - Adis Abeba. Dr. Giovanni Putoto, Responsável da Programação de Médicos com África CUAMM, no meio da primeira onda da pandemia Covid-19, partiu para a Etiópia para apoiar as autoridades de saúde locais no combate à propagação do vírus no país.

3 de Abril de 2020
Comprometida com todas as suas forças para enfrentar a epidemia de Coronavírus na África, a Médicos com África CUAMM doou o primeiro respirador entregue em Ulss 6 para o hospital Schiavonia, que naquela época foi convertido em um hospital para Covid.

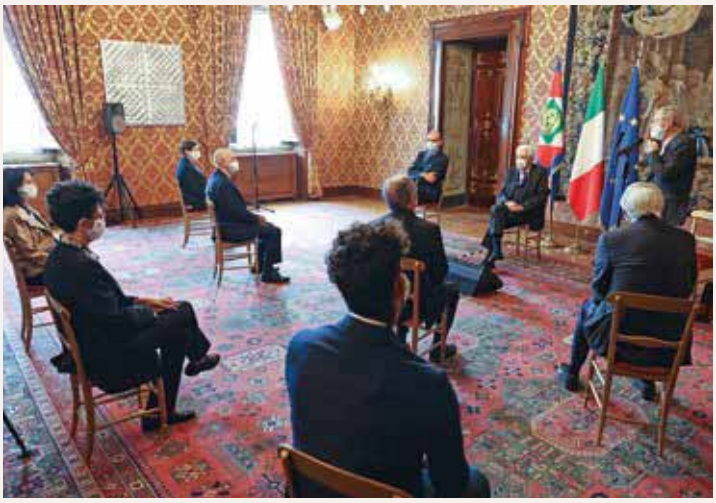
29 de Julho de 2020
Um voo humanitário para Juba, capital do Sudão do Sul, sai da Base de Resposta a Emergências Humanitárias das Nações Unidas (UNHRD), em Brindisi, com uma carga de materiais essenciais para responder à emergência da Covid-19 no país, disponibilizados pela Organização das Nações Unidas e uma rede de ONGs italianas e internacionais da qual a Médicos com África CUAMM faz parte

AS ACTIVIDADES

- Médicos com África CUAMM opera no campo da **Cooperação para o Desenvolvimento** nos termos da Lei nº. 125 e alterações subsequentes *(artigo 5, parágrafo 1 letra n) Decreto Legislativo 117/2017)*.
- Organização e gestão de **actividades culturais, artísticas ou recreativas de interesse social**, incluindo actividades editoriais, de promoção e divulgação da cultura e prática do voluntariado e actividades de interesse geral a que se refere este artigo *(artigo 5.º, n.º 1 - letra i - Decreto Legislativo 117/2017)*.
- Organização e gestão de **actividades de interesse social, cultural e religioso** *(artigo 5, parágrafo 1 - letra k - Decreto Legislativo 117/2017)*.
- **Formação universitária e pós-universitária** *(artigo 5.º, n.º 1 - alínea g - Decreto Legislativo 117/2017)*.
- **Pesquisa científica** de interesse social particular *(artigo 5º parágrafo 1 - letra h - Decreto Legislativo 117/2017)*.

RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES DO TERCEIRO SECTOR

A Médicos com África CUAMM é **membro da rede Link 2007** - Cooperação em rede, com sede em Roma via Germanico n. 198.

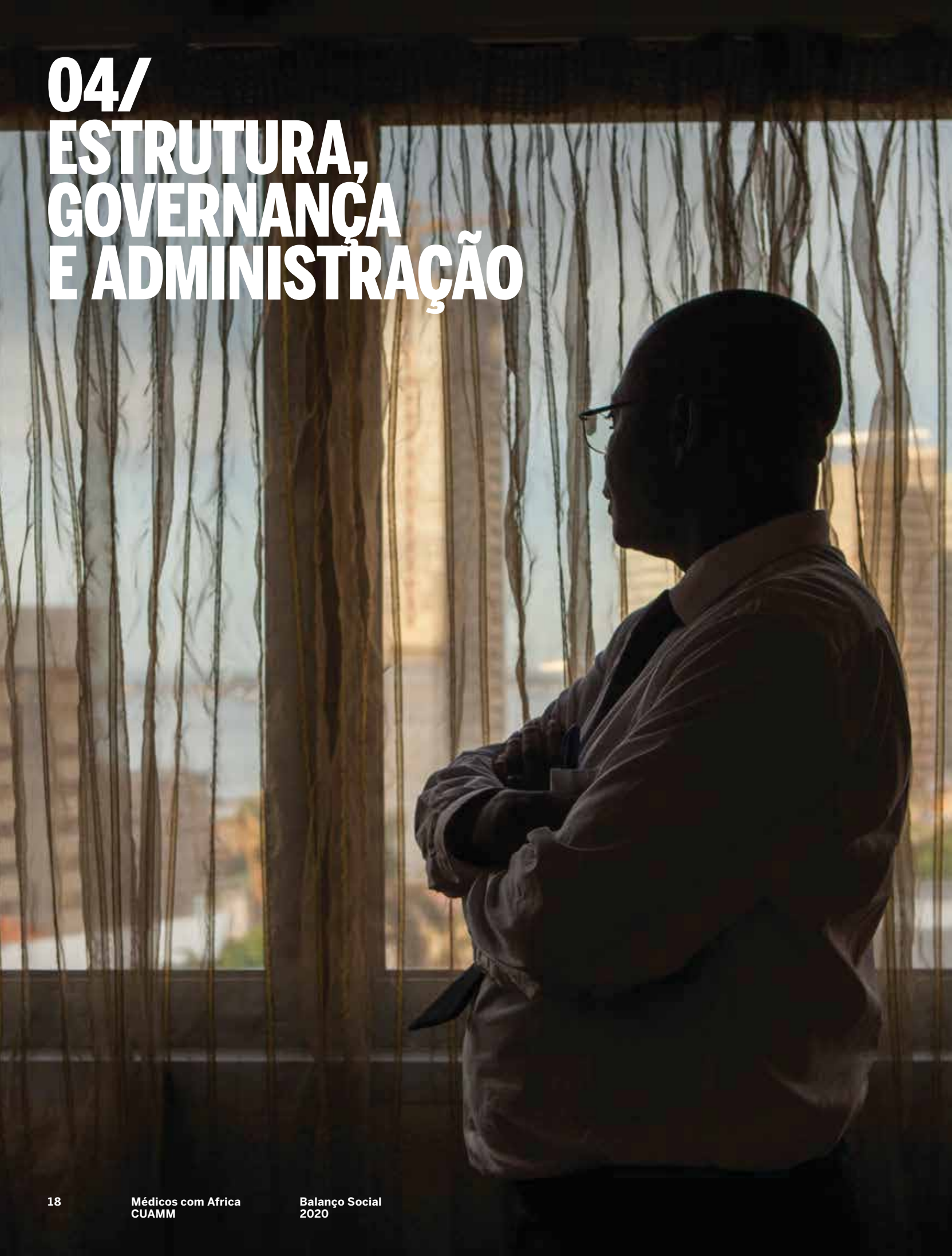


13 de Outubro de 2020
O Presidente da República, Sérgio Mattarella, recebe uma delegação da Médicos com África CUAMM, por ocasião do 70º ano de actividade.

6 de Novembro de 2020
A Médicos com África CUAMM ganha o "Heroes in Health Awards 2020", uma iniciativa de parceria público-privada estabelecida em 2019 pelo Ministério da Saúde e a agência "Xtraordinary Media", com o apoio de importantes organizações, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa reconhecer a contribuição excepcional e inovadora de indivíduos, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos no sector de saúde no Uganda. "Este prémio é o reconhecimento dos nossos esforços incansáveis para melhorar a saúde materno-infantil, especialmente em Karamoja.
Enfrentamos desafios diários trabalhando em diferentes níveis, das comunidades às unidades sanitárias, dos distritos ao Ministério da Saúde.
Estou orgulhoso de todos os nossos trabalhadores e parceiros que tornaram isso possível. Este prémio é um mérito de todos", nos unimos às palavras de Peter Lochoro, em representação do país Uganda, para comemorar este momento.

20 de Novembro de 2020
Médicos com África CUAMM entrega uma estrutura a Ledro para apoiar lares de idosos, permitindo as visitas dos familiares em segurança.
Os novos espaços foram doados graças ao apoio do governo americano, por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), para manter as casas de repouso livres da Covid, sem proibir as visitas e o conforto moral aos hóspedes idosos.

04/ ESTRUTURA, GOVERNANÇA E ADMINISTRAÇÃO



GOVERNANÇA

COERÊNCIA E COMPOSIÇÃO DA BASE SOCIAL/ ASSOCIATIVA

Médicos com África CUAMM, sendo uma actividade integrada sem fins lucrativos da Fundação "Opera San Francesco Saverio", não tem uma base de membros formalmente estabelecida, mas pode se orgulhar, em todo o território italiano, de uma rede de mais de 4.507 voluntários que trabalham em seu nome, que aderem em parte aos Grupos da CUAMM estabelecidos, em parte sem os constrangimentos de pertencer a realidades associativas, mas ligados à Organização por compartilhar os mesmos valores e projectos que são realizados na Itália e na África.

SISTEMA DE GOVERNANÇA E CONTROLE, ARTICULAÇÃO, RESPONSABILIDADE E COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS

– A Médicos com África CUAMM, na qualidade de ramo ETS da Fundação "Opera San Francesco Saverio", é governada pelo Conselho de Administração da Fundação, composto por oito administradores e pelo Bispo de Pádua, que é o Presidente de direito. As responsabilidades de governança cabem a este Conselho e ao seu Presidente, por meio das funções de direcção, controle e promoção. Para o triénio 2018-2020, o Conselho de Administração é composto da seguinte forma (decreto para a nomeação do Bispo de Pádua nº 2.942/2018 de 02/02/2018):

- **Presidente:** Dom Claudio Cipolla
- **Directores:** Pietro Badaloni, Massimo Carraro, Diamante Ortensia D'Alessio, Carmelo Fanelli, Mario Raviglione, Vincenzo Riboni, Alberto Rigolli e Giuseppe Zaccaria.

O controlo é delegado ao Conselho Fiscal, que se presta contas à Fundação. Para o triénio 2018-2020, o Conselho Fiscal é composto da seguinte forma (decreto de nomeação do Bispo de Pádua nº 2.943/2018 de 02/02/2018):

- **Presidente:** Piersandro Peraro
- **Membros:** Marco Razzino, Ennio Peruzzi.

A representação legal e gestão da Organização Médicos com África CUAMM são atribuídas ao Director, Don Dante Carraro, nomeado pelo Conselho de Administração para o triénio 2018-2020 pela resolução de 26 de Abril de 2018, por procuração do Presidente da Fundação, o Bispo de Pádua (Rep. N. 77293 - registo 26685 de 14/06/2018 - Notário Dr. Fulvio Vaudano de Pádua). O Director possui também poderes de assinatura para a gestão financeira.

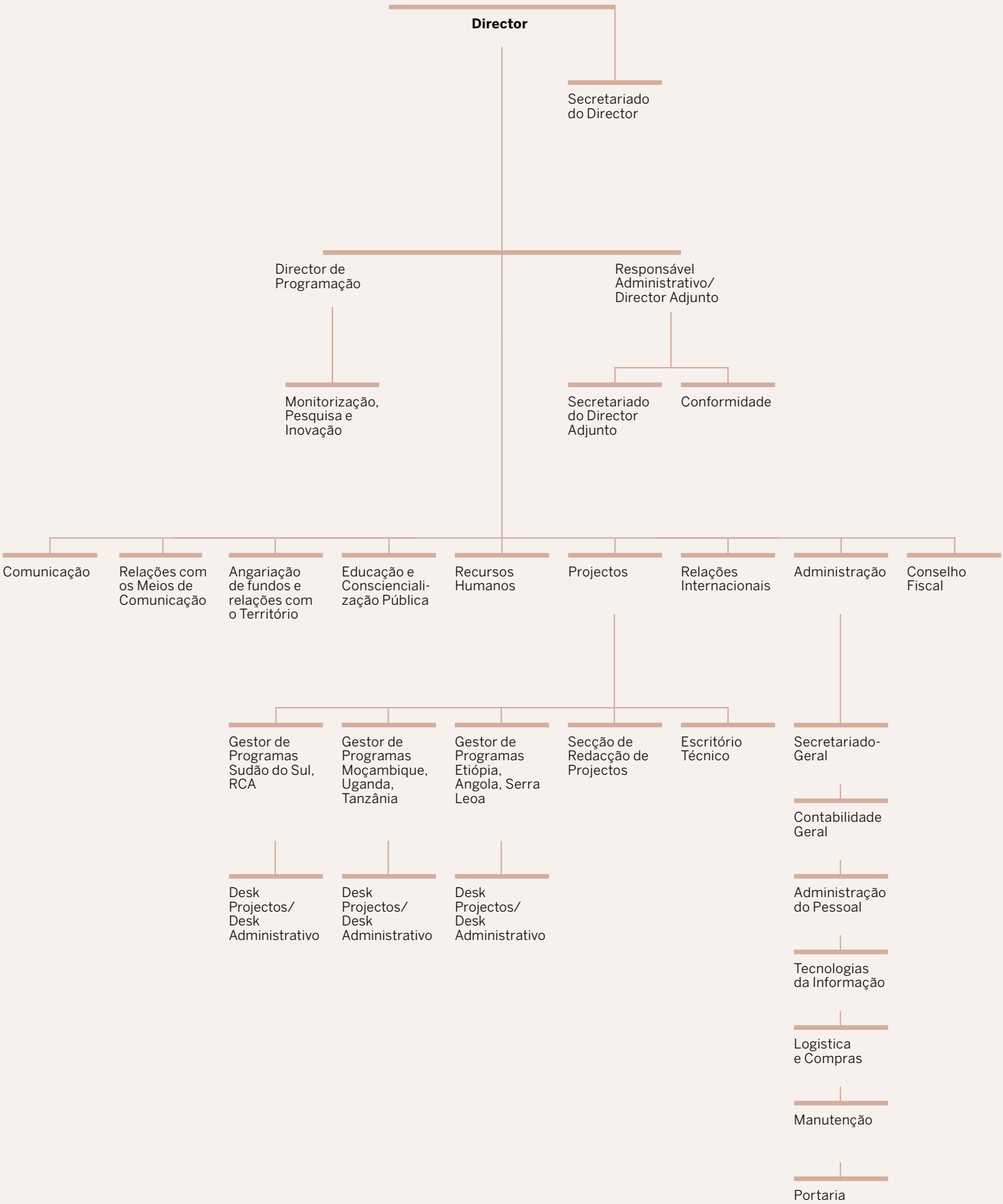
Alguns poderes conferidos ao Director, para assegurar a melhor gestão operacional da Organização e para facilitar a execução de determinados actos e procedimentos, são também delegados ao **Responsável Administrativo** da Médicos com África CUAMM, Andrea Borgato, por procuração do Presidente da Fundação, o Bispo de Pádua (Rep. N. 77294 - rec. 26686 de 14/06/2018 - Notário Dr. Fulvio Vaudano de Pádua). As funções de **Director Adjunto e de gestão e controle financeiro** também são delegadas ao Responsável Administrativo. Na gestão das actividades ordinárias do Órgão, o Director conta com a colaboração de alguns Directores, por ele indicados, um cada sector de actividade e, nomeadamente:

- **Planeamento, monitorização, pesquisa e inovação** Giovanni Putoto
- **Gestão de projectos** Fabio Manenti
- **Recursos humanos** Bettina Simoncini
- **Administração** Andrea Iannetti
- **Relações internacionais** Andrea Atzori
- **Comunicação** Anna Talami
- **Relações com os meios de comunicação** Linda Previato
- **Educação e consciencialização pública** Chiara Cavagna
- **Angariação de fundos e relações com o território** Oscar Merante Boschin.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS RELACIONADAS À DEMOCRATICIDADE INTERNA E À PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NA VIDA DA ORGANIZAÇÃO

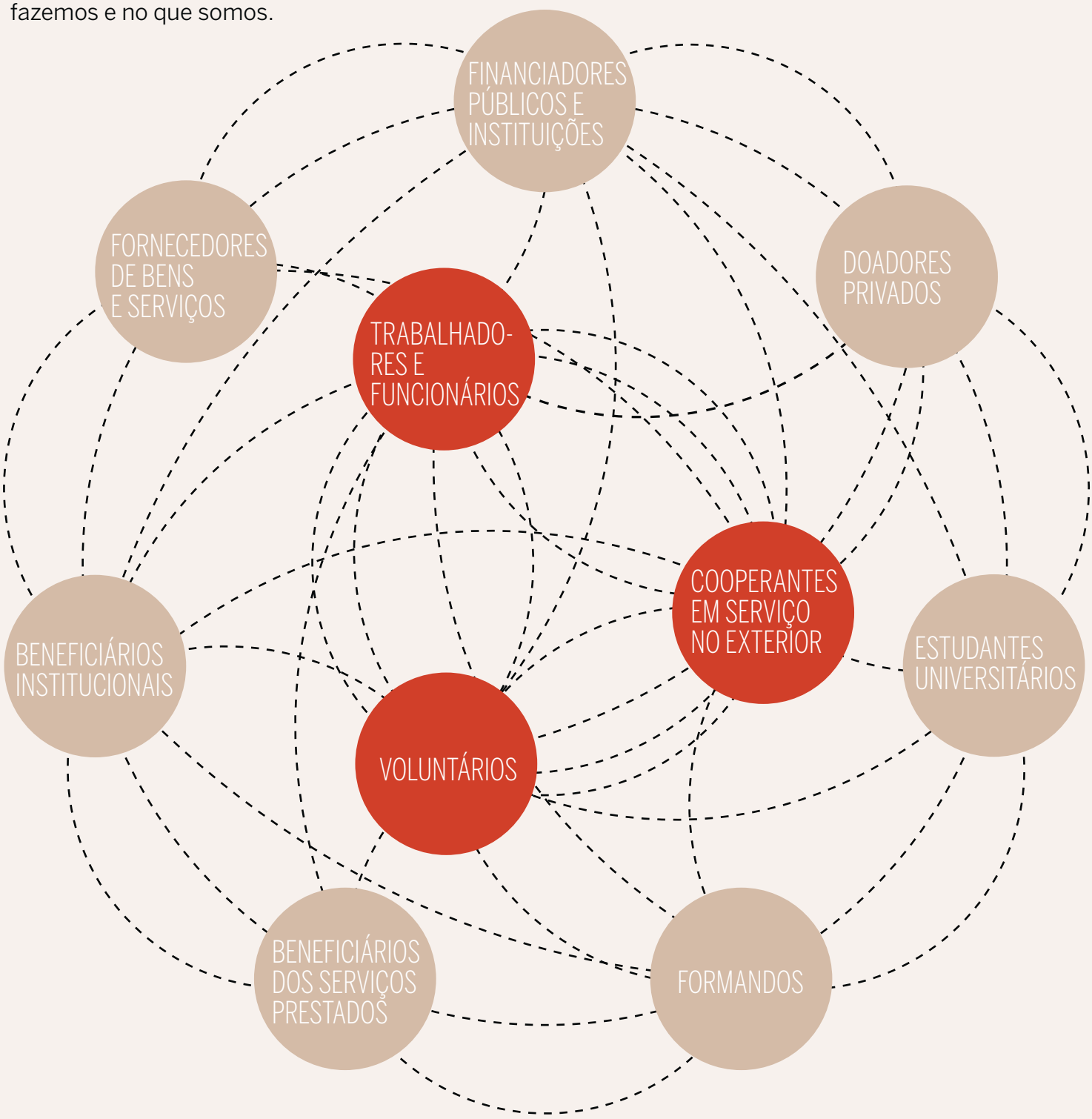
A Organização não tem base associativa, pois a sua forma jurídica é a da Fundação.

ORGANOGRAMA



MAPEAMENTO DOS *STAKEHOLDERS*

Preocupamo-nos com o **compromisso da prestação de contas**: reflecte a importância de provarmos ser fiáveis aos olhos de quem nos apoia. Optamos por **focar nas relações com os nossos *stakeholders*, institucionais e privados, internos e externos**: com aqueles que acreditam no que fazemos e no que somos.



	Stakeholder	Interesses e expectativas	Métodos de envolvimento
***Stakeholders* internos**	**Trabalhadores e funcionários**	– realização dos objectivos da missão, valorização do próprio trabalho – estabilidade da relação de trabalho – bem-estar organizacional e clima de corporativ – autonomia da função exercida – sentido de pertença – remuneração e benefícios – Igualdade de oportunidades – formação e aquisição de novas capacidades/oportunidades de crescimento profissional – saúde e segurança para si e para os colaboradores – conciliação dos tempos de vida e de trabalho	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – encontros com os líderes da indústria – reuniões periódicas com o Director *(General Staff Meeting)* – publicações periódicas: èAfrica e Salute Sviluppo – *newsletter* semanal da Organização – *newsletter* mensal da Organização – *newsletter* ocasional/temática do Director – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados para *stakeholders* externos, em particular no *Annual Meeting*
	Staff serving abroad	– remuneração proporcional à contribuição prestada – Valorização do próprio trabalho, alcance dos objectivos da missão – autonomia da função exercida – sentido de pertença – gratificação moral/social – igualdade de oportunidades – formação e aquisição de novas capacidades/oportunidades de crescimento profissional – saúde e segurança para si e para os colaboradores	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – encontros no terreno, em África, com o Director e os Chefes de Sector – publicações periódicas: èAfrica e Salute Sviluppo – *newsletter* semanal da Organização – *newsletter* mensal da Organização – *newsletter* ocasional/temática do Director – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados por *stakeholders* externos
	Volunteers	– ambiente adequado ao próprio perfil psicofísico – sentido de pertença – gratificação moral/social – formação e aquisição de novas capacidades/oportunidades de crescimento profissional	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – encontros com o director e alguns dos seus Responsáveis de Sector – publicações periódicas: èAfrica e Salute Sviluppo – *newsletter* semanal da Organização – *newsletter* mensal da Organização – *newsletter* ocasional/temática do Director – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados para stakeholders externos, nomeadamente no *Annual Meeting*
***Stakeholders* externos**	**Financiadores públicos e instituições**	– alocação racional de recursos – avaliação da eficácia da acção da Organização – comparação com Organizações semelhantes – transparência nas informações da organização – transparência nas iniciativas a serem apoiadas	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – encontros com o Director e/ou os Responsáveis de Sector da Organização – publicações periódicas: èAfrica e Salute Sviluppo – produção de áudio e vídeo – cobertura dos meios de comunicação – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados para *stakeholders* externos, em particular no *Annual Meeting*

***Stakeholders* externos**	**Doadores privados**	– alocação racional de recursos – avaliação da eficácia da acção da Organização – comparação com Organizações semelhantes – transparência nas informações da organização – transparência nas iniciativas a serem apoiadas	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – reuniões com o Director e alguns dos seus Responsáveis de Sector – carta de agradecimento para a doação recebida – publicações periódicas: èAfrica e Salute Sviluppo – *newsletter* semanal da Organização – *newsletter* mensal da Organização – *newsletter* ocasional/temática do Director – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados para *stakeholders* externos, em particular no *Annual Meeting*
	Fornecedores de bens e serviços	– manutenção da relação de fornecimento – solvência da Organização – cumprimento de prazos – aplicação de regras contratuais e cumprimento de regras éticas	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – encontros com o Director Adjunto e o Chefe da Administração – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados para os *stakeholders* externos, em particular no *Annual Meeting*
	Beneficiários institucionais	– oferta de serviços aos níveis de qualidade e profissionalismo consistentes com os pedidos – transparência da informação – verificação dos serviços prestados	– reuniões e eventos institucionais (lançamento e conclusão de projectos, inaugurações de estruturas, dias internacionais, etc.) – workshops para monitorizar a implementação das actividades – colaboração na elaboração das linhas de orientação ministerial sobre temas sanitários – disponibilidade de relatórios de projecto – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas
	Beneficiários dos serviços prestados	– universalidade e não discriminação na prestação de serviços – fornecimento de serviços a níveis de qualidade e profissionalismo – transparência da informação – continuidade na prestação de serviços	– prestação de serviços ao pessoal – informações comerciais e consciencialização sobre questões sociais e de saúde (reuniões comunitárias, cerimónia do café, demonstração de culinária, campanhas, rádio, etc.) – distribuição de ferramentas e materiais de informação (brochuras, kit mama, kit de emergência)
	Cursos	– formação e aquisição de novas capacidades – possibilidade de crescimento profissional – oportunidades de emprego pós-estágio – sentido de pertença	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – encontros com o director e alguns dos seus Responsáveis de Sector – publicações periódicas: èAfrica e Salute Sviluppo – *newsletter* semanal da Organização – *newsletter* mensal da Organização – *newsletter* ocasional/temática do Director – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados para *stakeholders* externos, em particular no *Annual Meeting*
	Estudantes universitários	– sentido de pertença – formação e aquisição de novas capacidades – possibilidade de crescimento profissional – gratificação moral e social	– partilha do Código de Ética da Organização e de suas políticas – encontros com o Director e alguns dos seus Responsáveis de Sector – publicações periódicas: èAfrica e Salute Sviluppo – *newsletter* semanal da Organização – *newsletter* mensal da Organização – *newsletter* ocasional/temático do Director – disponibilidade do Relatório Anual das actividades realizadas, incluindo o balanço – participação em eventos organizados para *stakeholders* externos, em particular no *Annual Meeting*

05/ PESSOAL

EM ÁFRICA

O contexto global de cooperação e os contextos sociopolíticos de cada país africano, nos quais a Médicos com África implementa projectos de saúde, apresentam complexidades crescentes e em constante evolução.

Diante desse cenário, torna-se ainda mais necessário contar com recursos humanos motivados e formados do ponto de vista profissional para que possam desenvolver capacidades cada vez mais refinadas de análise, pesquisa, conhecimento da realidade, planeamento e organização. Médicos com África CUAMM recruta e selecciona esses recursos humanos a partir tanto do pool "interno", formado por pessoal que já trabalhou na Organização, como capital para reter e crescer, e "externo", nomeadamente profissionais:
- **Internacionais europeus** (expatriados);
- **Internacionais africanos** (expatriados), ou provenientes de outros países africanos, diferentes dos países de intervenção;
- **Nacionais** (locais) ou do país de intervenção.

O 2020 foi notoriamente um ano de grandes dificuldades devido à pandemia da Covid 19: os países africanos em que a CUAMM opera fecharam as suas fronteiras com a consequente impossibilidade de enviar pessoal para o terreno e ao mesmo tempo alguns dos cooperantes terminaram a sua colaboração por regressar ao seu país: as equipas no campo diminuíram, portanto, do ponto de vista numérico, com a consequência relativa do aumento do trabalho e da dificuldade de responder às múltiplas necessidades.

Em 2020, a Médicos com África geria 4.581 recursos humanos, dos quais 3.450 em "gestão extraordinária" no Sudão do Sul e 64 na Serra Leoa (ver detalhes).
Do número total de pessoal gerido, **1.067 recursos humanos foram incluídos nos projectos, dos quais 763 são profissionais qualificados** (não só profissionais de saúde, mas também administrativos, logísticos e técnicos comunitários) e **304 são auxiliares**.

EM APOIO AO SISTEMA DE SAÚDE NO SUDÃO DO SUL

O Sudão do Sul continua a ser um país muito frágil, incapaz de apoiar de forma independente os seus serviços de saúde. Existe, portanto, um mecanismo de financiamento particular, segundo o qual cabe às ONGs administrar os recursos alocados pelos principais doadores internacionais ao sector da saúde. Entre estas ONGs, **a Médicos com África foi designada como uma organização responsável pelo apoio ao sistema de saúde de 13 municípios, apoiando as autoridades competentes e um total de 135 unidades sanitárias periféricas e 5 hospitais**.
Entre os recursos que a Médicos com África CUAMM administra e as funções delegadas à Organização, também devem ser considerados aqueles relacionados com a gestão do pessoal local de saúde e nutrição, com cerca de **2050 funcionários que recebem um apoio complementar ao salário do governo e 1400 operadores sanitários e nutricionistas de aldeia que recebem um incentivo**. Este apoio de "gestão extraordinária" manter-se-á enquanto o Governo não tiver a possibilidade e os recursos para suportar integralmente os recursos humanos das suas próprias unidades sanitárias.

GESTÃO EXTRAORDINÁRIA EM SERRA LEOA (NEMS)

Em 2020, continuaram as actividades do ***Serviço Nacional de Emergências Médicas* (NEMS), o primeiro serviço nacional para emergências de saúde em Serra Leoa** que a Médicos com África CUAMM lançou em 2018, graças ao apoio do Banco Mundial e do Ministério da Saúde de Serra Leoa, em parceria com a Região de Veneto e o Crimedim. O serviço em 2020 garantiu a sua eficácia graças a um centro de operações nacional que gere as chamadas de emergência em todo o território e coordena **80 ambulâncias que prestam transporte e assistência médica gratuita**. A intervenção permitiu o envolvimento, gestão directa e formação de pessoal especializado, nomeadamente **510 paramédicos e trabalhadores da saúde, 480 motoristas, 39 operadores do centro de operações, 33 profissionais do sector técnico de logística, 8 do sector da gestão administrativa e 8 auxiliares**. Conforme previsto no acordo com o Ministério da Saúde de Serra Leoa, em Setembro de 2020 terminou a fase do projecto gerido directamente pela Médicos com África CUAMM e a **gestão foi gradualmente confiada ao próprio Ministério, enquanto a CUAMM garantiu o seu apoio de assistência técnica** que permita ao NEMS de se tornar um serviço permanente do sistema nacional de saúde da Serra Leoa.

PERFIL, IDADE E GÉNERO DA EQUIPE

É significativo notar que 74% dos médicos é internacional europeu, enquanto 80% do pessoal de saúde não médico é nacional. Estes dados destacam quanto a **Médicos com África CUAMM investe principalmente no *capacity building* do pessoal nacional com que colabora, enviando pessoal internacional apenas para preencher os cargos para os quais os países africanos ainda não dispõem de profissionais nacionais**.
No que diz respeito ao género do pessoal internacional, verifica-se que, entre os profissionais internacionais europeus, 121 são de sexo masculino e 149 de sexo feminino.
Destes 270 recursos humanos, 44% estão na faixa etária até 35 anos, 54% na faixa etária entre 35 e 55 e 20% têm mais de 55 anos.
Os dados de género relativos aos profissionais africanos internacionais são os seguintes: de 45 recursos humanos, incluídos em projectos durante o ano, 31 são homens e 14 mulheres.
Destes, 16 têm menos de 35 anos, 27 têm entre 35 e 55 anos e 2 têm mais de 55 anos.
Em relação ao pessoal nacional, dos 752 recursos humanos, 69% são homens e, no que diz respeito à idade, 43% enquadram-se na faixa etária até aos 35 anos, 54% na faixa dos 35-55 e 3% têm mais de 55 anos.

SELECÇÃO E FORMAÇÃO

Os recursos humanos, seleccionados para cobrir os vários cargos do projecto, são preparados e formados antes da partida. Inicialmente recebem material de informação geral e documentação específica sobre o contexto e o trabalho requerido e, em seguida, são convidados para a CUAMM (europeus internacionais na Itália e o pessoal africano internacional e nacional no local) para concluir a formação.
Na Itália, durante o ano, foram organizados **105 dias de preparação para a partida**, em parte presencial e em parte remotamente devido à pandemia da Covid-19, e uma semana de formação para jovens administradores.
No final da formação, saíram **138 profissionais internacionais europeus**, que se juntaram aos recursos humanos já operacionais na área.
O número de saídas foi significativamente inferior ao habitual devido à situação global que caracterizou o 2020.

A INICIATIVA *JÚNIOR* PROJECT OFFICER (JPO)

A iniciativa ***Junior Project Officer*** (JPO) está em curso há 19 anos. Este projecto oferece aos médicos especialistas uma oportunidade de preparação teórica e prática na África, ao lado de um médico especialista da CUAMM com a função de tutor.
Desde 2001, partiram 241 pós-graduados, vindos de universidades de toda a Itália, e durante 2020, apesar da situação complexa, partiram 25.
Muitos deles desenvolveram as suas próprias teses de especialidade na área, contribuindo para a actividade de pesquisa operacional da CUAMM.
A iniciativa JPO não é o único exemplo, embora seja o mais estruturado, de formação de jovens recursos humanos em África, dispostos a empenhar-se na cooperação internacional. Infelizmente, em 2020, o número desses jovens em formação foi muito menor do que nos anos anteriores devido à pandemia de Covid-19. Apenas 5 profissionais com perfis distintos saíram e se juntaram aos nossos colaboradores da área, com o objectivo de se formar para uma futura inserção nos projectos.
Para saber quais são as oportunidades destinadas aos mais jovens, consulte o capítulo "Educação e sensibilização" e visite a página www.mediciconlafrica.org.

O GRUPO ORTOPÉDICOS

Fundado em 2002, o Grupo Ortopédicos reúne profissionais especializados (ortopedistas, fisioterapeutas, enfermeiros) que apoiam os projectos em curso com actividades de angariação de fundos, suporte técnico e missões de consultoria. Os projectos ortopédicos decorrem no Hospital Saint Luke em Wolisso (Etiópia), onde um ortopedista etíope trabalha e frequenta 2 pós-graduações em Ortopedia na Universidade Saint Paul de Adis Abeba (Etiópia) e no Complexe Hospitalier Universitaire Pédiatrique de Bangui (República Centro-Africana), onde trabalha um ortopedista/cirurgião local.
Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, não houve missões curtas do Grupo, mas **3 pós-graduados em Ortopedia se alternaram no campo na Etiópia como JPOs e continuou o envio do material ortopédico necessário**. As reuniões trimestrais do grupo foram convertidas em 2 reuniões de webinar. O presidente do grupo é o Dr. Luigi Conforti.

PESSOAL EM SERVIÇO NA ÁFRICA EM 2020

4.581
recursos humanos

1.067
recursos humanos envolvidos nos projectos, dos quais:

763
Profissionais qualificados, dos quais:

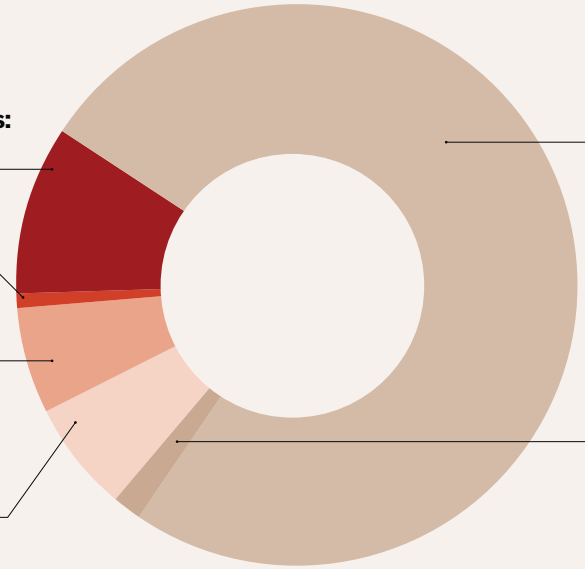
448
cidadãos africanos (locais)

45
africanos internacionais (expatriados)

270
Internacionais (expatriados) europeus

dos quais 230 italianos

304
operadores auxiliares

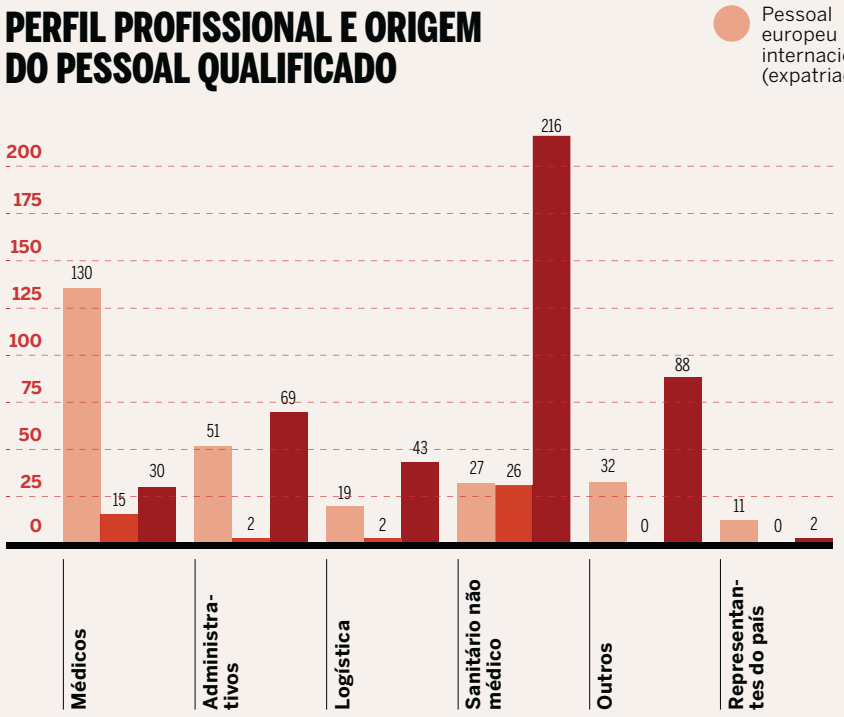


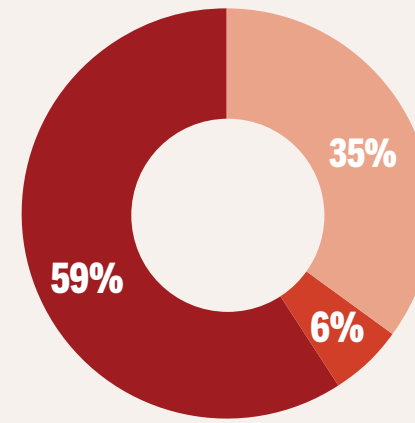
3.514
recursos humanos sob gestão extraordinária, dos quais:

3.450
recursos humanos sob "gestão extraordinária" no Sudão do Sul

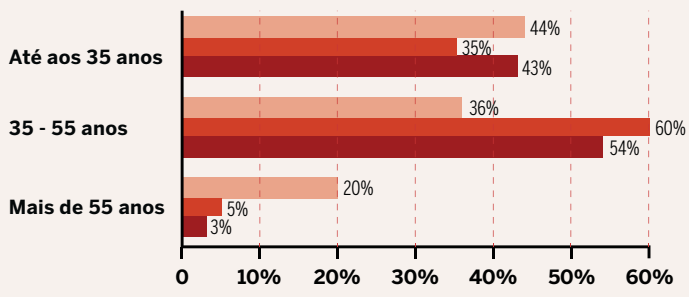
64
recursos humanos sob "gestão extraordinária" em Serra Leoa

PERFIL PROFISSIONAL E ORIGEM DO PESSOAL QUALIFICADO

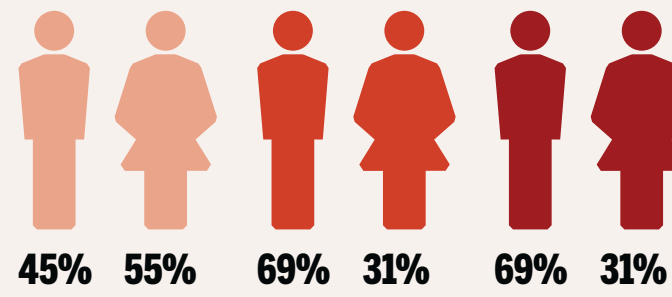




FAIXA ETÁRIA



GENDER



NA ITÁLIA

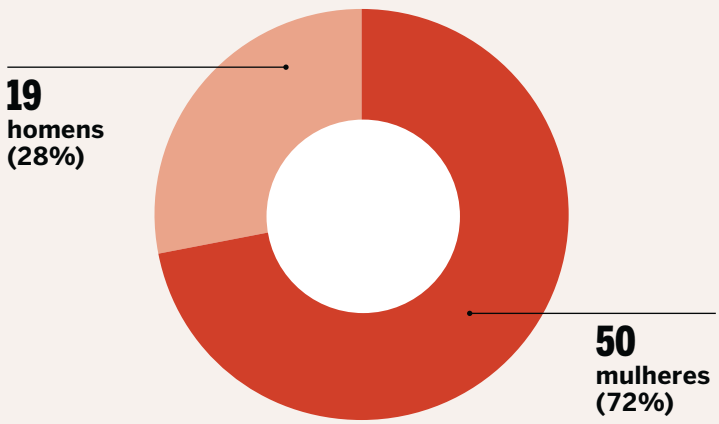
O pessoal em serviço na Itália da Médicos com África CUAMM em 2020 é composto por 58 funcionários e 9 colaboradores, dos quais 72% mulheres (48) e 28% homens (19). 7% têm menos de trinta anos, 23% estão na faixa dos 30-35 anos, 23% na faixa dos 36-40 anos, 16% na faixa dos 41-45 anos e 31% têm mais de 46 anos. Em termos de anos de serviço, 41% dos colaboradores têm menos de 5 anos de serviço, 23% entre 5 e 10 anos, 14% entre 11 e 15 e 22% mais de 15 anos de serviço.

PESSOAL EM SERVIÇO NA ITÁLIA EM 2020

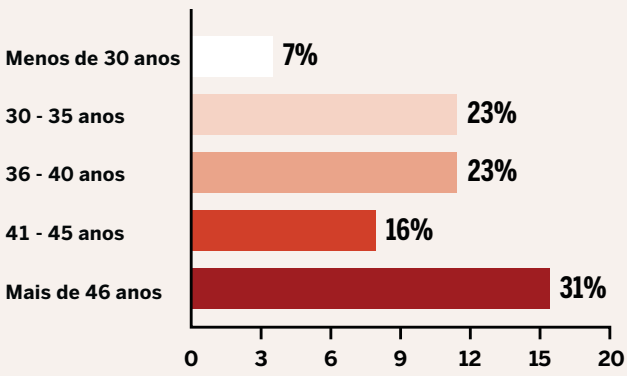
69
recursos humanos dos quais:

60
funcionários

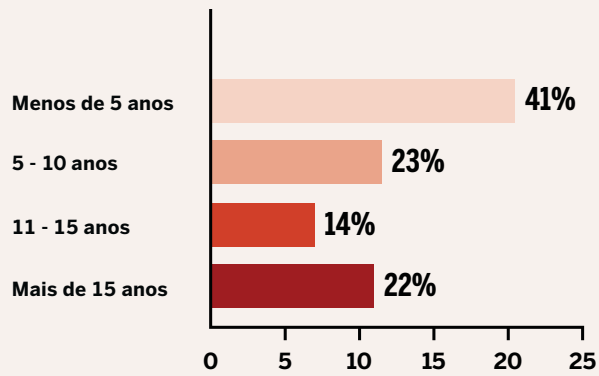
9
colaboradores



FAIXA ETÁRIA



ANOS DE SERVIÇO



ESTRUTURA DAS RETRIBUIÇÕES

PESSOAL DO ESCRITÓRIO DA ITÁLIA

A relação de trabalho com o pessoal da sede é regulada preferencialmente pelos contratos de trabalho que se referem ao Contrato Colectivo Nacional AGIDAE. Para alguns colaboradores, são activados contratos Co.Co.Co.
A Organização respeita a relação entre a remuneração anual bruta máxima e mínima dos colaboradores exigida pelo art. 16 do Decreto Legislativo nº. 117/2017.

PESSOAL DOS PROJECTOS NA ÁFRICA

A relação de trabalho com o pessoal de projecto na África é regulamentada por contratos Co.Co.Co. conforme exigido pelo acordo colectivo nacional, estipulado em 04/09/2018 com as organizações sindicais FeLSA CISL - NIdiL CGIL - UILTemp, para a regulamentação das colaborações coordenadas e contínuas de projecto.

VOLUNTÁRIOS

Os voluntários da sede são reembolsados pelas despesas mediante documentação regular que comprove os gastos incorridos com as actividades da instituição. Em 2020, foi reembolsado um total de 1.401,71 €.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

De acordo com o art. 14 do Decreto Legislativo nº. 117/2017, importa referir que não foi paga qualquer remuneração aos membros do Conselho de Administração.

COLÉGIO DE AUDITORES

De acordo com o art. 14 do Decreto Legislativo nº. 117/2017, importa referir que não foi paga qualquer remuneração aos membros do Colégio de Auditores.

06/ ACTIVIDADES E RESULTADOS

A epidemia da Covid-19 mostrou que estamos todos ligados pelo mesmo destino. A Médicos com África CUAMM tomou medidas para uma **intervenção de emergência da Itália à África**.

ASAQ GPSC
ASAQ GPSC

FOCO COVID-19 NA ITÁLIA

1.
Voluntários da Médicos com África CUAMM nos guetos de Foggia

2.
Distribuição de alimentos em La Spezia

3.
Estrutura para triagem no hospital de Cremona

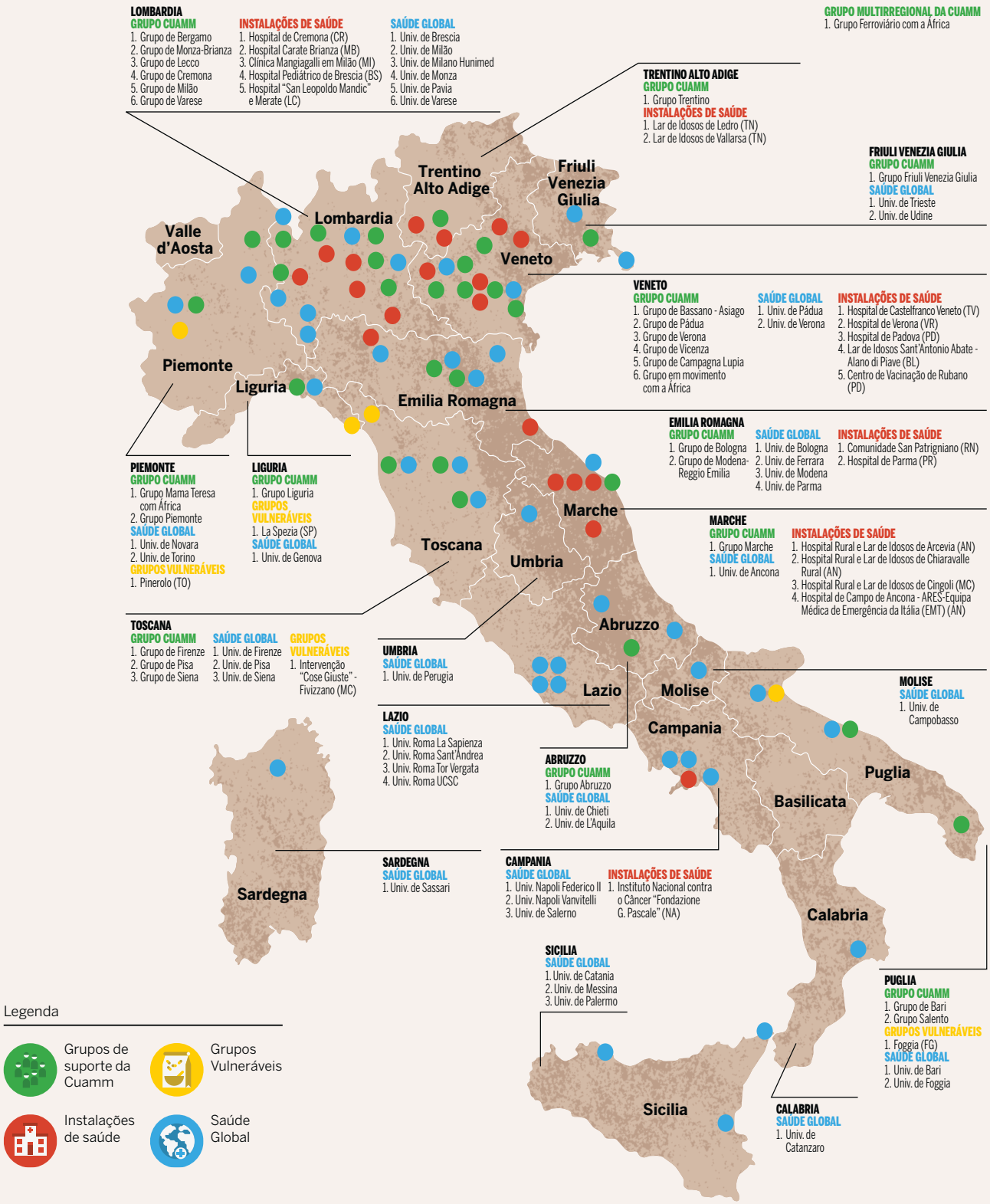
1

2

3

AO LADO DAS COMUNIDADES MAIS FRÁGEIS DA ITÁLIA

A Médicos com África CUAMM lançou o projecto ***Italian Response to Covid-19*** **(IRC19)**, graças ao apoio da USAID, a Agência de Cooperação do Governo Americano. O projecto faz parte de um plano estruturado desenvolvido pela CUAMM na Itália que aprimora uma rede de voluntários, profissionais e formadores de saúde, **para promover a resposta preventiva à Covid-19 com particular atenção às comunidades mais frágeis e marginalizadas**.
O projecto promove o diálogo entre as várias entidades nacionais, a protecção de grupos vulneráveis específicos, o apoio a profissionais



A COOPERAÇÃO DE SAÚDE NO TEMPO DA COVID-19

OS NÚMEROS

18
tendas e áreas de triagem

352.985
máscaras

9.305
litros de álcool em gel

1.934
operadores formados

10.305
termómetros infravermelhos

193
oxímetros de pulso

38
concentradores de oxigénio

46
botijas de oxigénio

PÔR EM SEGURANÇA OS SISTEMAS DE SAÚDE NA ÁFRICA

O 2020 foi o ano da pandemia Covid-19, que teve um forte impacto nos sistemas de saúde africanos, causando uma redução no acesso aos serviços de saúde devido ao medo do contágio. **A prioridade da Médicos com África CUAMM foi proteger os 23 hospitais**, profissionais de saúde e comunidades apoiados nos países onde opera.

O compromisso mais urgente foi disponibilizar:

- equipamento de protecção individual para os profissionais de saúde e não
- o material necessário para a desinfecção do ambiente
- os equipamentos mínimos para diagnóstico e a gestão clínica, as tendas para as áreas de triagem e unidades de isolamento.

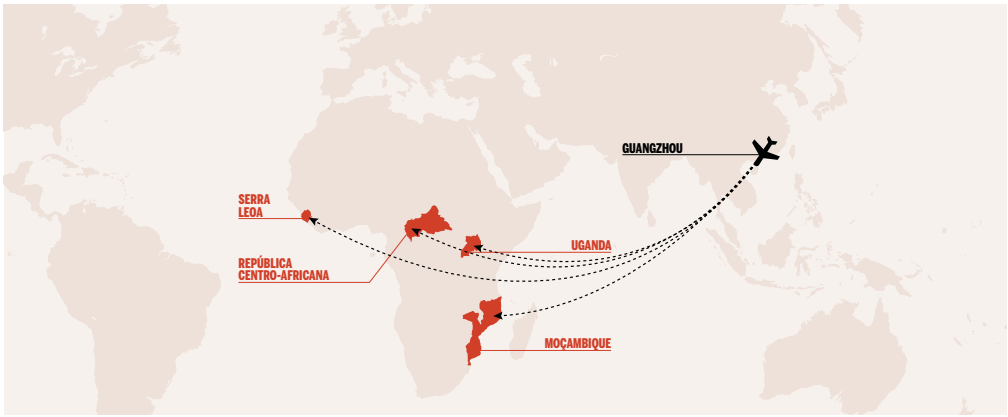
Foram organizadas sessões para:

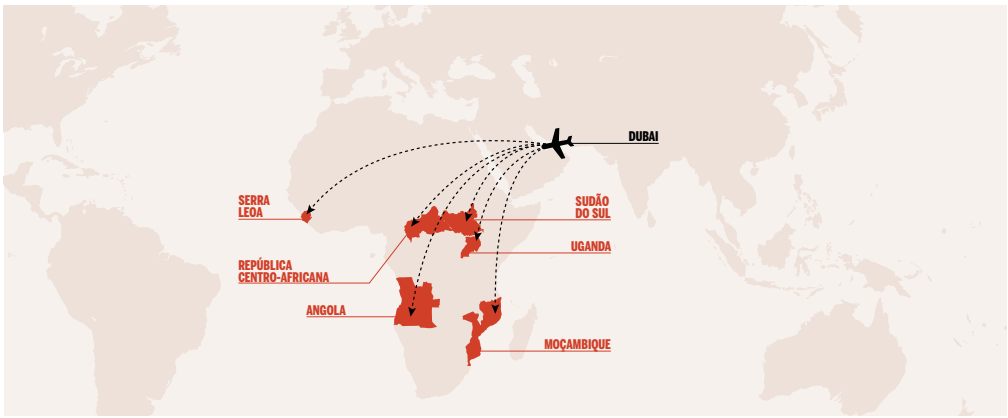
- formação do pessoal para lidar com os casos suspeitos
- actividades de sensibilização a nível comunitário para estimular a divulgação de comportamentos correctos a serem adoptados.

UMA REDE INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA

Graças a parcerias internacionais, a **Médicos com África CUAMM, durante a primeira onda da epidemia, tornou-se parceira do UNHRD (United Nations Humanitarian Response Depot), uma rede de seis centros logísticos das Nações Unidas cuja função é fornecer uma resposta rápida a emergências humanitárias em todas as partes do mundo**. Este acordo de parceria permitiu ter acesso gratuito aos serviços da agência para poder responder mais rapidamente à situação de emergência que surgiu com a Covid-19 em África. Esta rede ofereceu à Médicos com África CUAMM a possibilidade de adquirir nas melhores condições, armazenar e enviar através de 16 voos todos os bens necessários para fazer face à emergência, incluindo equipamento de protecção individual, equipamento mínimo para diagnóstico e gestão clínica, tendas para áreas de triagem e unidades de isolamento.

ROTAS DOS VOO DE CARGA





LOGISTICA

10
fornecedores de todo o mundo

102 m³
volume total do material

13.730 kg
peso total dos bens enviados

629.000 USD
valor total dos bens enviados

135.000 USD
valor total dos voos

16
voos de carga

36
pessoal humanitário

ANGOLA

EM 2020

Em Angola, a pandemia Covid-19 influenciou negativamente a implementação dos projectos, sobretudo devido às importantes restrições aos movimentos entre as províncias e ao encerramento de voos aéreos durante vários meses. Em particular, um dos projectos lançados para combater a desnutrição aguda em Cunene, que teve início em Janeiro, foi suspenso até ao final do ano devido à impossibilidade de enviar pessoal de saúde dedicado. No entanto, conseguimos dar continuidade às actividades dos projectos, em curso em Luanda, de **combate e prevenção de doenças infecciosas** (tuberculose e HIV/SIDA) e de **gestão de doenças crónicas** (hipertensão e diabetes), contribuindo também no fornecimento, aos centros de saúde e à equipa de saúde com a qual trabalhamos, de equipamento de protecção individual (EPI) e desinfectantes para combater a propagação do vírus Sars-Cov-19. Em particular, o apoio ao **Programa Nacional de Controle da Tuberculose** (TB) foi concluído com o projecto-piloto de C-DOTS *(Community-based directly observed treatment)* em 6 municípios de 5 províncias, que envolveu mais de 200 oficiais comunitários, registando mais de 88 % de pacientes com diagnóstico de TB e acompanhados por oficial comunitário que concluíram o tratamento. Terminou o apoio a duas estruturas especializadas em Luanda (O Centro DAT e o Hospital Sanatório) **para melhorar os serviços de diagnóstico e digitalização dos registos de saúde**. Também neste caso, demostrou-se uma certa eficácia na melhoria da adesão à terapia (embora com dados limitados e sem significância estatística devido ao pequeno número de casos acompanhados; apenas uma coorte de um trimestre, analisada graças à digitalização dos dados). Na área de **saúde materno-infanti**l, o apoio continuou, embora com um número reduzido de funcionários, no Hospital de Chiulo, na Província de Cunene. Graças à presença de pessoal local dedicado formado ao longo dos anos de presença da Médicos com África CUAMM no campo, foi possível assegurar o apoio aos custos correntes do hospital, mas sobretudo, deu-se continuidade às **actividades de saúde pública** através das missões das brigadas moveis (que garantem a vacinação das crianças e a distribuição de ferro e ácido fólico às mulheres grávidas) no Município de Ombadjia, o apoio às mulheres grávidas hospedadas na **casa de espera** e a presença de parteiras tradicionais foi garantida e continuou a desenvolver actividades de informação e sensibilização no Município de Ombadjia.

2020

50
recursos humanos

64
estruturas sanitárias apoiadas

1.031.234 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Luanda
capital

32.866 milhões
população

1.247.000 km²
superfície

16,7 anos
idade média da população

58,4/64 anos
esperança de vida (m/f)

5,3
número médio de filhos por mulher

148° de 189 countries
índice de desenvolvimento humano

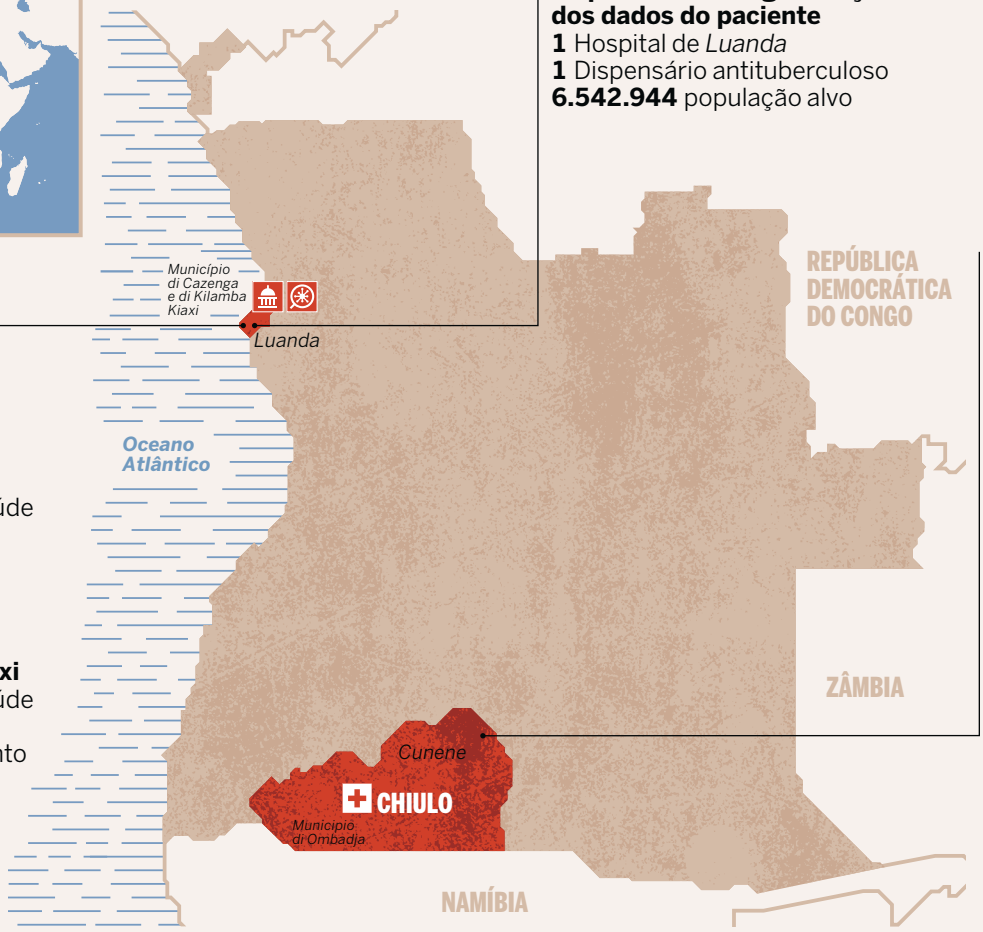
241 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

77,2 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

51,6 a cada 1.000 nascidos vivos
Neonatal mortality rate

ONDE OPERAMOS

Apoio ao programa nacional de controlo da tuberculose no processo de digitalização dos dados do paciente
1 Hospital de *Luanda*
1 Dispensário antituberculoso
6.542.944 população alvo



PROVÍNCIA DE LUANDA

Município de Cazenga
6 centros de saúde apoiados para diabetes e hipertensão

Município de Kilamba Kiaxi
8 centros de saúde apoiados para teste e tratamento de Hiv/SIDA

PROVÍNCIA DE CUNENE

Município de Ombadja
1 Hospital de *Chiulo*
36 centros de saúde
323.957 população alvo

RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL	**12.649** consultas pré-natais	**1.647** partos assistidos	**3.821** consultas a crianças com menos de 5 anos
NUTRIÇÃO	**284** crianças tratadas para desnutrição aguda grave		
DOENÇAS INFECCIOSAS	**3.109** pacientes tratados para tuberculose	**16.878** pacientes tratados para malaria	
FORMAÇÃO CONTÍNUA	**120** parteiras		

ETIÓPIA

EM 2020

O 2020 foi caracterizado pelos efeitos da pandemia Covid-19, com restrição de movimentos e diminuição da oferta de voos aéreos, o que numa primeira fase provocou **uma redução significativa da presença dos nossos operadores** no hospital Wolisso, onde só a partir de agosto foi possível restabelecer o pessoal internacional de apoio aos serviços essenciais, como medicina interna e pediatria. Para além disso, na Etiópia, como em muitos outros países, os efeitos das restrições reduziram significativamente o acesso ao hospital, com a consequente redução das receitas. Foi necessário fazer face à difícil situação financeira através da utilização de ajudas extraordinárias, disponibilizadas para apoiar o aumento dos salários dos operadores da saúde, decidido pelas autoridades sanitárias do país. Apesar dessas circunstâncias difíceis, a **nova neonatologia no Hospital Wolisso** foi concluída em 2020.
Sentiram-se os efeitos da pandemia, porém em forma mais leve, também nas outras regiões mais isoladas onde a Médicos com África CUAMM está presente, nas quais foi dificil realizar as atividades dentro do prazo. Na **South Omo Zone**, a intervenção de **saúde materno-infantil** continuou com o apoio ao Hospital de Jinka e **ao Hospital de Turmi**. Na região de Gambella, o projeto que visava reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente para mães e crianças, terminou no final do ano, enquanto a **intervenção a favor dos refugiados do Sudão do Sul no campo de Nguenyyiel** continuou, para melhorar a infra-estrutura, equipamento, formação de pessoal e sistema de referência. As actividades do projecto continuaram com o objectivo de desenvolver directrizes nacionais para cuidados intensivos neonatais e melhorar os serviços de diabetes em 15 hospitais nacionais em parceria com o Ministério da Saúde da Etiópia, a Sociedade Etíope de Pediatria, a Associação de Diabéticos da Etiópia e o Hospital Universitário St. Paul em Adis Abeba e o Hospital Distrital de Tulubolo, na Zona Sudoeste de Shoa. Apesar das dificuldades associadas à pandemia, foi realizada uma intervenção sanitária no Distrito de Harawa, na Região da Somália, em colaboração com uma ONG local, para melhorar as **infra-estruturas e a formação do pessoal** do Centro de Saúde Distrital. A situação política no país, devida às várias actividades de hostilidade entre diferentes grupos étnicos, piorou desde Novembro com a crise na região de Tigray. A isso acrescenta-se uma situação económica que regista uma desvalorização progressiva da moeda de 33% ao longo do ano e uma taxa de inflação de 20,16%.

2020

115
recursos humanos

187
estruturas sanitárias apoiadas

3.481.121 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Addis Abeba
capital

112.078.730 milhões
população

1.104.300 km²
superfície

19,5 anos
idade média da população

64,7/68,5 anos
esperança de vida (m/f)

4,1
número médio de filhos por mulher

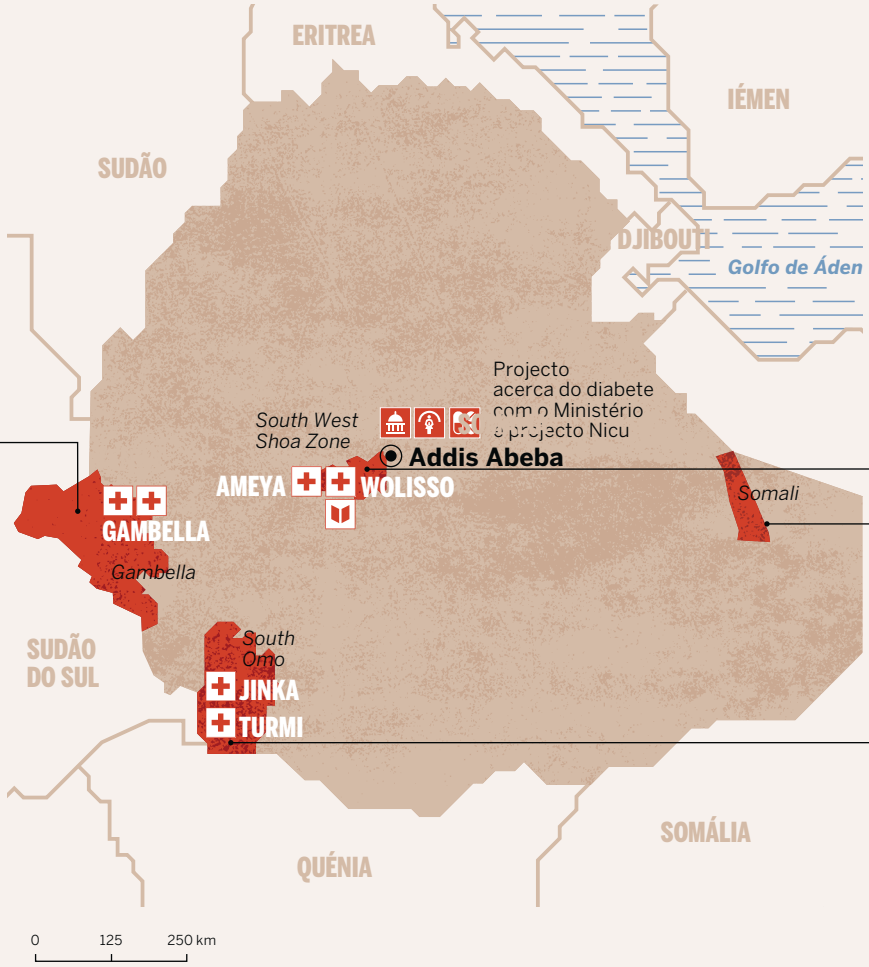
173° de 189 países
índice de desenvolvimento humano

401 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

55,2 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

39,1 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade neonatal

ONDE OPERAMOS



GAMBELLA

2 Hospitais *Gambella*
3 Distritos
6 centros de saúde
104.120 população alvo
1 campo de refugiados *Nguenyyiel*
90.506 refugiados

SUDOESTE DE SHOA

2 Hospitais de *Wolisso St. Luke Hospital, Ameya*
1 escola para enfermeiras e parteiras
5 Distritos
28 centros de saúde
1.240.333 população alvo

SOMÁLIA

1 Centros de saúde
1 Distritos
197.719 população alvo

SOUTH OMO ZONE

2 Hospitais *Turmi, Jinka*
2 Distritos
3 centros de saúde
560.603 população alvo

RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL	**36.275** consultas pré-natais	**869** transporte para emergências obstétricas	**15.095** partos assistidos	**177.282** consultas a crianças com menos de 5 anos	**32.070** vacinações
NUTRIÇÃO	**515** para desnutrição aguda grave				
DOENÇAS INFECCIOSAS	**92.836** para desnutrição aguda grave	**1.282** pacientes tratados para tuberculose	**1.629** pacientes em tratamento anti-retroviral		
FORMAÇÃO CONTÍNUA	**158** oficiais comunitários	**335** enfermeiras e parteiras	**179** médicos	**594** outros	
DOENÇAS CRÓNICAS	**13.195** consultas para diabéticos	**10.285** consultas para hipertensão	**172** pacientes com cardiomiopatias	**24** pacientes com isquemia cerebral	
SERVIÇOS DE CIRURGIA	**3.144** operações de cirurgias maiores, das quais **364** operações ortopédicas		**3.610** operações de cirurgias menores, das quais **349** de tipo ortopédico		**2.108** sessões de fisioterapia
RESPOSTA HUMANITÁRIA	**11.660** consultas a crianças < 5 anos		**233** partos assistidos	**1.401** consultas pré-natais	

MOÇAMBIQUE

EM 2020

Para Moçambique, o 2020 foi um ano caracterizado não só pela pandemia Covid-19, mas também pelo trágico aumento dos ataques na **província de Cabo Delgado**, no norte do país, zona onde o número de deslocados internos atingiu um número alarmante de mais de 600.000 pessoas, numa população de 1,2 milhão de habitantes. A Médicos com África CUAMM organizou **uma resposta humanitária** que incluiu a manutenção dos seus programas de desenvolvimento (especialmente no âmbito da **saúde materno-infantil, saúde sexual reprodutiva e doenças crónicas**) e que ao mesmo tempo levou em consideração as necessidades agudas ligadas a **surtos de cólera** (através de actividades de sensibilização e distribuição de cloro) detectados nos locais de acolhimento da população localizados nos distritos meridionais.
Assim, foram lançados programas de resposta à emergência dos **deslocados**, por meio de acções de apoio social e de saúde nos campos de deslocados.
Ainda em 2020, Moçambique não foi imune aos **ciclones**: a 30 de Dezembro de 2020 a Província de Sofala foi atingida pelo **ciclone Eloise** que causou danos a infra-estruturas civis e estatais, a que a Médicos com África CUAMM responderam com intervenções de reabilitação em colaboração com as autoridades locais.

O 2020 foi o ano de **conclusão das obras de reabilitação da neonatologia do hospital central da Beira**, tragicamente destruído pelo ciclone Idai em Março de 2019 e que será inaugurado nos primeiros meses de 2021.
Os projectos em Tete continuam na **área da saúde sexual e reprodutiva** dos adolescentes e o programa de luta contra as doenças crónicas não transmissíveis (diabetes, cancro do colo do útero e hipertensão) em Maputo, Sofala, Zambézia e Cabo Delgado.
Deve-se notar que a Médicos com África CUAMM é um dos co-autores do **Plano Estratégico Multissectorial de Prevenção e Controlo das Doenças Não Transmissíveis 2020-2029 elaborado pelo Ministério da Saúde de Moçambique**.
Finalmente, como parte da gestão da pandemia Covid-19, a Médicos com África CUAMM tem implementado uma série de **programas de resposta a epidemias no domínio da prevenção e mobilização comunitária** em todo o País, participando nas mesas técnicas do Ministério da Saúde de Moçambique que levaram ao desenvolvimento de orientações e protocolos dos quais a Médicos com África CUAMM é co-autor.

2020

160
recursos humanos

37
estruturas sanitárias apoiadas

5.948.725 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Maputo
capital

30.366.036 milhões
população

786.380 km²
superfície

17,6 anos
idade média da população

57,8/63,7 anos
esperança de vida (m/f)

4,7
número médio de filhos por mulher

181° de 189 países
índice de desenvolvimento humano

289 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

73,2 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

54 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade neonatal

ONDE OPERAMOS

PROVÍNCIA DE TETE

3 Distritos
15 centros de aconselhamento para adolescentes
200.000 população adolescente alvo

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

3 Hospitais de *Chiure, Montepuez, Pemba*
5 centros de saúde
6 Distritos
1.235.844 população alvo

PROVÍNCIA DE NAMPULA

2 Hospitais de *Nampula, Nacala Porto*

PROVÍNCIA DE SOFALA

4 Hospitais
Hospital Central da Beira, Hospital de Nhamatanda, Centro de Saúde do Dondo (equivalente a hospital), Buzi
1 universidade
Universidade Católica de Moçambique
13 centros de saúde
463.442 população alvo

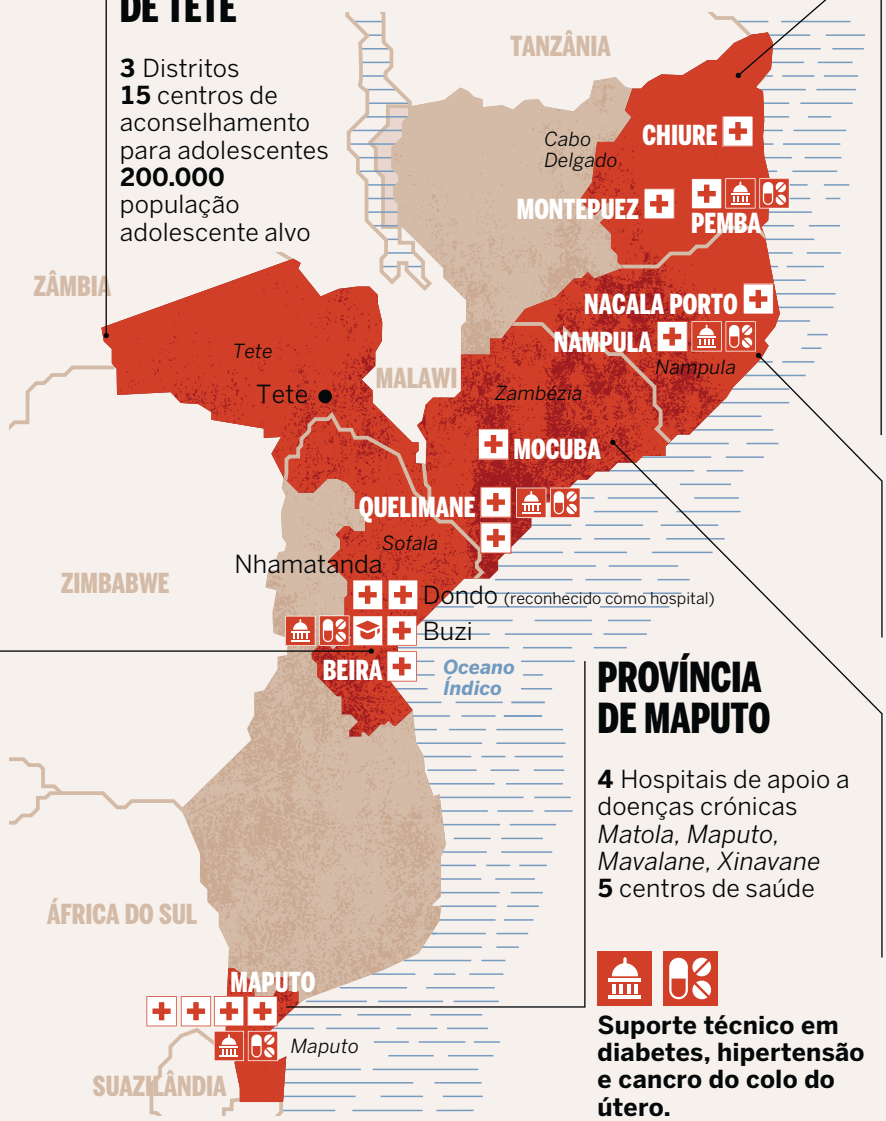
PROVÍNCIA DE MAPUTO

4 Hospitais de apoio a doenças crónicas
Matola, Maputo, Mavalane, Xinavane
5 centros de saúde

PROVÍNCIA DE QUELIMANE

3 Hospitais
Central de Quelimane, Geral de Quelimane, Mocuba
4 centros de saúde

Suporte técnico em diabetes, hipertensão e cancro do colo do útero.



RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL	**52.364** visitas pré-natais	**23.744** partos assistidos		
NUTRIÇÃO	**100** crianças tratadas para desnutrição aguda grave			
DOENÇAS INFECCIOSAS	**121.169** adolescentes educados e sensibilizados sobre HIV/SIDA	**41.131** adolescentes testados para o HIV	**691** resultados de adolescentes testados positivos ao teste	**60.982** pacientes curados para a malária dos quais **25.516** < 5 anos
FORMAÇÃO CONTÍNUA	**22** estudantes licenciados pela Universidade da Beira			
DOENÇAS CRÓNICAS	**11.269** consultas para diabéticos	**26.631** consultas para hipertensão	**663** pacientes com cardiomiopatias	

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

EM 2020

Em 2020, continuou o apoio ao Hospital Pediátrico de Bangui, a capital, em estreita colaboração com a Action Contre la Faim (ACF) e o Hospital Pediátrico Bambino Gesù de Roma. Os efeitos da pandemia Covid-19 fizeram-se sentir com o encerramento do aeroporto e das fronteiras, o que causou dificuldades na aquisição de medicamentos e no envio de pessoal internacional. As medidas de contenção, em conjunto com a escassez de matérias-primas e produtos alimentares devido ao encerramento da fronteira com os Camarões, têm agravado o grau de **insegurança** alimentar da população. O 2020 terminou também com novos **confrontos**, que levaram ao pioramento da situação humanitária no país, que já é extremamente precária.
O apoio da Médicos com África CUAMM contribui para melhorar os cuidados prestados às crianças e a **capacidade de gestão-administrativa do hospital**, através da organização de recursos humanos e materiais, recolha e tratamento de dados de saúde para planeamento e avaliação da assistência prestada. Para além disso, participa no pagamento dos salários, na capacitação do pessoal hospitalar e da compra de medicamentos e materiais laboratoriais. É assegurado o funcionamento geral dos **serviços de higiene e manutenção logística do hospital**, bem como a **presença de médicos especializados da CUAMM** para garantir a **disponibilidade 24 horas por dia de cuidados pediátricos de qualidade**. No segundo semestre do ano, iniciou-se também o planeamento da reestruturação do laboratório hospitalar e prevê-se que seja concluída nos primeiros meses de 2021. Apesar das dificuldades provocadas pelas restrições, a equipa clínica da Médicos com África CUAMM e os médicos do Hospital pediátrico de Bangui colaboraram activamente no **segundo congresso de pediatria do País**, que se realizou em Novembro de 2020 e incluiu 10 apresentações feitas por funcionários do hospital e 2 conferências organizadas pelo pessoal da CUAMM sobre pesquisas operacionais realizadas no hospital. Para além disso, a assistência técnica continuou, em colaboração com a AICS, para formar e apoiar o pessoal da *Équipes Cadres Régionales e Équipes Cadres des Districts* de 6 regiões sanitárias e 15 distritos prioritários, como parte do projecto dirigido *pela AICS Reforcement de Capacités des Equipes Cadres de Région et des Districts Sanitaires (RECARD)*, financiado pelo Fundo Bêkou da Comissão Europeia.

2020

81
recursos humanos

1
estruturas sanitárias apoiadas

4.854.471 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Bangui
capital

4.829.767 milhões
população

622.980 km²
superfície

17,6 anos
idade média da população

51,1/55,5 anos
esperança de vida (m/f)

4,6
número médio de filhos por mulher

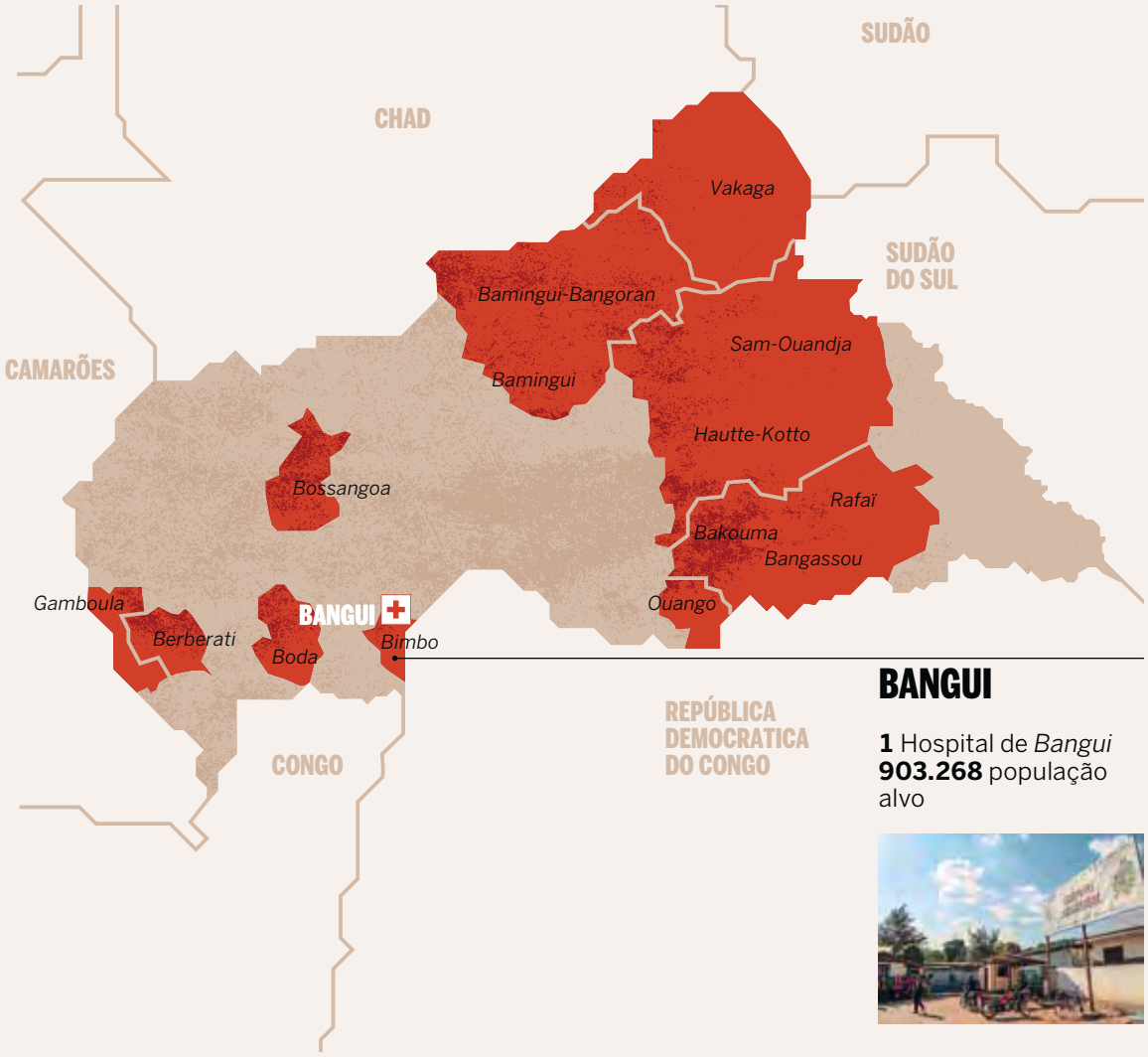
188° de 189 países
índice de desenvolvimento humano

829 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

116,5 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

84,5 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade neonatal

ONDE OPERAMOS



BANGUI

1 Hospital de *Bangui*
903.268 população alvo

RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL

56.841 consultas a crianças com menos de 5 anos

18.600 internamentos pediátricos

1.151 recém-nascidos internados em terapia intensiva neonatal

1.506 crianças internadas em cuidados intensivos

1.633 vacinações

797 intervenções de cirurgias pediátricas maiores das quais **109** ortopédicas

1.267 intervenções de cirurgias pediátricas menores

SERRA LEOA

EM 2020

Em 2020, o **NEMS *(Serviço Nacional de Emergências Médicas)***, o primeiro serviço para emergências de saúde, foi progressivamente **entregue às autoridades de saúde do país**, que o gerem de forma autónoma desde 1 de outubro de 2020. A Médicos com África CUAMM, no entanto, continuou a prestar assistência ao organismo de administração da estrutura. Para fazer frente à pandemia Covid-19, o NEMS foi fortalecido para garantir também o **transporte de emergências relacionadas aos contagios** e o transporte de amostras em ambulâncias dedicadas. Apesar dos efeitos da pandemia que reduziu parcialmente o acesso aos serviços, incluindo serviços maternos, a Médicos com África CUAMM continuou a **apoiar a maior maternidade de Serra Leoa** em Freetown, atendendo a mais de 6.200 partos, dos quais mais de 3.000 emergências obstétricas, continuando a rastreio do diabetes gestacional e atividades em unidade de terapia intensiva HDU (Unidade de Alta Dependência). Em 2020, foram inauguradas outras HDUs nos Hospitais regionais de Makeni, Bo e Pujehun. Essas estruturas permitem **garantir a assistência intensiva** às pacientes críticas, melhorando o nível de atendimento oferecido.
Em 2020, terminou o apoio ao Hospital Lunsar com a conclusão do projeto de três anos que contou com o apoio à maternidade do hospital SJOG e de algumas estruturas sanitárias periféricas do distrito.
A Médicos com África CUAMM continuou a apoiar os distritos de saúde mais remotos do país, **Bonthe e Pujehun**, oferecendo formação e assistência aos serviços de **saúde materno-infantil**. Também dentro deste programa, a CUAMM contribuiu para o desenvolvimento de **14 bancos de sangue** (3 regionais e 11 distritais), fornecendo frigoríficos solares e equipamentos para melhorar a gestão das transfusões de sangue.
A Bonthe continua a encorajar **referências de barco a mulheres** que vivem nas áreas fluviais que, de outra forma, não poderiam chegar ao hospital para dar à luz. Em Pujehun, continua o trabalho no hospital, onde também foi instalada uma unidade de puericultura dedicada ao atendimento de recém-nascidos patológicos; para além disso, continua a ser promovido o sistema de *referral back*, que fornece ***vouchers* para acompanhar os pacientes pediátricos** mais frágeis que acabam de receber alta hospitalar de volta às suas aldeias de origem para facilitar o seu processo de recuperação.

2020

114
recursos humanos

64
recursos NEMS

25
estruturas sanitárias apoiadas

6.901.978 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Freetown
capital

8.102.739 milhões
população

72.180 km²
superfície

19,4 anos
idade média da população

53,9/55,5 anos
esperança de vida (m/f)

4,1
número médio de filhos por mulher

182° de 189 países
índice de desenvolvimento humano

1.120 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

105,1 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

78,5 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade neonatal

ONDE OPERAMOS

ZONA OESTE DE FREETOWN

1 Hospital Princess *Christian Maternity Hospital - Freetown*
10 centros de saúde
1.573.109 população alvo

NEMS Project

DISTRITO DE PORT LOKO

1 Hospital *St. John of God Hospital - Lunsar*
24 centros de saúde
140.970 população alvo

DISTRITO DE BOMBALI

1 Hospital em *Makeni*
636.000 população alvo

DISTRITO DE BO

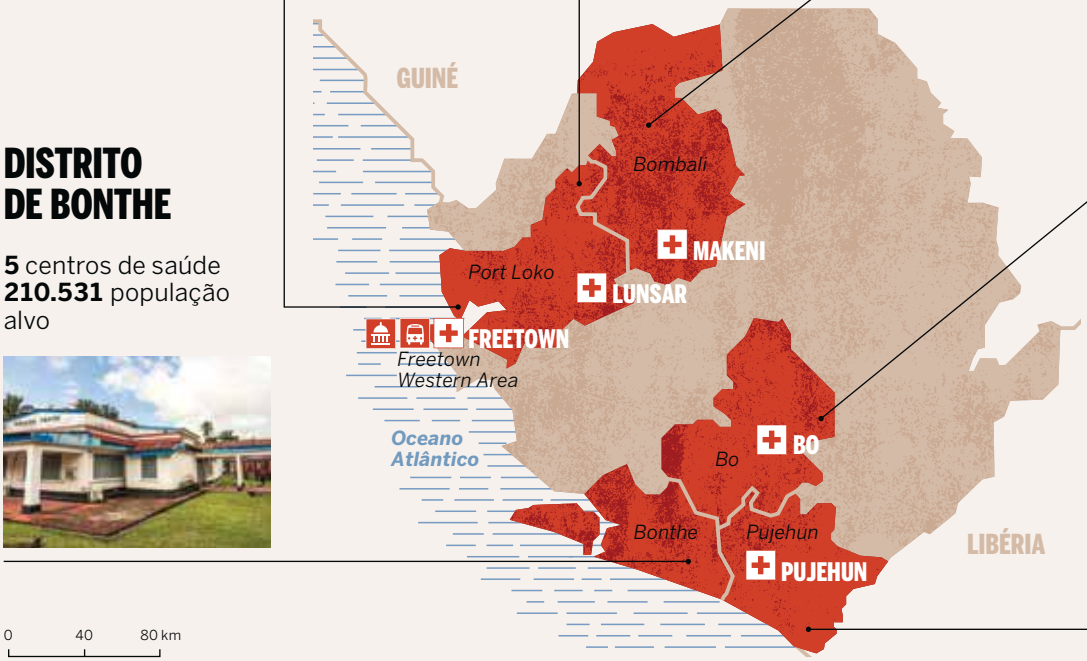
1 Hospital em *Bo*
5 centros de saúde
603.716 população alvo

DISTRITO DE BONTHE

5 centros de saúde
210.531 população alvo

DISTRITO DE PUJEHUN

1 Hospital em *Pujehun CMI*
5 centros de saúde
384.864 população alvo



RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL	**34.521** consultas pré-natais	**4.669** transporte para emergências obstétricas	**39.407** partos assistidos	**17.554** consultas a crianças com menos de 5 anos
NUTRIÇÃO	**100** crianças tratadas para desnutrição aguda grave			
DOENÇAS INFECCIOSAS	**1.051** pacientes tratados para malária	**37.882** crianças com menos de 5 anos tratadas para infecção respiratória		**5.131** infecções respiratórias tratadas por oficiais comunitários
FORMAÇÃO CONTÍNUA	**2.067** agentes comunitários	**126** enfermeiras e parteiras	**11** médicos	**100** outros
DOENÇAS CRÓNICAS	**1.476** testes para diabete gestacional		**79** grávidas com diabetes gestacional	

SUDÃO DO SUL

EM 2020

Apesar da continuação da crise, a Médicos com África CUAMM reforçou o apoio ao sistema de saúde local, garantindo **serviços de saúde e nutrição** a mais de um milhão de pessoas. Foram apoiados 11 gabinetes de saúde municipais, 5 hospitais, 135 unidades sanitárias periféricas, ligados por um serviço de ambulância gratuito. O diagnóstico e o tratamento de desnutrição aguda, moderada e grave, incluindo hospitalização de complicações, foram integrados em 52 locais. Foi oferecido apoio nutricional também a pacientes com SIDA e tuberculose e seus familiares. No território, **cerca de 1.500 oficiais comunitários** foram mobilizados e **formados** e garantiram o rastreamento nutricional e o tratamento de malária, diarreia, pneumonia nas áreas mais remotas, enquanto os voluntários foram apoiados na realização de programas de vacinação. A estes foram acrescentadas **brigadas móveis de saúde**, principal resposta às necessidades da população deslocada na sequência de confrontos e cheias. Após a notificação dos primeiros casos de **Covid-19** no Sudão do Sul, a Médicos com África CUAMM comprometeu-se em criar as condições nas unidades sanitárias para garantir que os funcionários trabalhem em segurança e os pacientes continuem a receber a assistência necessária, por meio de formação, aquisição de material de proteção, melhoria do nível de higiene, reorganização dos espaços, implementação de formas de rastreio na entrada. Nos hospitais, foram preparadas **áreas de isolamento** e foi apoiado o processo de descentralização dos diagnósticos e, ao nível comunitário, trabalhou-se para i**nformar e sensibilizar a população** sobre a epidemia, como preveni-la e geri-la.

Apesar das restrições impostas pelo Governo ao funcionamento das escolas, incluindo os Institutos de Ciências da Saúde, o curso de Obstetrícia realizado no Hospital de Lui conseguiu concluir o primeiro ano e a Médicos com África CUAMM interveio para facilitar a preparação para o **diploma em enfermagem e obstetrícia** dos alunos do Instituto ligado ao Hospital Rumbek. Finalmente, a Médicos com África CUAMM continuou a garantir **serviços básicos nas áreas pantanosas** em torno do porto de Nyal (Estado de Unidade) com 4 postos de primeiros socorros, enquanto geria uma sala de cirurgia para emergências.

2020

245
recursos humanos

140
estruturas sanitárias apoiadas

3.450
recursos humanos em gestão extraordinária

11.630.083 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Juba
capital

11.295.828 milhões
população

610.952 km²
superfície

19 anos
idade média da população

56,4/59,4 anos
esperança de vida (m/f)

4,5
número médio de filhos por mulher

185° de 189 países
índice de desenvolvimento humano

1.150 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

98,6 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

63,7 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade neonatal

ONDE OPERAMOS

ANTIGO ESTADO DO LAGO OCIDENTAL

1 Hospital em *Rumbek*
1 escola para enfermeiras e parteiras em *Rumbek*
4 municípios

53 centros de saúde
541.787 população alvo

ANTIGO ESTADO DO LAGO ORIENTAL

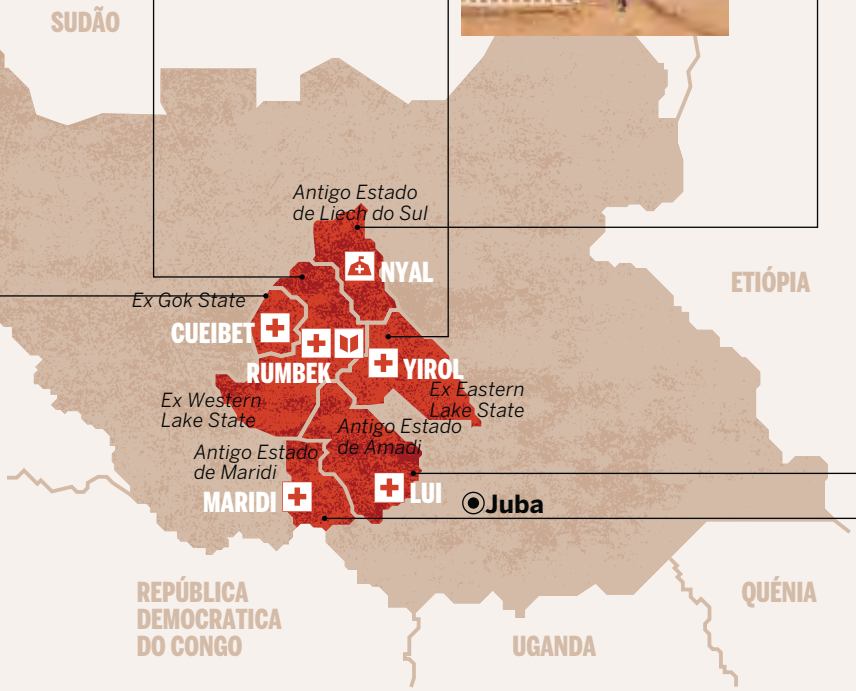
1 Hospital em *Yirol*
3 municípios
27 centros de saúde
305.611 população alvo

ANTIGO ESTADO DE LIECH DO SUL

1 centro de saúde em *Nyal*
1 município
4 postos de saúde

ANTIGO ESTADO DE AMADI

1 Hospital em *Lui*
1 escola para enfermeiras e parteiras de *Lui*
3 municípios
42 centros de saúde
183.513 população alvo



EX ESTADO GOK

1 Hospital *Cueibet*
1 condado
13 centros de saúde
126.941 população alvo

ANTIGO ESTADO DE MARIDI

1 Hospital *Maridi*
1 condado
115.719 população alvo

RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL	**72.411** consultas pré-natais	**847** transporte para emergências obstétricas	**18.180** partos	**349.394** consultas a crianças com menos de 5 anos	**33.677** vacinações
NUTRIÇÃO	**923** crianças tratadas para desnutrição aguda grave				
DOENÇAS INFECCIOSAS	**330.968** pacientes tratados para malária		**409** pacientes em tratamento anti-retroviral		
FORMAÇÃO CONTÍNUA	**1.304** oficiais comunitários	**126** enfermeiras e parteiras	**46** médicos	**77** outros	
RESPOSTA HUMANITÁRIA	**4.299** consultas ambulatoriais para crianças < 5 anos		**304** consultas pré-natais		

TANZÂNIA

EM 2020

A Médicos com África CUAMM continuou a fortalecer os serviços de saúde em 5 regiões: Iringa, Njombe, Simiyu, Shinyanga e Dodoma.
A intervenção na área materno-infantil continua a ser uma prioridade no país para **reduzir a mortalidade materna e infantil, através do acesso gratuito aos serviços de saúde e emergências obstétricas**. As atividades visam garantir maior cobertura, equidade e qualidade dos serviços, apoiando as estruturas periféricas de saúde na formação de profissionais de saúde, fiscalização e fornecimento de medicamentos em tempos de *stock out*.
A Médicos com África CUAMM também trabalha no combate à **desnutrição aguda e crônica**. A intervenção no domínio da desnutrição crónica consiste em apoiar o programa nacional através de intervenções educativas que favoreçam o **aleitamento materno exclusivo** do recém-nascido até aos 6 meses, o desmame e **a alimentação adequada** das crianças.
Os projetos realizados são integrados com componentes hídricos e agrícolas realizados em colaboração com outras ONGs. As intervenções no contexto da desnutrição aguda visam sempre melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas unidades nutricionais através da **formação do pessoal de saúde**, supervisão e fornecimento de suplementos nutricionais necessários ao tratamento dos desnutridos.
As actividades na área da nutrição e materno-infantil estão integradas ao desenvolvimento da primeira infância, que visa promover o **desenvolvimento da criança tanto do ponto de vista físico, cognitivo quanto socio-emocional**. Continua o compromisso no campo da prevenção e tratamento de HIV por meio de um programa criado nas Regiões de Shinyanga e Simiyu para fornecer cuidados e tratamentos gratuitos aos pacientes HIV positivos, implementando a estratégia ***Test & Treat* sugerida pela OMS** e promovendo a descentralização dos serviços de tratamento por meio da criação de clubes nas aldeias para pacientes seropositivos. O projecto também realiza acções educativas e campanhas de *testing* para informar, reduzir o estigma e oferecer exames à população. É dada especial atenção à variedade de adolescentes para que eles conheçam o seu estado HIV e previnam novas infecções pelo HIV. No Hospital de Tosamaganga está a ser desenvolvido um projecto integrado entre hospital e unidades de saúde periféricas para a **prevenção e tratamento da diabetes e hipertensão**, onde o hospital passa a ser um centro de qualidade para o diagnóstico e o tratamento de doentes crónicos e estruturas periféricas de apoio ao tratamento e seu acompanhamento. O objectivo específico da CUAMM é fortalecer o seu **compromisso com a prevenção e tratamento de doenças crónicas ao nível nacional**.

2020

215
recursos humanos

120
estruturas sanitárias apoiadas

4.171.730 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Dodoma
capital

61.048.540 milhões
população

885.800 km²
superfície

18 anos
idade média da população

63,6/67,2 anos
esperança de vida (m/f)

4,8
número médio de filhos por mulher

163° de 189 países
índice de desenvolvimento humano

524 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

53 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

37,6 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade neonatal

ONDE OPERAMOS

REGIÃO DE SHINYANGA

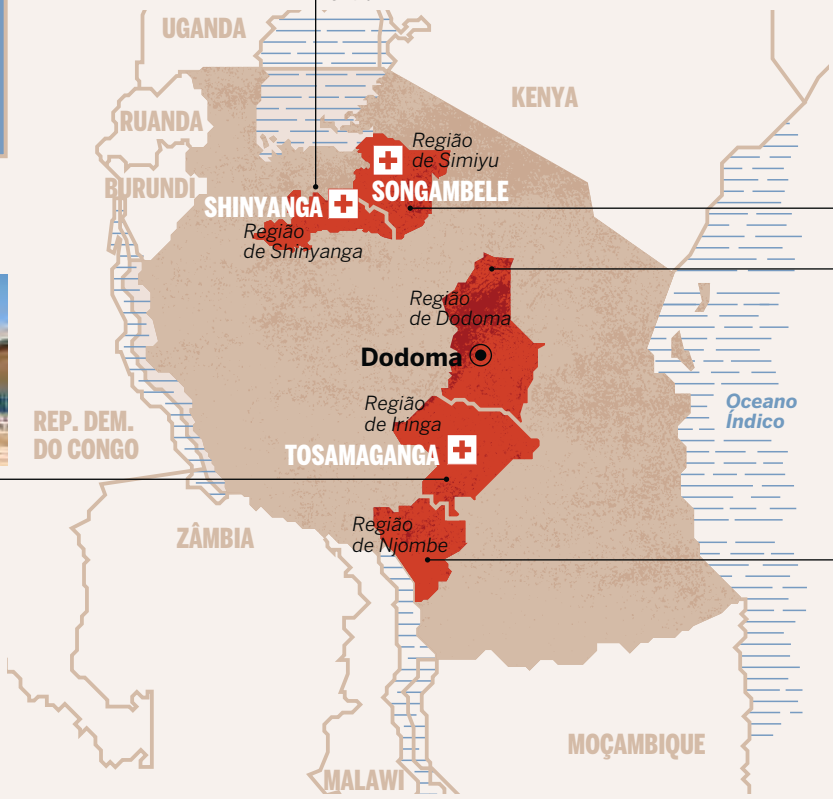
1 Hospital regional de *Shinianga*
2 centros de saúde
2 Distritos
511.178 população alvo

REGIÃO DE SIMIYU

1 Hospital em *Songambele*
10 centros de saúde
3 Distritos
1.211.630 população alvo

REGIÃO DE IRINGA

1 Hospital *Tosamaganga*
37 centros de saúde
5 Distritos
853.172 população alvod



REGIÃO DE DODOMA

13 centros de saúde
2 Distritos
737.672 população alvo

REGIÃO DE NJOMBE

44 centros de saúde
6 Distritos
747.239 população alvo

RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL	**34.746** consultas pré-natais	**117** transporte para emergências obstétricas	**16.481** partos assistidos	**130.951** consultas a crianças com menos de 5 anos	**17.761** vacinações
NUTRIÇÃO	**1.617** crianças tratadas para desnutrição aguda grave	**13.516** crianças com menos de 2 anos testadas para *stunting* na região de Symiu		**675** crianças com menos de 2 anos com diagnóstico de desnutrição crónica na região de Symiu	
DOENÇAS INFECCIOSAS	**8.555** pacientes tratados para malária	**125** pacientes tratados para tuberculose	**11.090** pacientes em terapia anti-retroviral		
DOENÇAS CRÓNICAS	**847** consultas para diabetes	**2.494** consultas para hipertensão	**968** pacientes com cardiomiopatias	**50** pacientes com isquemia cerebral	
FORMAÇÃO CONTÍNUA	**287** oficiais comunitários formados	**62** enfermeiros	**71** parteiras	**21** médicos	**10** outros

UGANDA

EM 2020

Em Uganda o 2020 foi caracterizado pelos efeitos da pandemia Covid-19, que levou a restrições aos movimentos e ao encerramento do país até Setembro de 2020.
Apesar da pandemia, a Médicos com África CUAMM **continuou a operar no país sem interrupção**, integrando as intervenções existentes com actividades especificamente destinadas a dar uma resposta à Covid-19. A necessidade de iniciar actividades ad hoc para conter a epidemia foi identificada de imediato e tornada urgente pela redução do acesso aos serviços de saúde ocorrida entre Março e Maio devido às restrições de viagens e ao medo da epidemia. Felizmente, graças também à pronta acção da Médicos com África CUAMM no apoio ao sistema de saúde nas áreas de intervenção, o acesso aos estabelecimentos de saúde foi normalizado a partir de Junho de 2020. Em geral, os projectos da Médicos com África CUAMM no país foram confirmados em **duas linhas principai**s. O primeiro, em consonância com o programa "Primeiro as mães e as crianças", visa melhorar os serviços dirigidos às **mães e às crianças e a nutrição** em três distritos da região de Karamoja e no distrito de Oyam, com ampla acção nas aldeias, nos centros de saúde e nos hospitais, incluindo aqueles em Matany e Aber, promovendo **trabalho comunitário, consultas pré-natais, partos assistidos e transporte de emergência**. O segundo desenvolve-se em Karamoja sobre a tuberculose, e visa melhorar o diagnóstico e o tratamento, principalmente da multirresistente, a partir da comunidade. Graças ao envolvimento activo dos operadores comunitários e à gestão domiciliária dos doentes, é possível chegar aos centros de saúde, através de formação e *mentorship*, e finalmente aos hospitais, especialmente o de Matany que se tornou um **centro de referência regional** precisamente para a cura desta patologia. Em 2020, a intervenção de cinco anos continuou em parceria com outras ONGs em toda a região do Lango, com o objectivo de fortalecer um sistema de saúde que atende a mais de 2.000.000 de pessoas com foco particular em serviços nutricionais e **serviços para mães e crianças**, HIV e malária. Enfim, o projecto continuou no Distrito de Arua, no Nilo Ocidental, visando fortalecer os serviços à saúde visual da área.

2020

87
recursos humanos

381
estruturas sanitárias apoiadas

2.366.967 €
investidos em projectos

PERFIL DO PAÍS

Kampala
capital

46.855.361 milhões
população

199.810 km²
superfície

16,7 anos
idade média da população

61/65,6 anos
esperança de vida (m/f)

4,7
número médio de filhos por mulher

159° de 189 países
índice de desenvolvimento humano

375 a cada 100.000 nascidos vivos
mortalidade materna

46,4 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade de crianças com menos de 5 anos

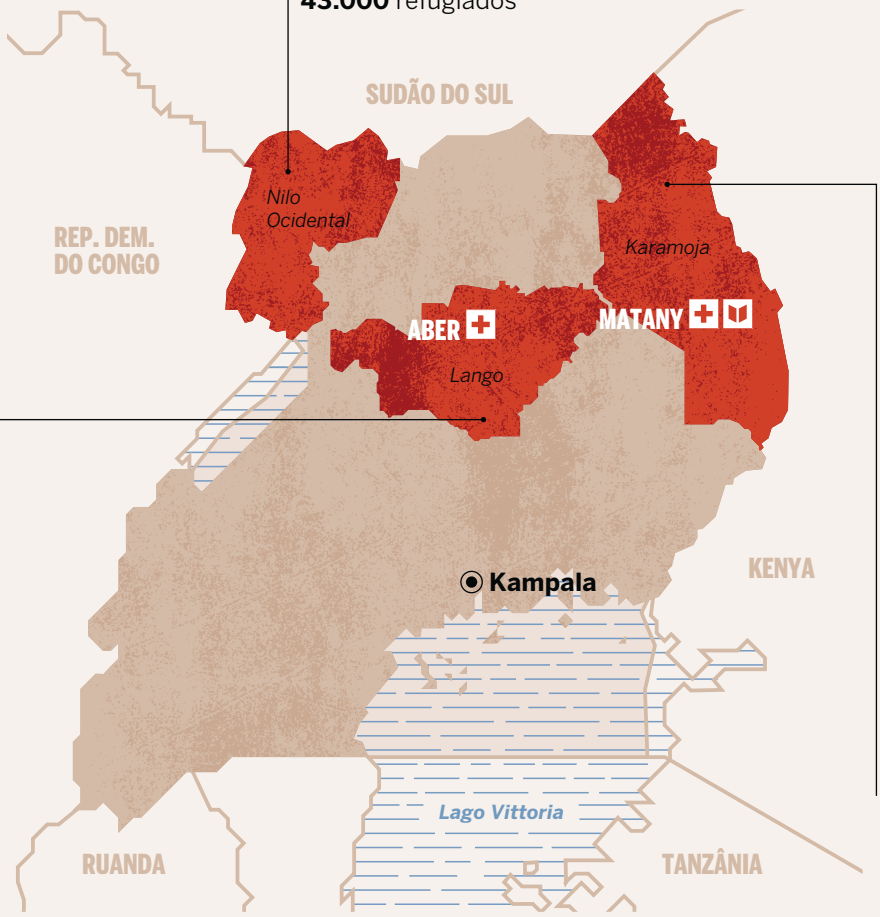
33,8 a cada 1.000 nascidos vivos
mortalidade neonatal

ONDE OPERAMOS

REGIÃO DO NILO OCIDENTAL

2 Distritos *Arua, Terego*
1 Hospitais *Arua regional referral hospital*
1 centro de saúde
59.546 população alvo
43.000 refugiados

NOTA: apenas Aber e Matany estão incluídos nos hospitais considerados no Foco nos hospitais.



REGIÃO DE KARAMOJA

3 Hospitais em *Matany, Moroto, Amudat*
9 Distritos em *Napak, Nakapiripirit, Nabilatuk, Amudat, Moroto, Abim, Kotido, Kaabong Karenga*
141 centros de saúde
1.267.300 população alvo

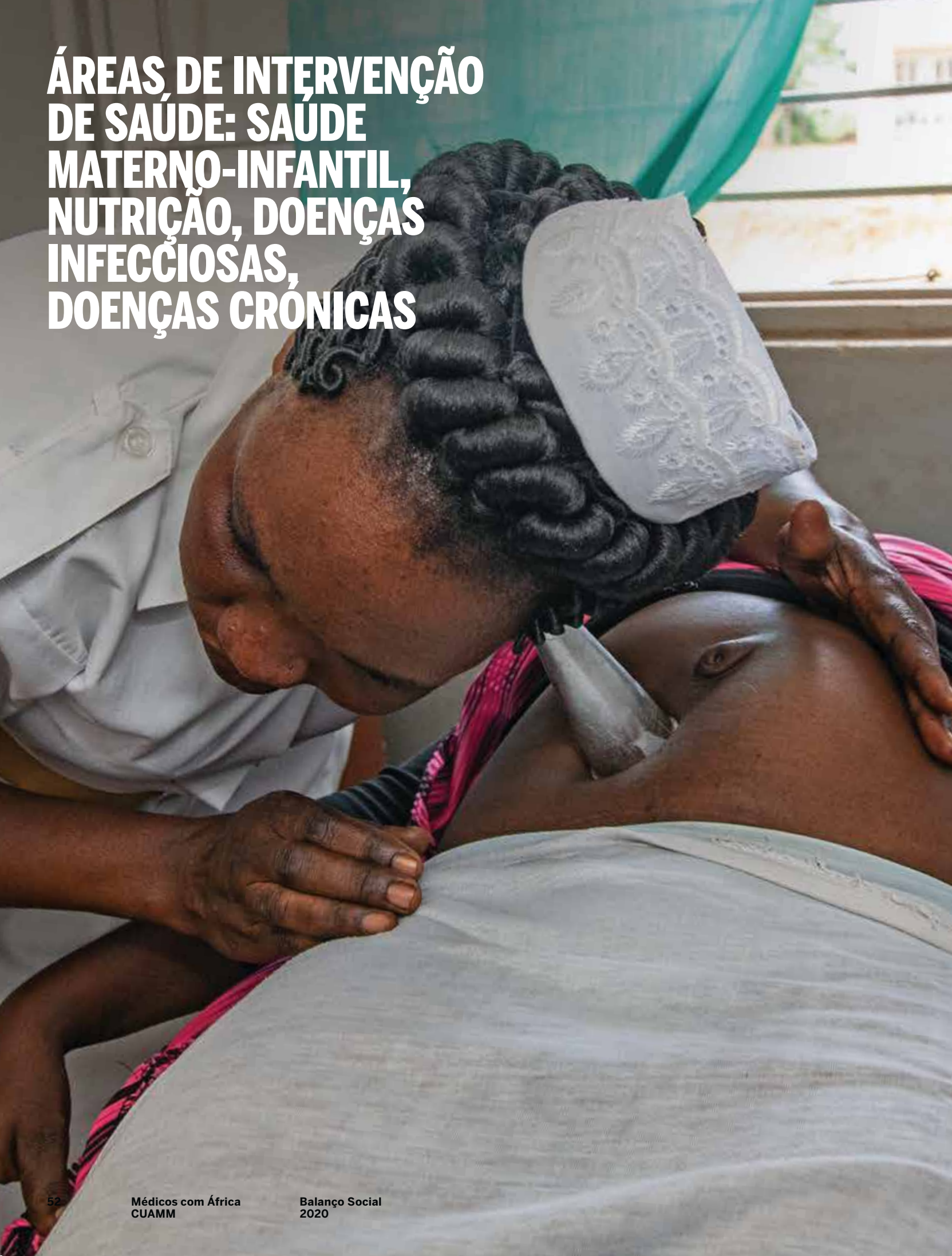
REGIÃO DE LANGO

6 Hospitais em *Aber, Lira regional referral, Amai, Apac, Nightingale Hospital, St Anne*
9 Distritos em *Oyam, Apac, Kwania, Kole, Lira, Otuke, Alebtong, Dokolo, Amolatar*
227 centros de saúde
2.513.700 população alvo

RESULTADOS ALCANÇADOS

SAÚDE MATERNO INFANTIL	**265.628** consultas pré-natais	**1.019** transportes para emergências obstétricas	**97.541** partos assistidos	**776.269** consultas a crianças com menos de 5 anos	**82.053** vacinações
NUTRIÇÃO	**1.875** para desnutrição aguda grave				
DOENÇAS INFECCIOSAS	**1.653.323** pacientes tratados para malária	**3.354** pacientes tratados para tuberculose	**5.529** pacientes em terapia anti-retroviral		
FORMAÇÃO CONTÍNUA	**2.361** oficiais comunitários	**19** enfermeiras	**59** parteiras	**11** médicos	**45** outros

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DE SAÚDE: SAÚDE MATERNO-INFANTIL, NUTRIÇÃO, DOENÇAS INFECCIOSAS, DOENÇAS CRÓNICAS



SAÚDE MATERNO-INFANTIL

PRIMEIRO AS MÃES E AS CRIANÇAS. 1.000 DESTES DIAS

A saúde materno-infantil é prioritária entre as intervenções da Médicos com África CUAMM. Na África Subsaariana, **muitas mães ainda morrem de doenças que poderiam ser tratadas**: a distância de hospitais, estruturas e pessoal insuficiente, para além da falta de informação, colocam em risco a vida das categorias mais frágeis e vulneráveis.
Após a conclusão do **programa "Primeiro as mães e as crianças"** em 4 distritos de outros países africanos, que durou 5 anos, está em curso uma nova intervenção com o objectivo de dar **continuidade e expandir** as actividades a favor da mulher e das suas crianças, estendendo a atenção à nutrição durante a gravidez da mãe e ao cuidado do recém-nascido até os dois anos de vida, em 7 países.
O novo programa "Primeiro as mães e as crianças. 1.000 destes dias", que dura 5 anos, garante o apoio e a formação dos quadros locais para garantir que cada vez mais mulheres tenham acesso ao parto seguro e assistido, mas também a intervenções nutricionais para o combate à desnutrição crónica e aguda da mãe e do filho.
As intervenções-chave, para além das previstas no programa anterior, são intervenções de apoio nutricional: desde o desenvolvimento do feto, ao recém-nascido e a criança até aos dois anos de vida, em apoio às consultas pré-natais, promoção de aleitamento materno exclusivo, desmame e acompanhamento do crescimento da criança, bem como a identificação precoce das formas de desnutrição aguda e seu tratamento.

Os hospitais envolvidos, de **4 a 10**, foram os de:
- Chiulo (Angola),
- Wolisso (Etiópia),
- Montepuez (Moçambique),
- Songambele (Tanzânia),
- Tosamaganga (Tanzânia),
- Matany (Uganda),
- Aber (Uganda),
- Pujehun (Serra Leoa),
- Yirol e Lui (Sudão do Sul).

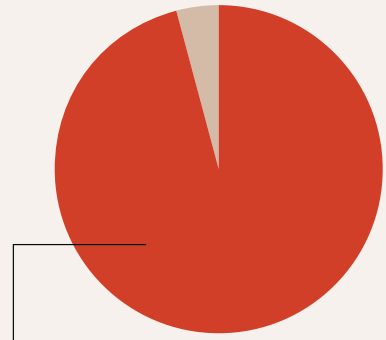
A intervenção envolve também os centros de saúde pertencentes a esses hospitais, onde **foram atendidos 45.088 partos em 2020**.

OBJECTIVO:
1.200.000 CONSULTAS PRÉ E PÓS-NATAIS **EM 5 ANOS**

327.625
CONSULTAS PRÉ E PÓS-NATAIS EM 2020

1.141.248 EM QUATRO ANOS

O objectivo foi ampliado em relação ao original, que era estimado em **740 mil consultas em 5 anos com base em dados verificados no campo durante o primeiro ano de actividade**.



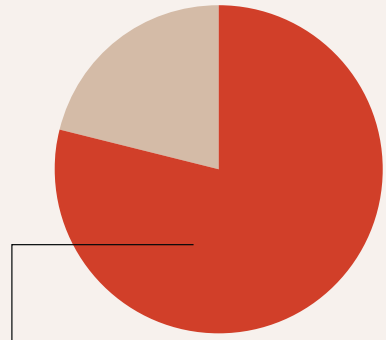
96%
do objectivo alcançado

OBJECTIVO:
320.000 PARTOS ASSISTIDOS **EM 5 ANOS**

65.027
PARTOS ASSISTIDOS EM 2020

253.856 EM QUATRO ANOS

Este é **um percentual em linha com o esperado**, embora os efeitos da pandemia também tenham sido destacados no acesso ao parto assistido com uma **redução de 9,6% em relação ao ano anterior**.



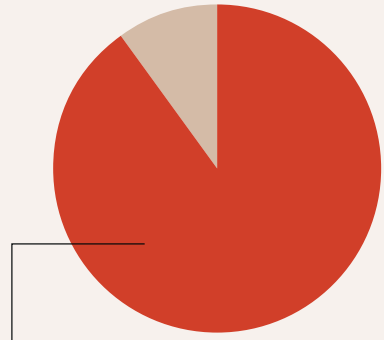
79%
do objectivo alcançado

OBJECTIVO:
10.000 DESNUTRIDOS A SER TRATADOS **EM 5 ANOS**

1.800
CRIANÇAS TRATADAS PARA A DESNUTRIÇÃO EM 2020

8.898 EM QUATRO ANOS

A desnutrição aguda é devida ao acesso insuficiente aos alimentos, por exemplo, devido à fome ou **dificuldades económicas**. É a forma mais perigosa que pode levar à morte.
Para ser tratada, é o tratamento em hospitais ou centros de saúde.



90%
do objectivo alcançado

OS OUTROS CONTEXTOS DIFÍCEIS

A intervenção da CUAMM não se limitou a estes 10 distritos e hospitais, mas envolveu outros 13 nos oito países em que opera.

Em **Serra Leoa**, onde a intervenção de saúde materna ocorre em 5 hospitais, o objectivo é lidar com as complicações obstétricas graves, apoiando o sistema de emergência e referência com ambulâncias e melhorando a qualidade do atendimento hospitalar.

A tabela destaca as principais complicações obstétricas tratadas em Serra Leoa em comparação com os outros locais onde a CUAMM opera. Como pode-se ver apenas em Matany em 2020, o número de complicações obstétricas maiores tratadas, em comparação com as esperadas, ultrapassa 50%, enquanto em todos os outros contextos este número diminuiu em relação ao ano anterior e é provavelmente devido ao efeito da **redução dos acessos em geral causada pela pandemia da Covid-19**.

Esses dados nos fazem supor imediatamente as possíveis consequências dessa redução (levando em consideração que estamos a falar das complicações que contribuem para a mortalidade materna), e que ainda há muito a ser feito para recuperar o pioramento geral como efeito da pandemia.
No **Sudão do Sul**, apesar das dificuldades do país, as atividades de apoio continuaram nos hospitais de Yirol, Lui, Cueibet, Rumbek e Maridi, embora a guerrilha e a insegurança persistam dificultando as atividades e movimentos na área.

Em 2020, nos 8 países de intervenção, a Médicos com África CUAMM assegurou a assistência a um total de 212.095, dos quais 51.496 nos 22 hospitais onde são assistidos os partos, dos 23 em que operamos.

**Nota: os dados referem-se a 22 hospitais.*

	HOSPITAL E A SUA ÁREA DE REFERÊNCIA	N. PARTOS ASSISTIDOS	N. MDOC* TRATADAS	% MDOC NOS PARTOS ASSISTIDOS	MORTALIDADE POR MDOC*	% MDOC* NAS COMPLICAÇÕES ESPERADAS DA ÁREA DE REFERÊNCIA
SERRA LEOA	**PCMH**	6.397	3.137	49%	1,6%	38,7%
	Makeni	2.478	1.403	56,6%	0,7%	35,9%
	Bo	3.210	1.318	41,1%	2,6%	38,4%
	Pujehun	1.068	483	45,2%	3,3%	18,9%
ANGOLA	**Chiulo**	1.647	nd	nd	nd	nd
ETIOPIA	**Wolisso**	4.033	926	23%	1%	39,8%
MOÇAMBIQUE	**Montepuez**	3.749	560	14,9%	0,7%	30,9%
SUDÃO DO SUL	**Yirol**	1.529	145	9,5%	1,4%	10,7%
	Rumbek	2.260	715	31,6%	1%	17,1%
	Lui	567	155	27,3%	1,3%	38,8%
TANZÂNIA	**Tosamaganga**	2.640	493	18,7%	0,6%	31,3%
UGANDA	**Aber**	2.420	563	23,3%	1,1%	17%
	Matany	1.375	717	52,1%	0,7%	63,7%

*MDOC: Principais complicações obstétricas directas

COBERTURA DE PARTOS ASSISTIDOS NOS DISTRITOS DE INTERVENÇÃO *

PAÍS	REGIÃO	DISTRITO	PARTOS ESPERADOS	PARTOS ASSISTIDOS EM HOSPITAIS E CENTROS DE SAÚDE	PERCENTAGEM DE COBERTURA EM 2020	MUDANÇA NA COBERTURA EM COMPARAÇÃO COM 2019
ANGOLA	**Cunene**	**Ombadja**	14.611	1.647	11%	-6%
ETIÓPIA	**South Omo**	**Omorate**	2.810	1.084	39%	-5%
	South West Shoa	**Goro**	2.258	1.216	54%	-6%
		Wolisso urbano e rural	9.115	5.253	58%	-13%
		Wonchi	4.586	2.230	49%	7%
MOÇAMBIQUE	**Cabo Delgado**	**Montepuez**	11.235	12.428	111%	25%
SERRA LEOA	**Pujehun**	**Pujehun**	17.475	2.637	15%	-43%
SUDÃO DO SUL	**Ex Gok**	**Cueibet**	6.753	2.546	38%	13%
	Antigo Lagos Ocidentais	**Wulu**	3.684	1.246	34%	-31%
		Rumbek do Centro	12.450	3.675	30%	3%
		Rumbek Oriental	10.623	1.580	15%	-3%
		Rumbek do Norte	2.012	633	31%	8%
	Antigo Lagos Orientais	**Yirol Ocidental**	8.228	2.645	32%	-2%
		Yirol Oriental	4.455	1.496	34%	9%
		Awerial	3.514	259	7%	4%
	Mundri	**Lui**	2.658	1.250	47%	15%
TANZÂNIA	**Iringa**	**Conselho do Distrito de Iringa**	11.394	8.672	76%	-5%
UGANDA	**Karamoja**	**Amudat**	6.543	1.702	26%	-5%
		Moroto	5.747	2.308	40%	-6%
		Napak	7.678	5.174	67%	-7%
TOTAL			**147.829**	**59.681**	**40%**	**-4%**

* Os dados referem-se aos partos assistidos apenas nos distritos onde a Médicos com África CUAMM intervêm nos três níveis do sistema de saúde (comunidade, centro de saúde periférico e hospital), para os quais é possível calcular a taxa de cobertura.

Alessandra Gosetto
e Matteo Arata
Jpos em Ginecologia
e Obstetrícia PCMH
de Freetown,
em Serra Leoa

TRABALHAR COM RECURSOS LIMITADOS

Uma experiência nova, pela primeira vez na África para ambos. "O impacto visual inicial foi muito forte, quase desorientador - contam eles. O hospital, embora seja um dos maiores do país, é muito diferente dos hospitais que estamos acostumados a ver na Europa. Os recursos aqui são limitados, baste pensar na quantidade de partos em relação ao pessoal: de 10 a 25 por dia, para um total de 8.000 partos por ano com a equipe médica dedicada ao departamento de Ginecologia e Obstetrícia composta por 4 estruturados e alguns estagiários que fazem turnos de 24 horas.
Em Pádua, num hospital que dá cerca de 3.000 partos por ano, há mais do dobro de estruturados para administrar a enfermaria e os turnos são de 12 horas.
Aqui enfrentamos diariamente várias patologias obstétricas que quase nunca se vêm na Itália e há um alto índice de complicações obstétricas".

NUTRIÇÃO

GARANTIR UMA BOA NUTRIÇÃO

A importância de **garantir uma boa nutrição**, especialmente durante a gravidez e a primeira infância, é cada vez mais reconhecida como **uma prioridade** na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, assinada pelos governos dos 193 países membros da ONU. **A Médicos com África CUAMM lida com a nutrição apoiando políticas e programas nacionais, promovendo concretamente a educação alimentar para mulheres grávidas nas comunidades, dispensários e centros de saúde, consciencializando as mães sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e acompanhando o crescimento do bebé** durante os primeiros anos de vida.
Também gere casos de desnutrição aguda e crónica, ainda muito comuns na África, principalmente durante os períodos que seguem secas e fome.
Em todo o mundo, a desnutrição contribui ao 45% de todas as mortes de crianças com menos de cinco anos (Lancet 2013), pois é um factor de **pioramento e complicação de todas as doenças**.
Por isso, toda intervenção de saúde, tanto nos hospitais como nos centros de saúde, deve lidar também com esta dramática realidade.

COMBATER A DESNUTRIÇÃO AGUDA

A desnutrição aguda é o resultado da **rápida perda de peso ou da incapacidade de adquiri-lo** e geralmente ocorre quando o indivíduo tem acesso insuficiente aos alimentos, por exemplo, devido à fome ou dificuldades económicas.
Pode ser moderada ou grave: neste último caso, a criança corre o risco de morrer.
A Médicos com África CUAMM apoia as unidades nutricionais para o tratamento intensivo de desnutrição aguda grave e complicada em vários hospitais nos países em que opera, enquanto em algumas regiões como Karamoja, Uganda e Iringa-Njombe, Tanzânia, as actividades enfrentam a desnutrição aguda severa e a moderada.
A tabela da próxima página mostra os dados de 2020 relativos aos tratamentos nos hospitais.

COMBATER A DESNUTRIÇÃO CRÓNICA

A desnutrição crónica indica **retardo do crescimento**, que pode ser constatado por meio da baixa relação altura/idade. É devido à constante escassez de alimentos ou ao uso limitado de recursos potenciais e, portanto, começa nos primeiros dias de vida do feto. Provoca na criança *déficits* permanentes no crescimento físico, mental e intelectual, **comprometendo toda a sua vida futura**.
Infelizmente, não existe uma verdadeira terapia, mas a Médicos com África CUAMM, através de alguns programas específicos, realiza **intervenções educativas a favor das mães e fornece suplementos a mulheres grávidas e crianças, o que pode reduzir o impacto e os danos deste crescimento retardado**.
Entre as principais intervenções estão o tratamento da anemia na gravidez, a administração de ácido fólico e outros oligoelementos como o iodo, a prevenção da malária na gravidez, a promoção de um bom estado nutricional da mãe, a amamentação exclusiva e a cura da parasitose intestinal na criança.

Após a conclusão da intervenção de *screening* na **Tanzânia** para desnutrição crónica e aguda no ano passado, as actividades de *screening* e monitorização do crescimento continuaram nas 10 áreas de referência dos hospitais onde está a ser implementado o projecto "Primeiro as mães e as crianças, os primeiros 1.000 dias", nos quais foram monitoradas **45.020 crianças com menos de 2 anos de idade**.

TRATAMENTOS PARA DESNUTRIÇÃO AGUDA NOS HOSPITAIS EM 2020

PAÍS	HOSPITAL	PACIENTES EM ALTA	PACIENTES CURADOS	TAXA DE CURA	PACIENTES MORTOS	TAXA DE MORTALIDADE	NÚMERO DE ABANDONOS	TAXA DE ABANDONO	NÚMERO DE TRANSFERIDOS PARA OUTRA ESTRUTURA
ANGOLA	**Chiulo**	284	227	80,1%	41	14,5%	13	4,6%	3
ETIÓPIA	**Wolisso**	229	212	92,6%	9	3,9%	3	1,3%	5
	Jinka	212	183	86,3%	16	7,5%	2	0,9%	11
	Turmi	74	12	16,2%	0	0%	1	1,4%	61
SERRA LEOA	**Pujehun CMI**	100	14	14%	16	16%	1	1%	69
SUDÃO DO SUL	**Rumbek**	349	298	85,4%	11	3,2%	20	5,7%	20
	Cueibet	128	122	95,3%	3	2,3%	3	2,3%	0
	Lui	68	57	84,4%	7	10,4%	1	1,5%	3
	Yirol	86	70	81,4%	10	11,6%	6	7%	0
TANZÂNIA	**Tosamaganga**	180	86	47,8%	29	16,1%	63	35%	2
	Songambele, região de Simyu	91	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
	Região de Simyu (3 unidades nutricionais)	188	70	37,2%	22	11,7%	1	0,5%	1
MOÇAMBIQUE	**Montepuez**	100	nd	nd	nd	nd	nd	n.d.	nd
UGANDA	**Aber**	211	158	74,9%	50	12,5%	3	1,4%	0
	Matany	278	266	95,7%	12	4,3%	0	0%	0
TOTAL TRATADOS		**2.578**	**1.775**	**68,9%**	**226**	**8,8%**	**117**	**6,6%**	**175**

INTERVENÇÕES PARA CONTRASTAR A DESNUTRIÇÃO AGUDA NO TERRITÓRIO 2020

Nesta tabela apresentamos os dados relativos à Tanzânia, Sudão do Sul e Karamoja (Uganda), onde as intervenções se referem a toda a região e não apenas ao hospital.

PAÍS	REGIÃO	PACIENTES EM ALTA	PACIENTES CURADOS	TAXA DE CURA	PACIEN-TES MORTOS	TAXA DE MORTALI-DADE	NÚMERO DE ABANDONOS	TAXA DE ABANDONO	NÚMERO DE TRANSFERI-DOS PARA OUTRA ESTRUTURAS
SUDÃO DO SUL	**Rumbek do Norte, Awerial, Yirol Leste**	292	276	94,5%	1	0,3%	12	4,1%	3
TANZÂNIA	**Simyu**	189	176	93,1%	11	5,8%	2	1,1%	0
	Iringa e Njombe*	969	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
UGANDA	**Karamoja (apenas Moroto e Napak)**	1.386	924	66,7%	23	1,7%	449	32,4%	nd
TOTAL TRATADOS		**2.836**	**1.376**	**48.5%**	**35**	**1.2%**	**463**	**16.3%**	**3**

*** não foi possível desagregar os dados das crianças internadas (mais graves) dos atendimentos ambulatoriais**

LER OS DADOS

A taxa média de mortalidade é ligeiramente inferior a 10% (indicando um bom padrão de cuidados) devido aos hospitais na Tanzânia, mas também em Pujehun em Serra Leoa e Aber em Uganda, que mantêm um aumento moderado da mortalidade. Isso mostra como é difícil garantir uma qualidade constante sendo que o andamento sazonal ou a rotatividade de pessoal qualificado podem causar variações significativas. Por outro lado, confirma-se o **índice de abandono do atendimento, bem abaixo da meta de qualidade de 10%**.

Pasca Koodo, beneficiária do grupo de apoio às mães da comunidade de Rupa Moroto, Uganda

TAMBÉM SE APRENDE A NUTRIÇÃO

«O grupo de apoio tem-nos permitido melhorar a nutrição dos nossos filhos preparando alimentos disponíveis localmente, como papas com farinha de sorgo (mapira em Moçambique e massambala em Angola), sementes de abóbora e sementes de girassol.
Também fomos ajudadas a cuidar deles de forma mais adequada». Estas são as palavras de Pasca Koodo, uma das mulheres que participa no grupo de apoio às mães da comunidade Rupa. Esses grupos, organizados como parte do projecto nos distritos de Moroto e Napak, querem ser um espaço de apoio para as mães da comunidade na melhor gestão da desnutrição dos seus filhos, evitando recaídas. Cada grupo é frequentado por 5 a 10 mães que partilham os desafios do dia-a-dia e buscam soluções juntas. Com a ajuda de um oficial comunitário de saúde, elas aprendem a identificar imediatamente os sinais de desconforto da criança e a garantir uma alimentação adequada.

DOENÇAS INFECCIOSAS

INIMIGOS INSIDIOSOS

Nos últimos anos, graças aos esforços de cooperação internacional, **resultados importantes** foram alcançados **no combate às principais doenças infecciosas**, como a malária, a tuberculose e o HIV/SIDA. **Hoje, na África, há menos pessoas infectadas, menos mortes, mais pacientes a ser tratados.**
Apesar disso, uma grande parte da população africana ainda continua a sofrer desproporcionalmente em comparação com outros continentes por causa de mortes prematuras e incapacidades evitáveis geradas sobretudo por grandes doenças epidémicas. São doenças que afectam pessoas ou grupos de pessoas pobres ou em risco de pobreza, em particular mulheres grávidas, crianças, adolescentes e adultos em condições sociais desfavorecidas com dificuldades de acesso e utilização dos serviços de prevenção e tratamento.

COMBATE À MALÁRIA

Em cada hospital, dezenas e dezenas de pessoas que sofrem de malária são tratadas todos os dias, especialmente crianças com menos de 5 anos. **Desde 2018, começou um registo mais preciso do número de casos** que são diagnosticados e tratados em hospitais e centros de saúde apoiados pela Médicos com África CUAMM, conforme destacado país por país na tabela a seguir.

COMBATE À TUBERCULOSE

Os pacientes com tuberculose são um pouco menos numerosos, mas **o diagnóstico continua difícil, principalmente nas crianças**, mesmo com as novas tecnologias como o GeneXpert, capaz de determinar a presença de tuberculose e qualquer resistência à rifampicina e, portanto, de uma possível *"MDR o multidrugs resistance"*.
Em 2020, as actividades de diagnóstico com GeneXpert continuaram nos hospitais de **Wolisso** (Etiópia) e **Matany** (Uganda), e foram acrescentadas às actividades dos hospitais de **Moroto** (Uganda) e **Tosamaganga** (Tanzânia), conforme mostra o quadro da página seguinte.

Maria Menya Nakeny
em tratamento para tuberculose
Karamoja, Uganda

NUNCA DESISTIR

«Maria Menya Nakeny tem 34 anos e é mãe de 6 filhos. Ela teve de lutar contra a tuberculose, em três fases diferentes: susceptível a medicamentos, multirresistente (MDR) e, finalmente, extensivamente resistente (XDR). Quando ela começou a se sentir muito mal em 2016, recorreu a um curandeiro tradicional, mas infelizmente o tratamento baseado em ervas não funcionou.
Por isso, optou por ir ao centro de saúde em Lopeei, onde, após uma série de testes, deu positivo para tuberculose. Em Setembro de 2016 Maria iniciou um tratamento de seis meses, que interrompeu quando começou a melhorar. O tratamento da tuberculose exige muito tempo, consistência e continuidade e é fundamental completar o tratamento para evitar recaídas.
O posto de saúde para a recolha dos medicamentos ficava muito longe e a Maria interrompeu mais uma vez os seus tratamentos, mas a equipa CUAMM voltou a casa dela para a convencer em continuar.
Após 4 anos, em Novembro de 2020, Maria finalmente completou o seu tratamento e venceu o seu desafio».

MALÁRIA

LEITURA DOS DADOS

Como se pode ver, a taxa de mortalidade geral continua muito baixa, mesmo que isso ainda signifique que dos **quase 2,2 milhões de casos de malária** tratados (78% dos quais confirmados por laboratório) há **mais de 1.200 mortes, das quais 721 são crianças com menos de 5 anos**.

	ANGOLA	ETIÓPIA	MOÇAMBIQUE	SERRA LEOA	SUDÃO DO SUL	TANZÂNIA	UGANDA	TOTAL
N. diagnósticos de malária	16.878	92.836	60.982	1.051	330.968	8.555	1.653.323	**2.164.593**
N. diagnósticos de malária confirmados por laboratórios	11.763	32.698	60.982	1.051	nd	7.638	1.574.341	**1.688.473**
% de diagnósticos confirmados por laboratório	69,7%	35,2%	100%	100%	nd	74,6%	95,2%	**77,9%**
N. mortes	41	14	7	nd	243	32	924	**1.261**
Mortalidade por malária	0,2%	0%	0%	0%	0,1%	0,3%	0,1%	**0%**
N. diagnósticos de malária < 5 anos	nd	8.882	28.516	1.051	128.147	1.978	488.761	**657.335**
N. mortes < 5 anos	10	2	4	104	114	17	470	**721**
Mortalidade por malária < 5 anos	nd	0,0%	0,0%	9,9%	0,1%	0,9%	0,1%	**0%**

TUBERCULOSE

LER OS DADOS

Observa-se que a prevalência aparente de resistência foi reduzida ainda mais em Matany com 1,9% (enquanto em 2019 era 4,4%) demonstrando que ao se tornar o X-pert um exame de rotina o percentual de positividade da resistência à rifampicina é progressivamente reduzido e agora estamos abaixo de 2% em todos os 4 lugares.

Hospital (País)	PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TUBERCULOSE	N. TESTE COM GENEXPERT PARA TUBERCULOSE MDR	N. TESTES COM RESULTADOS POSITIVOS DO GENEXPERT	PACIENTES RESULTADOS RESISTENTES À RIFAMPICINA
Wolisso, Etiópia	602	879	163	
Matany, Uganda	532	5.099	469	9
Moroto, Uganda	434	4.298	394	5
Tosamaganga, Tanzânia	125	1.124	97	1

LUTA CONTRA O HIV/SIDA

Em relação ao HIV/SIDA, **a nova estratégia de redução da pandemia continuou em 2020 por meio do *Test & Treat***.
Até poucos anos atrás, o paciente que que resultava infectado era colocado em terapia apenas se a contagem de linfócitos T4, os adidos do nosso sistema imunológico para combater infecções, era menos do que um número definido.
Apenas as mulheres grávidas diagnosticadas como seropositivas continuavam a fazer o tratamento.
Com o *Test & Treat*, **todos os pacientes infectados são colocados em tratamento, independentemente da contagem de linfócitos**.
Dessa forma, o objectivo é reduzir a capacidade de transmissão de cada paciente seropositivo e conter a disseminação do vírus.
Na tabela apresentamos os resultados das actividades das clínicas de anti-retrovirais acompanhadas directamente.

EM MOÇAMBIQUE

Se essas actividades são integradas dentro das actividades hospitalares ou das clínicas periféricas, em alguns casos, realizamos projectos específicos para algumas categorias particulares em contextos de alta prevalência de HIV/SIDA.

É o caso de Moçambique e das actividades na cidade da Beira e na cidade de Tete e nos dois distritos da província, **que são direccionados aos adolescentes**, categoria particularmente em risco de contrair o vírus em situação de elevada prevalência.

Os projectos prevêem a **criação de centros para os jovens** em algumas áreas urbanas, enquanto nas escolas e em alguns centros de saúde foram organizadas clínicas para estimular o teste voluntário e **educar os jovens a comportamentos protegidos** para não contrair a doença.
Em 2020 foram testados 41.131 adolescentes e destes 691 resultaram positivos, com uma seroprevalência aparente de 1,7%.
Isso confirma que, dada a alta prevalência de HIV positivo na população em geral, o acesso aos testes, embora relevante, não o é eficaz na identificação de pessoas seropositivas que, sob suspeita de serem seropositivas, evitam fazer o teste. Outra questão é a do acesso e adesão à terapia, principalmente num contexto urbano em que o paciente não volta ao centro para continuar o tratamento assim que se sentir bem porque acredita que não precisa mais, ou renuncia por motivos económicos ou pela condição de isolamento e desconforto social decorrente da realização desses tratamentos.

Fareed Kubanda
Artista de hip hop da Tanzânia conhecido como FID Q, conscienciação sobre o tratamento e a prevenção do HIV/SIDA, Projecto Test & Treat nas regiões de Shinyanga e Simiyu, na Tanzânia

O HIP HOP PARA A PREVENÇÃO

«Achava que sabia tudo sobre HIV/SIDA, mas depois de trabalhar ao lado da equipa do "Test & Treat", percebi que não sabia muitas coisas importantes - admitiu a FID - O trabalho realizado por meio do programa Test & Treat é realmente notável e fico feliz em colaborar para mobilizar e educar a comunidade sobre a importância da realização do teste, promovendo uma abordagem para contrastar a discriminação e o estigma social ligado à doença. Pacientes com HIV/SIDA são pessoas, não são a sua doença».

"Eventos como esses - comentam os membros da comunidade e as operadoras que participaram nas actividades de conscienciação - são fundamentais na comunidade porque promovem a importância do combate à infecção pelo HIV para diminuir o tamanho do problema. A presença do FID Q tornou possível envolver muitas pessoas, estimulando-as a verificar o seu estado de saúde por meio de exames e sensibilizando os pacientes para o uso adequado dos anti-retrovirais».

OS RESULTADOS DAS ACTIVIDADES NAS CLÍNICAS ANTI-RETROVIRAIS DIRECTAMENTE ACOMPANHADAS

Os dados relativos ao número total de pacientes em tratamento anti-retroviral (TARV) incluem também todos os pacientes que aguardavam tratamento e que, com a introdução do test & treat, foram colocados em tratamento

* Inclui indivíduos testados voluntariamente, pacientes e mulheres durante as consultas pré-natais.

PAÍS	CLÍNICAS ANTI-RETROVIRAIS	TESTADOS PARA O HIV*	POSITIVOS PARA O HIV	% POSITIVIDADE	NOVOS PACIENTES EM TERAPIA NO ANO 2020	TOTAL DE PACIENTES EM TERAPIA COM ART
ETIÓPIA	**Wolisso**	12.204	59	0,48%	29	1.629
SUDÃO DO SUL	**Lui**	9.207	118	1,28%	118	409
TANZÂNIA	**Bugisi**	5.579	228	4,09%	330	3.044
	Mwamapalala	2.857	51	1,79%	87	540
	Ngokolo	2.717	72	2,65%	76	659
	Songambele	2.414	21	0,87%	87	258
	Tosamaganga	1.138	93	8,17%	150	6.589
UGANDA	**Aber**	7.399	287	3,88%	333	5.071
	Matany	11.810	108	0,91%	75	458
TOTAL		**55.325**	**1.037**	**1,9%**	**1.285**	**18.657**

EM MOÇAMBIQUE NO ANO 2020

	BEIRA	TETE	TOTAL
Adolescentes em aconselhamento	71.964	49.205	121.169
Testados para HIV	18.700	22.431	41.131
Positivos para HIV	430	216	691
% de positivos	2,30%	1,16%	1,7%

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

As doenças respiratórias agudas, juntamente com a malária e a diarreia, são as três principais causas de morte de crianças com menos de cinco anos. A tabela mostra os casos tratados nos hospitais e distritos onde trabalha a Médicos com África CUAMM.

DOENÇAS DIARREICAS

As doenças diarreicas, especialmente na forma mais frequente, a "sem sangue", estão entre as principais causas de morte por desidratação grave. As crianças correm risco se não forem adequadamente sustentadas com reidratação contínua, mesmo oral, se as condições permitirem. A tabela mostra os casos tratados nos contextos onde a Médicos com África CUAMM está presente e onde são reportados dados específicos.

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

LEITURA DOS DADOS

Os dados referem-se principalmente a hospitais ou sistema de saúde periférico onde existe apoio e dados disponíveis. O *outcome* para esta doença depende da disponibilidade de antibióticos e de oxigénio para as formas graves, especialmente nas crianças com menos de cinco anos. A mortalidade específica permanece muito baixa.

	ANGOLA	ETIÓPIA	MOÇAMBIQUE	SERRA LEOA	SUDÃO DO SUL	TANZÂNIA	UGANDA	TOTAL
N. DIAGNÓSTICOS POR PNEUMONIA	nd	20.581	957	37.882	26.596	14.342	85.532	**185.890**
N. MORTE POR PNEUMONIA	nd	24	106	151	80	49	496	**906**
MORTALIDADE POR PNEUMONIA	nd	0,1%	11,1%	0,4%	0,3%	0,3%	0,6%	**0,5%**
N. DIAGNÓSTICOS POR PNEUMONIA < 5 ANOS	nd	13.709	13	19.346	nd	7.756	818	**41.642**
N. MORTES DA PNEUMONIA <5 ANOS	nd	17	0	151	nd	28	nd	**196**
MORTALIDADE POR PNEUMONIA <5 ANOS	nd	0,1%	0%	0,8%	nd	0,4%	nd	**0,5%**

DOENÇAS DIARREICAS

LEITURA DE DADOS

Também aqui, como acontece com as infecções respiratórias agudas, o país que relata a maioria dos casos é Uganda. No entanto, isto deve-se à adequação do sistema de informação que permite a recolha rápida de todos os dados, incluindo dados epidemiológicos, de todas as estruturas de saúde em que a Médicos com África CUAMM colabora, operação que não é possível em outros locais, como por exemplo no Sudão do Sul, apesar da intervenção ser mais ampla e alcançar um maior número de beneficiários.

	ANGOLA	ETIÓPIA	MOÇAMBIQUE	SERRA LEOA	SUDÃO DO SUL	TANZÂNIA	UGANDA	TOTAL
N. DIAGNÓSTICO DE DIARREIA	nd	19.507	1.801	12.584	67.363	12.899	138.680	**252.834**
N. MORTE POR DIARREA	nd	8	22	18	34	11	64	**157**
MORTALIDADE POR DIARREIA	nd	0%	1,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0%	**0,1%**
N. DIAGNÓSTICO POR DIARREIA <5 ANOS	nd	16.321	596	8.564	nd	8.278	78.789	**112.548**
N. MORTES POR DIARREIA < 5 ANOS	nd	8	2	18	nd	11	49	**88**
MORTALIDADE POR DIARREIA < 5 ANOS	nd	0%	0,3%	0,2%	n.d.	0,1%	0,1%	**0,1%**

DOENÇAS CRÓNICAS

De acordo com o *"Relatório Global sobre Doenças Não Transmissíveis (NCD)"* (OMS, 2014), a cada ano 38 milhões de pessoas perdem as suas vidas prematuramente devido a **doenças não transmissíveis** (NCD), a maioria dessas mortes (cerca de 28 milhões) ocorre em Países de rendimento médio e baixo. Estima-se que até 2030 as doenças crónicas irão superar, como causa de morte, aquelas que são transmissíveis até mesmo na África.
Portanto, a atenção à prevenção e ao tratamento desse grupo de doenças emergentes mesmo em países de baixo rendimento tornou-se máxima e o um objectivo dos *Sustainable Development Goals*.

DIABETES, HIPERTENSÃO E DOENÇAS CARDÍACA

Estes pacientes sempre foram diagnosticados e tratados nos hospitais onde trabalha a Médicos com África CUAMM e, devido ao seu grande número, permaneceram mal documentados. Há algum tempo, porém, foram criadas clínicas dedicadas em alguns contextos, com a oportunidade de integrar e reduzir o estigma dos pacientes com SIDA, chamando-os "doentes crónicos".
A tabela mostra os dados dos hospitais onde existem clínicas dedicadas e onde as internações começam a ser documentadas.

CANCRO DO COLO DO ÚTERO

O cancro do colo do útero é o **segundo tipo de cancro mais comum nas mulheres na África** e pode ser prevenido pela vacinação contra o vírus do papiloma e por exames e métodos diagnósticos precoces. Há alguns anos, **implementamos projectos para melhorar a consciencialização da comunidade sobre esse problema para oferecer o rastreamento do cancro do colo do útero**. A estratégia escolhida é a do ***"See & Treat"*** onde, após a coloração com ácido acético do colo do útero, o mesmo é inspeccionado (VIA) para procurar lesões potencialmente malignas e tratado imediatamente com crioterapia. A avaliação e a terapia são realizadas por enfermeiras devidamente formadas, com o objectivo de avaliar 20% das mulheres elegíveis a cada ano.
Assim, tratando todas as pequenas lesões, mesmo as inflamatórias, queremos prevenir a progressão até a malignidade. É, portanto, uma abordagem de prevenção secundária, não uma terapia. Formas mais avançadas de cancro são tratadas no hospital com cirurgia, embora a eficácia real permaneça limitada, pois a maioria dos cancros chega a um estágio avançado/inoperável. A tabela mostra os dados das actividades de 2020, que, no entanto, sofreram da redução do nosso apoio e dos efeitos da pandemia, que reduziu o acesso aos tratamentos e ainda mais a prevenção. Essas actividades ainda estão mal integradas na rotina dos serviços do hospital ou centro de saúde.
Por isso, o apoio é ainda mais necessário para garantir a consciencialização e a demanda pelo serviço por parte das mulheres, mas também por parte dos profissionais de saúde.

Andrea Atzori
responsável de relações internacionais para a Médicos com África CUAMM Dia Mundial da Diabete 2020

PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Nos últimos anos, muitos países africanos viram um aumento no número de diabéticos, ministérios e hospitais têm dificuldade em desenvolver directrizes e tratamentos. É por isso que a Médicos com África CUAMM trabalha para prevenir e combater o diabete e outras doenças crónicas não transmissíveis.
«Nós - explica Andrea Atzori, director das relações internacionais da Médicos com África CUAMM - expandimos os serviços de diagnóstico e tratamento do diabete na área, tendo em conta os recursos disponíveis e o contexto local, como aconteceu em Angola e Moçambique, mas também na Etiópia, Serra Leoa e Tanzânia. As actividades de triagem e consciencialização da comunidade são essenciais para a promoção de estilos de vida saudáveis, o que também realizamos graças a uma parceria internacional com a World Diabetes Foundation (WDF)».

DIABETES, HIPERTENSÃO E DOENÇA CARDÍACAS

LEITURA DE DADOS

Como podem ver, o projecto de apoio a alguns hospitais em Moçambique (seis) encontra-se totalmente operacional, embora alguns dados reportados tenham sido bastante reduzidos, como os casos de hospitalização por doença cardíaca ou acidente vascular cerebral. Também são dignos de nota os dados sobre as actividades de apoio a 15 hospitais na Etiópia que iniciaram uma clínica dedicada para doenças crónicas. São, portanto, ainda dados com extrema variabilidade e não facilmente comparáveis e/ou atribuíveis a diferenças nos factores de risco, mas sim à precariedade da recolha de dados.

	WOLISSO (ETIÓPIA)	15 HOSPITAIS NA ETIÓPIA	TOSAMAGANGA (TANZÂNIA)	MATANY (UGANDA)	ABER (UGANDA)	BEIRA, NAMPULA, 2 EM QUELIMANE E 2 EM MAPUTO	TOTAL	PCMH* (SERRA LEOA)
N. DE CONSULTAS PARA PACIENTES COM DIABETE	2.415	10.780	847	518	127	7.787	**22.474**	nd
N. HOSPITALIZADOS POR DIABETE	193	5.390	84	55	68	2.656	**8.446**	nd
N. CONSULTAS DOENÇAS CARDÍACAS	817	nd	968	684	69	401	**2.939**	nd
N. HOSPITALIZADOS POR DOENÇAS CARDÍACAS	172	nd	98	263	285	903	**1.721**	nd
N. CONSULTAS DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO	2.411	7.874	2.494	1.884	2.862	14.330	**31.855**	450
N. HOSPITALIZADOS POR ICTUS CEREBRAL	24	nd	50	80	52	330	**536**	n.d.

* *screening* de hipertensão na gravidez.

ACTIVIDADES PARA O CANCRO DE COLO DO ÚTERO

ACTIVIDADE PARA CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	WOLISSO (ETIÓPIA)	JINKA HOSPITAL (ETIÓPIA)	TOSAMAGANGA (TANZÂNIA)	MATANY (UGANDA)	TOTAL
N. MULHERES CONTROLADAS COM VIA	255	382	3.114	904	**4.655**
N. VIA +	17	33	212	32	**294**
% DE POSITIVIDADE AO VIA	6,7%	8,6%	6,8%	3,5%	**6,3%**
N. VIA + TRATADO COM CRIOTERAPIA	14	33	212	32	**291**

FORMAÇÃO E PESQUISA

FORMAÇÃO

O PAPEL CRUCIAL DA FORMAÇÃO

A formação do pessoal de saúde é a alavanca essencial para **melhorar e fortalecer a qualidade da atenção e a capacidade de prestar serviços de saúde**. Para além do que o pessoal da Médicos com África CUAMM realiza todos os dias no **trabalho ao lado dos operadores e autoridades locais**, foram realizados inúmeros **cursos de reciclagem** e foi apoiada a **presença residencial**, envolvendo **8.189 pessoas entre oficiais comunitários, enfermeiras, parteiras, médicos e paramédicos**.

A formação em 2020 foi sobretudo dedicada a abordar a pandemia da **Covid-19 com formação sobre a doença e acções de prevenção**, activando sistemas de *screening* e gestão de casos suspeitos nos hospitais, para os quais foi parcialmente suspensa ou abrandada a formação específica no âmbito materno, infantil e neonatal. Também devido à pandemia, as aulas das escolas de formação foram suspensas por muito tempo, na Etiópia e no Uganda, e os exames de diploma foram adiados para 2021. Continuou **o apoio à Faculdade de Medicina da Universidade da Beira e possibilitou a graduação de 22 novos médicos**.

FORMAR É TOMAR CUIDADO

Projecto "Os primeiros 1.000 dias. Garantir serviços de saúde de qualidade para mães e crianças em Cabo Delgado" financiado pela **AICS** e implementado pela **Médicos com a Africa CUAMM** com **AIFO**, a **Fundação Wiwanana** e o **Centro per la Salute del Bambino Onlus** (CSB).

Nas comunidades rurais, o papel da parteira tradicional é fundamental para estimular as gestantes em fazerem as consultas pré-natais, orientá-las e acompanhá-las no parto nas unidades de saúde e estimulá-las a fazer check-ups após o parto com os seus filhos. Neste contexto, o projecto "Os primeiros 1.000 dias. Garantir serviços de saúde de qualidade a mães e crianças em Cabo Delgado" tem colaborado com as autoridades de saúde locais na formação de 30 parteiras tradicionais de 30 aldeias nos distritos de Balama e Montepuez.
As parteiras tradicionais sensibilizam as comunidades sobre a importância do parto assistido por pessoal especializado nos centros de saúde. As parteiras tradicionais receberam: telefone, com o qual podem alertar a enfermeira do posto de saúde e solicitar o envio de ambulância, principalmente em caso de complicações, uma lanterna, botas e capa de chuva para estar operativas 24 horas por dia, em todas as estações.

FORMAÇÃO COM CURSOS DE CURTA DURAÇÃO OU PRESENÇA RESIDENCIAL

* só formação "on the job"

	OFICIAIS COMUNITÁRIOS	ENFERMEIROS	PARTEIRAS	MÉDICOS GERAIS	OUTROS	TOTAL POR PAÍS
ANGOLA	nd	nd	120	nd	nd	**120**
ETIÓPIA	158	55	280	179	594	**1.266**
MOÇAMBIQUE	nd	nd	nd	nd	nd	**ND**
SERRA LEOA	2.067	94	32	11	100	**2.304**
SUDÃO DO SUL*	1.304	86	40	46	77	**1.553**
TANZÂNIA	287	62	71	21	10	**451**
UGANDA	2.361	19	59	11	45	**2.495**
TOTAL POR CATEGORIA	**6.177**	**316**	**602**	**268**	**826**	**8.189**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E UNIVERSITÁRIA

Em 2020, deu-se continuidade ao apoio a várias escolas de formação profissional ou universitária, formando os seguintes operadores profissionais:

PAÍS	ESTRUTURA	ENFERMEIROS GRADUADOS	PARTEIRAS GRADUADAS	ESTUDANTES DA ESCOLA PARA PARTEIRAS	ESTUDANTES DA ESCOLA PARA INFERMEIROS	MÉDICOS GRADUADOS
ETIÓPIA	**Escola para Enfermeiras e Parteiras de Wolisso**	*Diplomas adiados por causa da Covid-19*	*Diplomas adiados por causa da Covid-19*			
MOÇAMBIQUE	**Faculdade de Medicina da Universidade da Beira**					22
SUDÃO DO SUL	**Escola para Enfermeiros Lui**			10		
SUDÃO DO SUL	**Escola para Enfermeiras Rumbek**			27	20	
UGANDA	**Escola para Enfermeiros e Parteiras de Matany**	*Diplomas adiados por causa da Covid-19*	*Diplomas adiados por causa da Covid-19*	84	63	
TOTAL POR CATEGORIA		**0**	**0**	**121**	**83**	**22**

MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E PESQUISA

MONITORIZAÇÃO DE PROJECTOS, MEDIÇÃO DE SISTEMAS

As actividades de monitorização e avaliação da CUAMM vão além daquelas relacionadas a projectos individuais, uma vez que o **impacto a ser medido é justamente sobre o sistema de saúde e não apenas sobre os indicadores do projecto, embora seja necessário para a transparência e *"accountability"* para com os doadores**. É por isso que os hospitais apoiados são avaliados no seu desempenho geral e uma seção especial é dedicada. Assim, também os distritos e áreas de intervenção são avaliados, sempre que possível, em termos de impacto global, com a medição de **quantos beneficiários de um único serviço são atingidos em comparação com os esperados**. Acrescenta-se que, nas várias áreas de intervenção, tanto geográficas como temáticas, são efectuadas **investigações operacionais para aprofundar** o conhecimento, a qualidade e a eficácia dos serviços ou a avaliação específica de meios diagnósticos ou terapêuticos.

UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE GLOBAL E O MEIO AMBIENTE

Como CUAMM, somos **testemunhas directas da mudança ambiental que nos rodeia**: em 2019 assistimos à seca em Angola, aos ciclones em Moçambique, à cronicidade dos conflitos armados que ocorrem nos países frágeis deste continente como o Sudão do Sul ou a República Centro-Africana. A reflexão sobre a **relação entre saúde, meio ambiente, clima tem-se tornado cada vez mais importante**, levando-nos a uma leitura crítica dos dados do contexto e a estimular o debate. De acordo com o Banco Mundial, uma pessoa que vive na África Subsaariana produz em média 0,8 toneladas de CO^2 em comparação a 6,4 de um cidadão europeu e 16,5 de um cidadão americano.

Ainda assim, de acordo com os relatórios do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), os efeitos negativos mais graves das mudanças climáticas serão sentidos especialmente no continente africano. Portanto, é essencial inserir a nossa abordagem de pesquisa numa estrutura de saúde global: **agora está claro quanto os danos causados por secas, inundações, ciclones e redução de alimentos terão um impacto, especialmente nos países frágeis**. Como nos lembra o recente *"The 2019 report of The Lancet Countdown on health and climate change"*, as crianças suportarão o maior impacto disso.

PESQUISA OPERACIONAL NO CAMPO

São 37 as publicações científicas assinadas pela CUAMM e existem 7 outros artigos em que está mencionada para descrever a sua intervenção e contribuição: este é o resultado da pesquisa operacional em 2020. É o maior número de investigações publicadas num ano, confirmando o aumento constante da produção científica de 2015 até hoje. Como nos anos anteriores, vários artigos foram publicados em revistas de prestígio do grupo *Lancet, BMJ - British Medical Journal ou BMC, bem como no American Journal of Tropical Medicine and Hygiene* e *International Journal of Infectious Diseases*.
Este aumento constante indica que a Médicos com África CUAMM **pretende continuar a investir na pesquisa como instrumento para melhor compreender os contextos em que trabalha, identificar as acções mais eficazes e validar as boas práticas para melhorar a sua intervenção a todos os níveis do sistema de saúde**. Porque, nunca nos cansamos de o repetir, a pesquisa garante a qualidade da intervenção e a cooperação que pretendemos fazer é de qualidade.
A pandemia da Covid-19 também influenciou inevitavelmente a produção científica durante o ano: com **8 publicações sobre este tema, a Médicos com África CUAMM quis ajudar a chamar a atenção para o grande impacto que a Covid-19 tem tido em contextos mais frágeis, não só no continente africano, mas também no território italiano**. Ao lado do tema da pandemia encontramos o tratamento dos doentes críticos, em particular da mãe e do recém-nascido, as doenças infecciosas e de particular interesse a análise do sistema de transporte para garantir o acesso aos cuidados mesmo para as populações que vivem nos contextos mais isolados.
Todos os anos, a Médicos com África CUAMM recolhe, numa única edição, os artigos científicos, abstract e cartazes que apresentou nos congressos internacionais.
As colectâneas podem ser descarregadas gratuitamente no site:
www.mediciconlafrica.org/ricercaoperativa/

AS ÁREAS TEMÁTICAS

saúde materno-infantil

doenças infecciosas e tropicais

cobertura universal de saúde e equidade

nutrição

doenças crónicas

RESULTADOS DO 2020

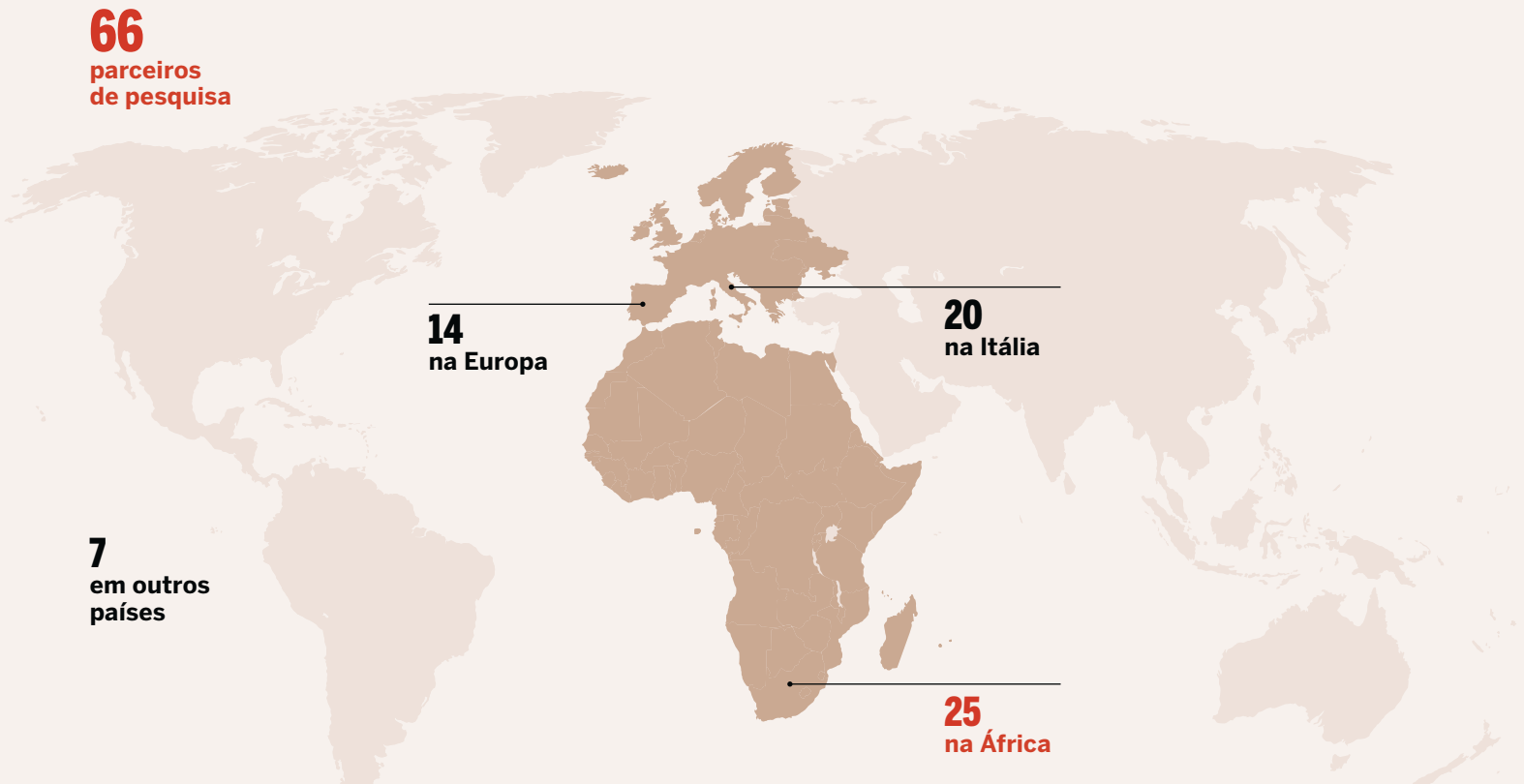
5
principais áreas temáticas

37
pesquisas publicadas

178
autores italianos, africanos e internacionais que contribuíram na pesquisa

66
parceiros entre centros de pesquisa públicos e privados, universidades internacionais, instituições e hospitais dos quais:

25
parceiros africanos



FOCO NOS HOSPITAIS

EM BREVE

23
Hospitais geridos pela Médicos com África CUAMM

1
Angola

3
Etiópia

4
Moçambique

5
Serra Leoa

5
Sudão do Sul

1
República Centro-Africana

2
Tanzânia

2
Uganda

Em 2020, a Médicos com África CUAMM participou na gestão de 23 hospitais em África: 1 em Angola, 3 na Etiópia, 4 em Moçambique, 5 na Serra Leoa, 1 na República Centro-Africana, 5 no Sudão do Sul, 2 na Tanzânia, 2 em Uganda. Nestes países, e em todo o continente, os hospitais são as principais estruturas de prestação de serviços de saúde, principalmente os mais complexos, como as cirurgias.

Avaliar o trabalho dos hospitais é, portanto, importante para a Médicos com África CUAMM, que considera o acesso aos cuidados como um direito fundamental de todo o ser humano, especialmente das camadas mais pobres da população.
O volume de cuidados de saúde fornecidos por um hospital pode ser medido usando um indicador agregado denominado *Standard Unit per Output* (SUO), que considera a consulta clínica como a sua unidade de medida e fornece um peso relativo em termos de custo para os outros serviços de saúde hospitalares importantes. (hospitalizações, partos, vacinações, consultas pré e pós-parto). Para mais informações, consulte a nota metodológica na pág. 7.

O uso desse indicador permite que os *managers* e conselhos de administração dos hospitais planeiem actividades de maneira razoável, tomem decisões baseadas em evidências, se alinhem à missão da instituição e expliquem as escolhas que levaram aos sucessos ou às falências.

Usando este sistema de medição, podem ser derivados quatro indicadores:

- PRODUTIVIDADE
  para medir o volume total da actividade de um hospital;
- EQUIDADE
  para verificar se os seus serviços são acessíveis a todos, especialmente aos grupos mais vulneráveis;
- EFICIÊNCIA DO PESSOAL
  avaliar a gestão dos recursos humanos;
- EFICIÊNCIA DE GESTÃO
  para avaliar a optimização dos recursos financeiros.

Chiulo
Angola

Wolisso
Etiópia

Turmi
Etiópia

Gambella RH
Etiópia

Montepuez
Moçambique

Beira
Moçambique

Nhamatanda
Moçambique

Dondo
Moçambique

Complexo Pediátrico de Bangui
República Centro-Africana

Puejhun CMI
Serra Leoa

PCMH
Serra Leoa

Lunsar
Serra Leoa

Makeni
Serra Leoa

Bo
Serra Leoa

Lui
Sudão do Sul

Yirol
Sudão do Sul

Cuibet
Sudão do Sul

Maridi
Sudão do Sul

Rumbek
Sudão do Sul

Songambele
Tanzânia

Tosmaganga
Tanzânia

Matany
Uganda

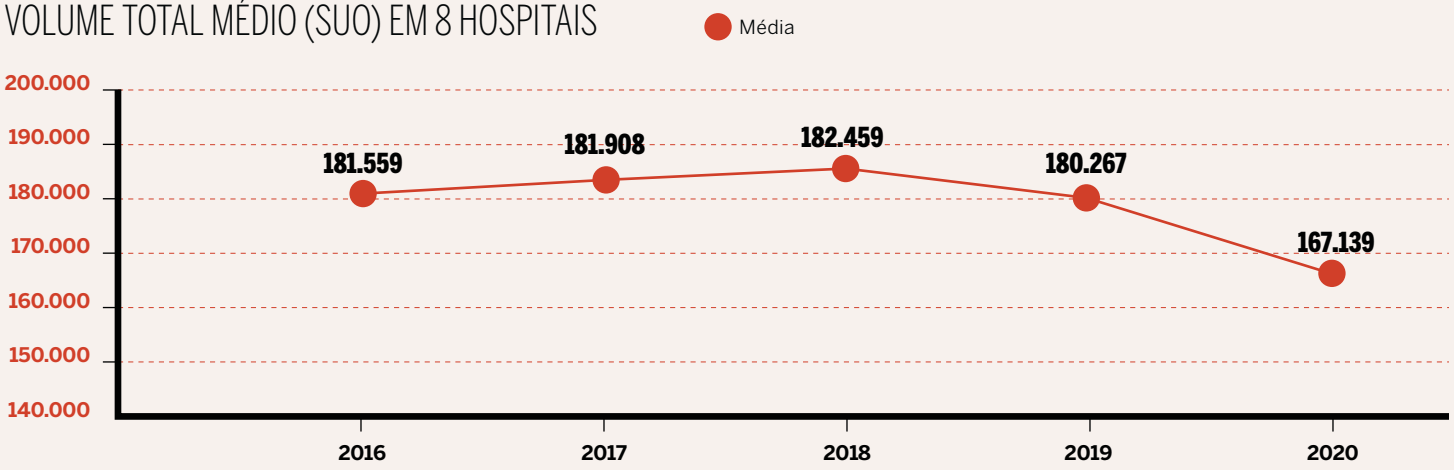
Aber
Uganda

SUO
A fórmula para calcular o SUO representa os pesos relativos dos vários serviços de um hospital:
SUO-op = (15xhospitalizações)
+ (1xconsultas ambulatoriais)
+ (5xparti) + (0,2xvacinas)
+ (0,5xconsultas pré-pós-natais)

PRODUTIVIDADE

O desempenho global é avaliado através da média dos resultados de 8 hospitais, aqueles cujos dados estão continuamente disponíveis nos últimos 5 anos.
São os mesmos que foram considerados no relatório de 2019.
Em 2020 houve uma redução acentuada (-7,3%), ligada ao efeito indirecto da pandemia da Covid-19 que afectou negativamente o acesso aos serviços médicos. No entanto, esses efeitos foram diferentes de acordo com os contextos, sendo os mais marcantes em Pujehun, Serra Leoa (-98%), em Chiulo, Angola (-38%) e em Aber, Uganda e Wolisso, Etiópia (-18% e -19 %). Ao contrário, outros contextos tiveram variações leves e insignificantes, enquanto Matany teve um aumento de 29% principalmente relacionado a um aumento conspícuo de casos pediátricos (portanto, não atribuível a infecções por Covid-19).

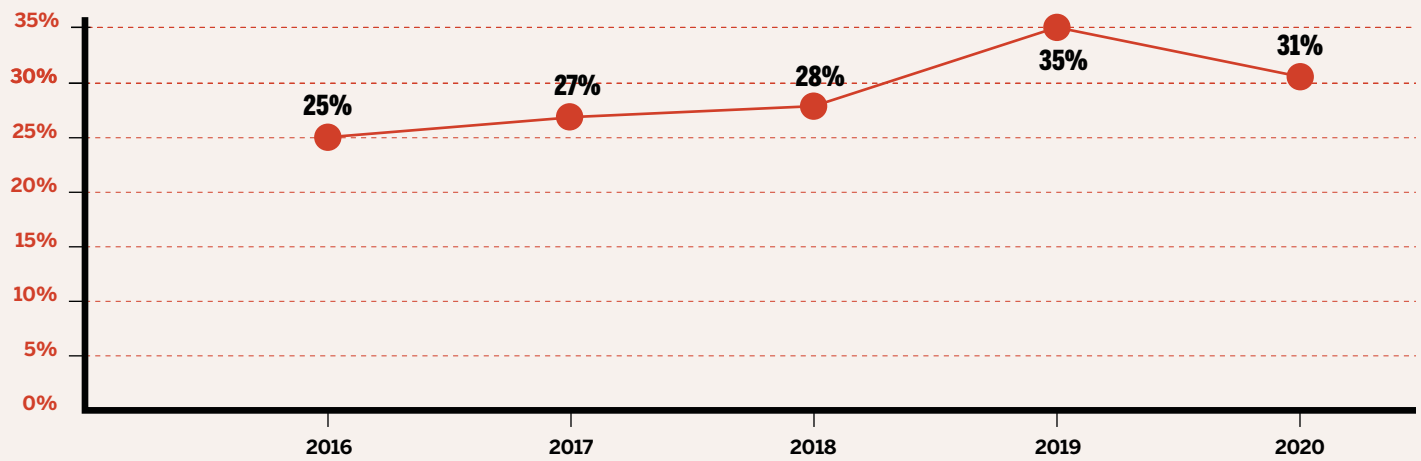
VOLUME TOTAL MÉDIO (SUO) EM 8 HOSPITAIS



EQUIDADE

O custo do serviço a ser pago pelo paciente é calculado pela **relação entre as receitas provenientes dos usuários e o custo total**. No último ano, o custo médio a ser suportado pelo paciente diminuiu do 10% em relação ao ano anterior, basicamente devido à diminuição dos acessos (e, portanto, da produtividade total conforme observado acima) associada à pandemia de Covid-19: as receitas a ser pagas pelos pacientes diminuíram, mas não os custos, que são na sua maioria fixos (salários e custos operacionais).
Na realidade, em 2020 houve uma diminuição notável em Aber e Wolisso devido à forte redução dos acessos, enquanto o encargo sobre os pacientes aumentou em Tosamaganga, onde, no entanto houve uma redução de 6% nos acessos.
Visto que o aumento dos custos suportados pelos pacientes representa um pioramento em termos de equidade (ainda que devido à crescente e generalizada dificuldade em encontrar recursos económicos para financiar hospitais dentro e fora do país de origem) a sua redução na contingência pandémica de 2020 não deve sugerir um acesso melhorado, que na verdade foi reduzido. O efeito sentiu-se nos orçamentos dos hospitais e limitou-se apenas com o aumento da contribuição da Médicos com África CUAMM para os custos correntes destes hospitais, que, apesar de terem registado uma diminuição de doentes e receitas, tiveram de suportar aproximadamente os mesmos custos correntes.

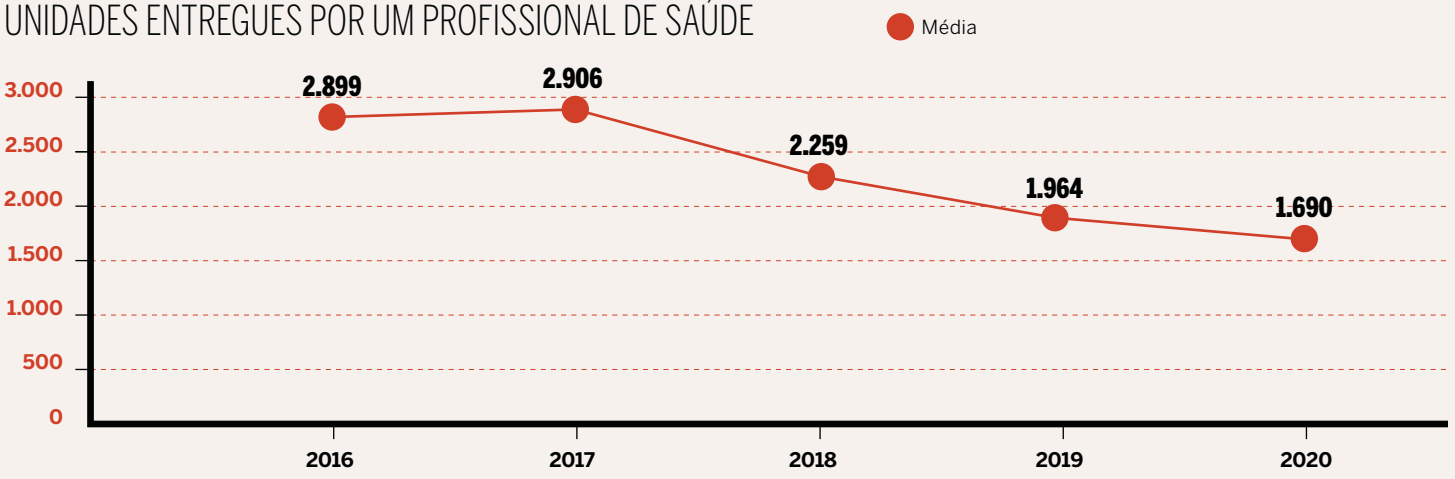
% DO CUSTO DO SERVIÇO PAGO PELO PACIENTE



EFICIÊNCIA DO PESSOAL

No que diz respeito à eficiência do pessoal (relação entre o SUO total e o pessoal qualificado), o efeito da pandemia Covid-19 também pode ser visto aqui com uma redução nos acessos e, portanto, uma redução na produtividade do pessoal do 16,3%. Na realidade, também o número do pessoal qualificado se reduziu de 5%, evidenciando ainda a redução significativa dos acessos.

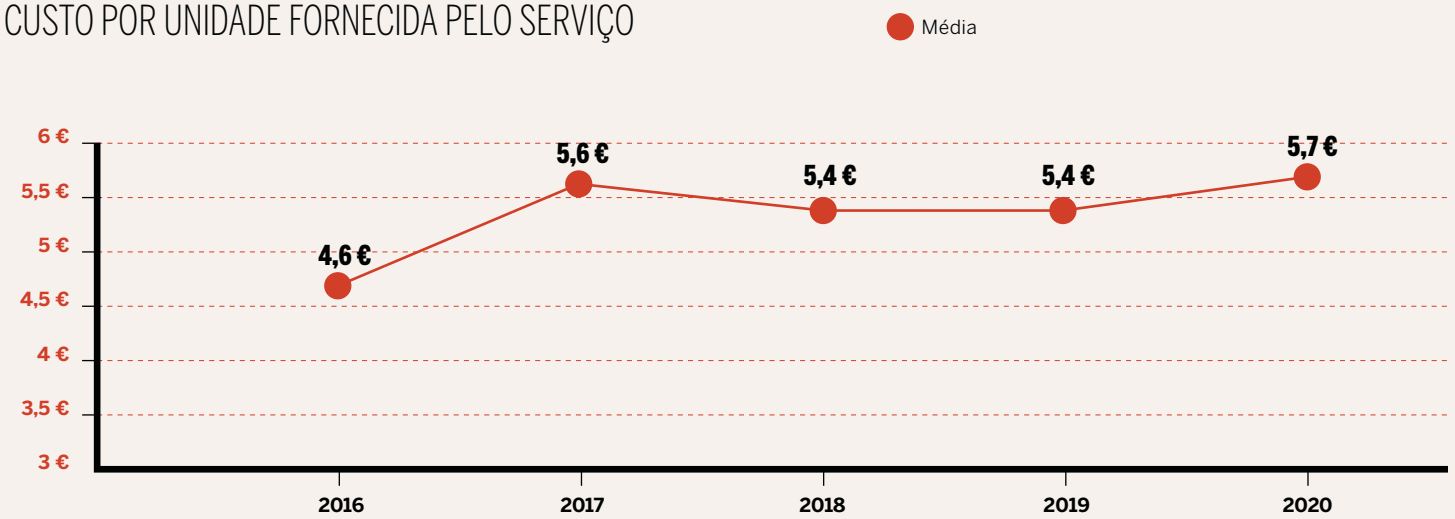
UNIDADES ENTREGUES POR UM PROFISSIONAL DE SAÚDE



EFICIÊNCIA DE GESTÃO

Quanto ao custo do serviço por SUO (relação entre custo total e SUO total), só se pode registar um aumento médio de 3,9%, mais uma vez devido ao efeito da pandemia com redução dos acessos e consequentemente da produtividade total, enquanto os custos ficaram quase inalterados.
Então, digamos, em conclusão, que o 2020 foi fortemente influenciado pela Covid-19 com impacto em todos os indicadores de desempenho, tornando-os não comparáveis com os anos anteriores.

CUSTO POR UNIDADE FORNECIDA PELO SERVIÇO



QUALIDADE DOS SERVIÇOS HOSPITALARES

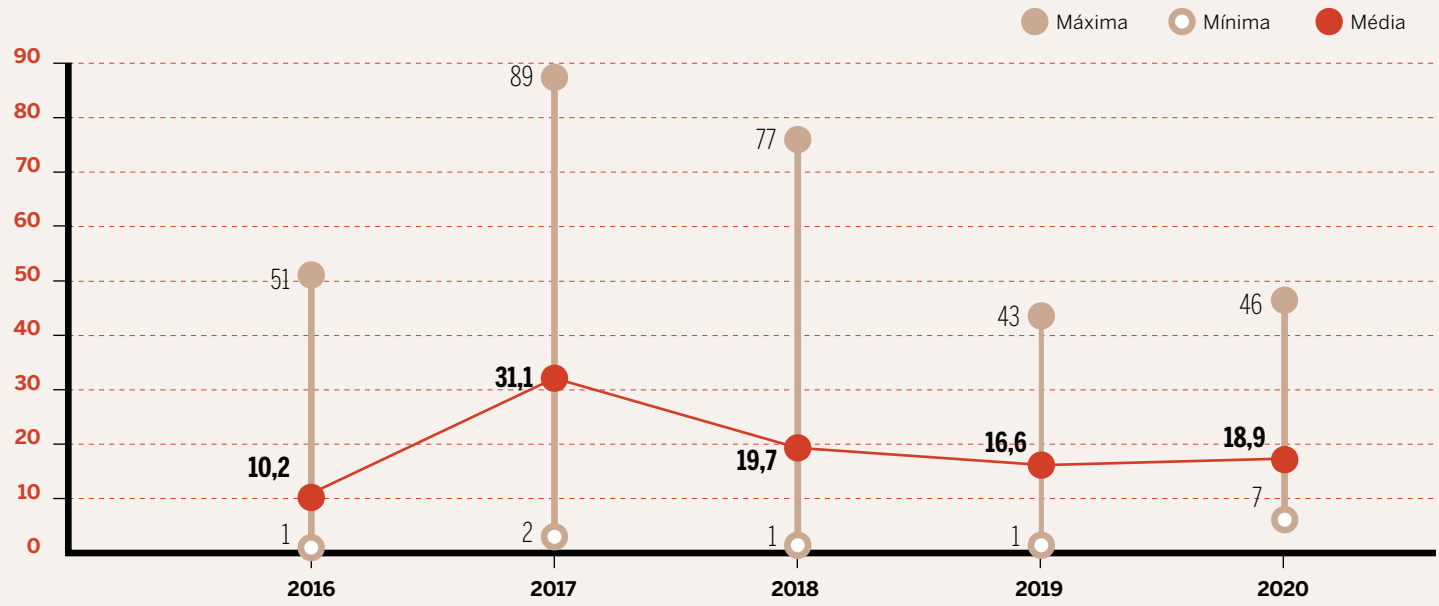
Em contextos com recursos limitados, como os da África Subsaariana onde a Médicos com África CUAMM trabalha, é importante monitorizar o desempenho dos hospitais em termos de acessibilidade, equidade e eficiência, mas também avaliar a qualidade dos serviços prestados a população: na verdade, não basta garantir serviços de baixo custo se estes forem de qualidade inadequada.
Embora seja difícil medir o desempenho de um hospital em geral – e é ainda é mais desafiador medir a qualidade dos serviços prestados – alguns indicadores introduzidos desde 2012 nos permitem avaliar a qualidade da assistência obstétrica:

- TAXA DE NASCIDOS MORTOS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS;
- TAXA DE CESARIANAS EM COMPARAÇÃO COM O TOTAL DOS PARTOS;
- TAXA DE MORTES MATERNAS POR COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS MAIORES SOBRE O TOTAL DAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS.

TAXA DE NASCIDOS MORTOS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS

Este indicador se refere especificamente a **como o parto é gerido** na fase de trabalho de parto e expulsão. Os dados, portanto, servem para definir quão correcta e oportuna a intervenção foi e não leva em consideração os casos de nascidos mortos já verificados antes do parto.

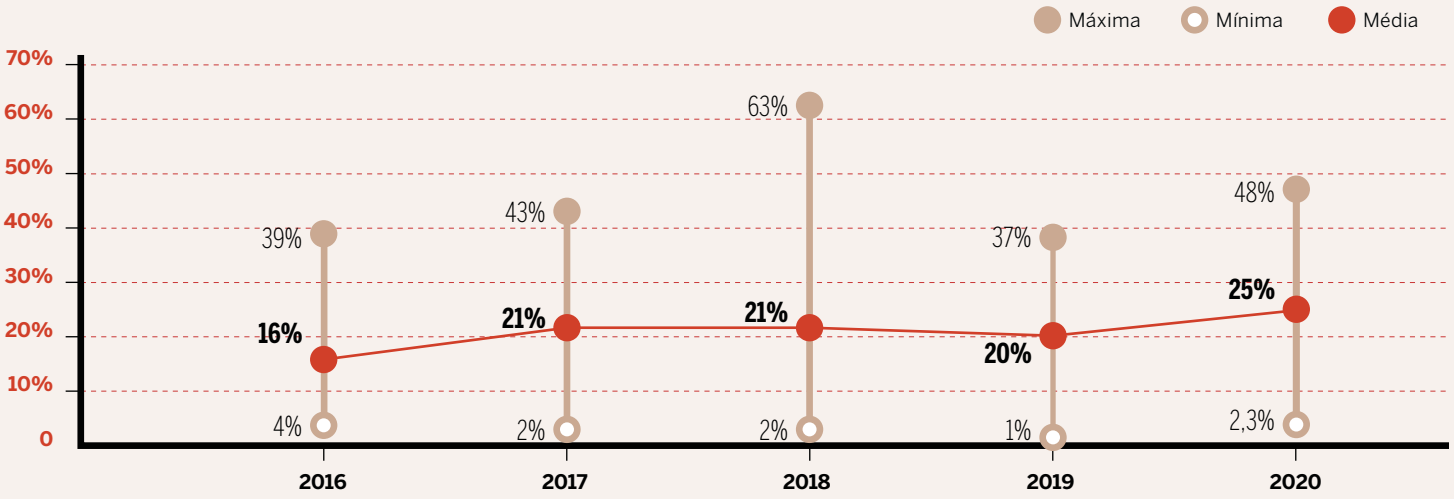
Em 2020 há um retorno ao número de 2018, talvez significa um ligeiro pioramento da assistência ou, mais provavelmente, um maior atraso no acesso dos casos, por causa do efeito da pandemia, que reduzindo os acessos devido ao efeito das restrições e medo, teria resultado nos casos chegarem tarde, causando assim um pioramento do *outcome*.



TAXA DE CESARIANAS EM COMPARAÇÃO COM O TOTAL DOS PARTOS

A taxa de cesarianas pode variar muito de um hospital para outro e **depende de vários factores**: em diferentes países, por exemplo, as mulheres têm uma estrutura física diferente e, portanto, podem precisar de uma cesariana com mais ou menos frequência; se o hospital for a única estrutura de referência para casos complicados, tenderá a ter maior concentração de partos complicados e, portanto, mais cesarianas dependendo da eficiência do sistema de referência; em contextos diferentes, cirurgiões e ginecologistas podem ter um "hábito" diferente de recorrer a uma cesariana.

O aumento médio da taxa de cesarianas pode estar relacionado à redução dos acessos e, consequentemente, ao uso da hospitalização apenas para casos "mais graves". Este aumento é, de facto, bastante generalizado e característico de quase todos os hospitais (13/18), ainda que com diferenças notáveis.



TAXA DE MORTES MATERNAS POR COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS MAIORES SOBRE O TOTAL DAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS

A OMS recomenda um percentual inferior a 1% como meta de bom atendimento em caso de complicações obstétricas maiores. Nos hospitais listados, no entanto, os dados não representam necessariamente uma má qualidade do atendimento, mas é muito provável que sejam superestimados devido à inadequação do sistema de informação que não consegue rastrear com precisão todas as principais complicações obstétricas tratadas.

As frequentes mudanças nos critérios de registro podem estar associadas à alternância de diferentes médicos, que, portanto, não garantem a continuidade e uniformidade de aplicação dos critérios diagnósticos.

A precisa definição dos critérios diagnósticos, portanto, requer investigação adicional para que haja uniformidade e comparabilidade dos dados.

Mesmo com esses limites, os dados de 2020 mostram um ligeiro aumento em quase todos os contextos, provavelmente como um efeito indirecto da pandemia da Covid-19, resultando em acesso retardado e, consequentemente, maior risco de complicações e/ou atraso no seu tratamento e, portanto, risco aumentado de um resultado fatal.

HOSPITAL	2016	2017	2018	2019	2020
Aber	1,2%	1,2%	0,7%	1%	1,1%
Chiulo	2,4%	2%	4,2%	n.d.	n.d.
Cueibet	1,4%	0,8%	2,8%	n.d.	0,7%
Lui	2%	0%	1%	0,9%	1,3%
Lunsar	4,7%	0,6%	4,7%	1,4%	3,7%
Matany	0,4%	0,9%	0,5%	0,5%	0,7%
Pujehun	1,3%	1,9%	1%	4%	3,3%
PCMH	2,4%	1,3%	1,2%	1,2%	1,6%
Tosamaganga	0,3%	0,5%	0,2%	0,46%	0,6%
Wolisso	0,1%	0,5%	0,4%	0,6%	1%
Yirol	1,6%	1,6%	0,5%	2,4%	1,4%

DADOS DOS HOSPITAIS* 2020

PAÍS	NOME	N. DE CAMAS	N. CONSULTAS AMBULATÓRIAS	N. HOSPITALIZAÇÕES	CONSULTAS PRÉ NATAIS	N. PARTOS TOTAIS	CESARIANAS
ANGOLA	**Chiulo**	234	15.633	3.227	4.008	1.647	29
ETIÓPIA	**Wolisso**	200	66.522	12.811	9.809	4.033	704
	Turmi	20	13.668	263	1.405	593	19
	Gambella RH*	124	200.143	5.960	5.108	2.356	240
MOÇAMBIQUE	**Montepuez**	134	nd	nd	nd	3.749	732
	Beira	823	135.304	22.053	nd	5.795	2.397
	Nhamatanda	120	56.509	6.561	10.002	3.042	410
	Dondo	75	101.116	1.018	nd	2.801	0
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA	**Complexo Pediátrico de Bangui**	257	56.841	18.600	nd	nd	0
SERRA LEOA	**Puejhun CMI**	59	5.580	2.067	875	1.068	351
	PCMH*	125	7.162	7.885	24.749	6.397	3.045
	Lunsar	100	nd	nd	1.956	667	264
	Makeni*	38	9.188	3.050	5.885	2.478	659
	Bo*	40	17.109	4.151	nd	3.210	1.081
SUDÃO DO SUL	**Lui**	102	21.761	5.474	1.069	567	115
	Yirol	105	54.040	10.093	6.697	1.529	42
	Cuibet	98	20.102	4.538	3.461	1.002	60
	Maridi	70	19.404	7.509	2.494	956	90
	Rumbek (apenas maternidade e)	76	54.497	17.067	11.429	2.260	141
TANZÂNIA	**Songambele**	63	12.882	3.504	3.061	911	307
	Tosamaganga	165	38.210	5.812	1.731	2.640	850
UGANDA	**Matany**	250	40.637	14.331	7.729	1.375	476
	Aber	178	38.566	8.432	12.235	2.420	718
TOTALE		**3.456**	**984.874**	**164.406**	**113.703**	**51.496**	**12.730**

* hospitais onde a intervenção é limitada à maternidade

N. VACINAS	RECEITAS DAS TAXAS DE USUÁRIOS	RECEITA TOTAL PARA DESPESAS RECORRENTES	DESPESAS RECORRENTES	TOTAL DO PESSOAL	PESSOAL QUALIFICADO
0	nd	nd	nd	163	122
8.296	573.273	2.128.157	2.121.763	438	260
0	nd	nd	nd	33	28
23.774	nd	nd	nd	462	326
nd	nd	nd	nd	nd	nd
0	nd	nd	nd	1.461	1.046
72.421	nd	nd	nd	101	57
0	nd	nd	nd	129	105
706	nd	nd	nd	418	295
1.412	nd	nd	280.000	121	71
0	nd	nd	nd	nd	nd
0	nd	nd	nd	132	99
0	nd	nd	nd	317	267
0	nd	nd	nd	nd	nd
1.363	nd	nd	666.574	156	56
2.912	nd	nd	418.483	144	50
1.527	nd	nd	430.480	97	54
1.531	nd	nd	395.626	67	50
26.344	nd	nd	694.609	184	84
8.879	184.534	408.578	375.600	79	55
8.882	283.064	484.976	498.417	163	104
51.022	147.555	898.651	823.849	267	149
31.031	275.241	1.328.895	1.129.810	163	113
240.100	**1.463.667**	**5.249.257**	**7.817.211**	**5.095**	**3.391**

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
NA ITÁLIA E INTERNACIONALMENTE

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS NA ITÁLIA

2020

38
grupos
de apoio

15
regiões
envolvidas

4.507
voluntários

GRUPOS DE APOIO DA CUAMM

Os grupos de apoio da Médicos com África CUAMM são constituídos por amigos que decidem juntar as suas energias e entusiasmo para fazerem sentir em toda a Itália a voz da África. São de extrema importância para **promover e apoiar iniciativas de sensibilização e angariação de fundos nos vários territórios para apoiar projectos específicos**. O envolvimento e a colaboração concreta de mais de **4.500 pessoas** que apoiam os nossos grupos de apoio representa um recurso insubstituível para o desenvolvimento da actividade da Médicos com África CUAMM nas várias regiões da Itália. Em 2020, foram formados **2 novos grupos: a Médicos com África CUAMM Sondrio e a Médicos com África CUAMM Parma**. Estes se juntaram aos outros para um total de **38 grupos de apoio**. Em Maio, foi realizada a 4ª edição do Comité dos grupos pelo ZOOM, devido à pandemia Covid-19 que afectou também o nosso País.

As informações constantemente actualizadas sobre os grupos e as actividades propostas podem ser encontradas na página
www.mediciconlafrica.org

JUNTE-SE A NÓS!

Entre em contacto com o grupo CUAMM mais próximo da sua cidade ou ajude a criar um novo.

Para mais informações, entre em contacto connosco pelo telefone +39 049 7991867 ou escreva a e.pasqual@cuamm.org

OS GRUPOS EM 2020

ABRUZZO

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM ABRUZZO
gruppo.abruzzo@cuamm.org
referência Carmela Ravanelli

BASILICATA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM BASILICATA
gruppo.basilicata@cuamm.org
referência Veronica Muscio

EMILIA ROMAGNA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM BOLOGNA
gruppo.bologna@cuamm.org
referência Alberto Battistini

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM FERRARA
gruppo.ferrara@cuamm.org
referência Mariarita Stendardo

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM MODENA-REGGIO EMILIA
mediciconlafrica_more@yahoo.it
referência Andrea Foracchia

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM PARMA
gruppo.parma@cuamm.org
referência Alice Corsaro

FRIULI VENEZIA GIULIA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM FRIULI-VENEZIA GIULIA
gruppo.fvg@cuamm.org
referência Ada Murkovic

LAZIO

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM ROMA
gruppo.roma@cuamm.org
referência Michele Loiudice

LIGURIA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM LIGURIA
gruppo.liguria@cuamm.org
referência Cecilia Barnini

LOMBARDIA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM BERGAMO
gruppo.bergamo@cuamm.org
referência Alessandra Ometto

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM CREMONA
gruppo.cremona@cuamm.org
referência Giacomo Ferrari

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM LECCO
gruppo.lecco@cuamm.org
referência Patrizia Spreafico

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM MILANO
gruppo.milano@cuamm.org
referência Daniela Talarico

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM MONZA-BRIANZA
gruppo.monzabrianza@cuamm.org
referência Simone Scarabelli

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM RHO
gruppo.rho@cuamm.org
referência Cristina Verna

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM VARESE
mediciconlafricavarese@gmail.com
referência Luisa Chiappa

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM SONDRIO
gruppo.sondrio@cuamm.org
referência Elisa Raschetti

MARCHE

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM MARCHE
gruppo.marche@cuamm.org
referência Carlo Niccoli

PIEMONTE

MAMA TERESA CON L'AFRICA
gruppo.mamateresa@cuamm.org
referência Beatrice Crosa Lenz

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM PIEMONTE
gruppo.piemonte@cuamm.org
referência Giuseppe Ferro

PUGLIA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM BARI
gruppo.bari@cuamm.org
referência Renato Laforgia

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM SALENTO
gruppo.salento@cuamm.org
referência Susanna Coccioli

SARDEGNA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM SARDEGNA
gruppo.sardegna@cuamm.org
referência Mauro Fattorini

SICÍLIA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM SICÍLIA
gruppo.sicilia@cuamm.org
referência Marta Rizzo

TOSCANA

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM FIRENZE
gruppo.firenze@cuamm.org
referência Federica Dantes

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM PISA
gruppo.pisa@cuamm.org
referência Paolo Belardi

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM SIENA JENGA INSIEME
postmaster@jenga-insieme.org
referência Paolo Rossi

TRENTINO ALTO ADIGE

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM TRENTINO A.A.
gruppo.trentino@cuamm.org
referência Carmelo Fanelli

VENETO

GRUPPO VOLONTARI PADOVA
gruppo.volontaripadova@cuamm.org
referência Patrizia Giaron

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM - GRUPPO PADOVA COLLI
gruppo.padovacolli@cuamm.org
referência Loris Barbiero

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM ASIAGO-BASSANO DEL GRAPPA SARA PER L'AFRICA
gruppo.bassano@cuamm.org
gruppo.asiago@cuamm.org
referência Carlo Girardi

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM CAMPAGNA LUPIA
gruppo.campagnalupia@cuamm.org
referência Lina Castegnaro

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM CONEGLIANO
gruppo.conegliano@cuamm.org
referência Clara Corsini

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM-GRUPPO MELLAREDO
gruppo.mellaredo@cuamm.org
referência Michela Carraro

MEDICI CON L'AFRICA CUAMM VERONA
gruppo.verona@cuamm.org
referência Daniela Brunelli

MEDICI CON L'AFRICA VICENZA
gruppo.vicenza@cuamm.org
referência Giampietro Pellizzer

NACIONAIS

IN MOTO CON L'AFRICA
info@inmotoconlafrica.org
referência Michele Orlando

FERROVIERI CON L'AFRICA
Assferr.conlafrica@libero.it
referência Nicola Samà

EVENTOS

Em 2020, a Médicos com África CUAMM realizou 200 eventos na Itália. Apesar das dificuldades devido à pandemia Covid-19, permaneceu vivo e forte o vínculo **com os grupos, voluntários, amigos e apoiantes em toda a Itália, que mantiveram fortemente o seu compromisso de sensibilizar o território**.
De todos os eventos, **merece mais atenção o Annual Meeting, que pela primeira vez não foi realizado em presença, mas em directo nos estúdios da Tv2000 em Roma, sábado, dia 7 de Novembro, com cerca de 155.000 pessoas que nos seguiram de casa**.
O *Annual Meeting* representou, mais uma vez, a ocasião mais importante tanto para prestar conta do que foi alcançado nos nossos projectos graças à ajuda dos nossos apoiantes, quanto para envolver instituições dos mais altos níveis, para **levar a África e os seus povos no centro de agendas políticas**.
Para além deste evento especial, houve inúmeros eventos online, dos quais cerca de cinquenta com grupos locais, muitas vezes animados por intervenções do campo dos nossos voluntários na África. Enfim, alguns eventos criaram laços fortes com realidades gastronómicas locais para viagem que nos ajudaram a divulgar a nossa mensagem e a nossa missão junto dos últimos.

PROJETOS ESPECIAIS NA ITÁLIA: CLÍNICAS MÓVEIS EM PUGLIA E O COMBOIO DA SAÚDE

A Médicos com África CUAMM em 2020 realizou duas iniciativas especiais na Itália a favor desta última: o projecto **"Clínicas móveis entre os trabalhadores agrícolas"** na província de Foggia e o projecto **"Comboio da saúde"** no Veneto.
O grupo Médicos com África CUAMM de Bari tem garantido a continuidade do projecto "Clínicas móveis entre os trabalhadores agrícolas". De Setembro de 2015, ano de inauguração da iniciativa, até Dezembro de 2020, foram realizadas 5.000 consultas a 1.675 beneficiários, com 900 *screening* de HIV. De Abril a Dezembro de 2020, foram realizadas cerca de oitenta saídas e foi instituída uma triagem de Covid: foram realizadas cerca de 2.000 consultas a favor de 480 pacientes.

No Vêneto, graças à contribuição da Região do Vêneto, **o projecto "Comboio da Saúde"** foi implementado em 2020. Este projecto foi realizado em colaboração com os Ferrovieri con l'África, com alguns Grupos territoriais da CUAMM, e em conjunto com muitos voluntários presentes na área: a versão 2020, condicionada nos conteúdo e forma pela emergência sanitária, transformou-se em **um evento virtual sobre a prevenção sanitária**, em relação a doenças infecciosas e crónicas não transmissíveis e consistiu em **1192 emissões de spots e vídeo-pílulas**, acompanhadas por **12 espaços de aprofundamento**, em **6 televisões** locais do Veneto; **3605 emissões de spots** (versão para rádio), em 15 rádios locais; **26.200 visualizações** na plataforma do **YouTube** e **47.300 pessoas alcançadas** pelo **Facebook**. **Os alunos envolvidos no projecto eram 99 do 4º e 5º anos do ensino médio na região de Veneto**, incluindo 23 ***peer-educators***, sensibilizados sobre o tema da **saúde global, mudanças climáticas e o impacto do meio ambiente na saúde**.

EM DESTAQUE

31
ferroviários, voluntários da associação Ferrovieri con l'África, sensibilizados sobre o tema dos encontros interculturais com migrantes ou vítimas do tráfico

18
jovens mulheres vítimas de tráfico acolhidas por 5 cooperativas, entidades que fazem parte do N.A.Ve. (Network Anti tratta per il Veneto), sensibilizadas sobre o tema da **prevenção e estilos de vida saudáveis**.

200
EVENTOS EM 2020

104
no Nordeste

47
no Noroeste

30
em Emilia Romagna

19
No Centro Sul

NORDESTE

10
principais eventos locais: entre os quais o Comboio da Saúde, o evento ligado a Pádua, a Capital Europeia do Voluntariado, o Festival da Saúde Global, o Comité dos grupos.

34
testemunhos dos médicos e dos operadores da CUAMM.

20
reuniões com os Grupos

8
almoços, jantares e aperitivos solidários para take-away.

NOROESTE

14
principais eventos locais: entre os quais em Varese, o espectáculo teatral *Due Destini*, baseado no livro homónimo de R. di Renzo e S.M.L. Possentini; em Valenza (AL) a exposição sobre o arquivo da CUAMM *Sguardi Capovolti*; em Torino o evento para contar a nossa experiência da emergência da Covid-19 entre a Itália e a África.

13
testemunhos dos médicos e dos operadores da CUAMM.

14
reuniões com os Grupos

7
almoços, jantares e aperitivos solidários para take-away.

EMILIA ROMAGNA

4
principais eventos locais: entre os quais um show gospel em Modena e testemunhos do campo; em Cesenatico o diálogo entre o cardeal de Bolonha Matteo Zuppi, Elena Malaguti, Ferruccio de Bortoli, Marco Trabucchi e o nosso director Don Dante Carraro no Alzheimer fest; em Bolonha, o aprofundamento sobre o compromisso da Médicos com África para aumentar as capacidades de saúde global nos jovens entre a Itália e a África.

7
testemunhos dos médicos e dos operadores da CUAMM.

12
reuniões com os Grupos

4
almoços, jantares e aperitivos solidários para take-away.

CENTRO SUL

1
principais eventos locais: em Florença, uma jornada entre os novos e os antigos pobres, com foco no acesso ao atendimento na época de Covid.

9
testemunhos dos médicos e dos operadores da CUAMM.

5
reuniões com os Grupos

4
almoços, jantares e aperitivos solidários para take-away.

O 2020 foi um ano muito difícil para a organização de eventos presenciais, a maioria dos eventos planeados foram realizados por meios de comunicação digitais, como encontros e conferências através do Zoom.

Seguem os encontros principais:

14 DE MAIO, VIA ZOOM
ENCONTRO DO GRUPO LOMBARDIA

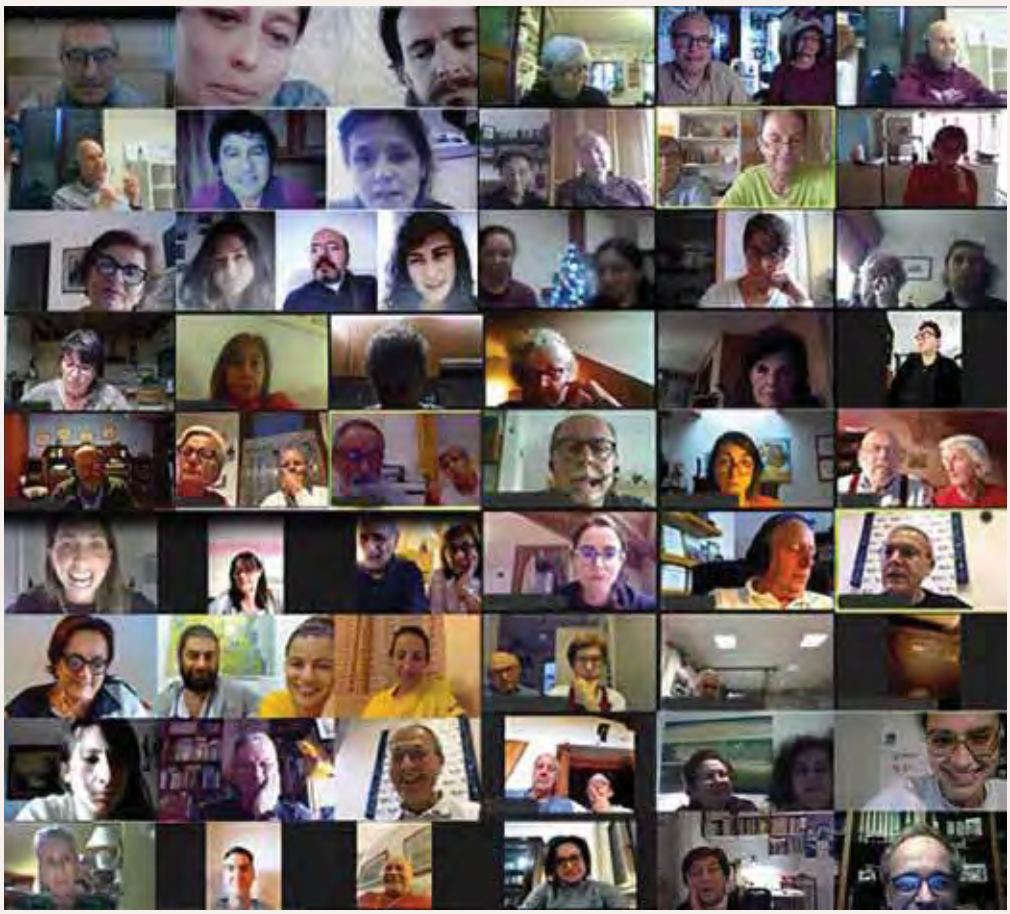
15 DE MAIO, VIA ZOOM
ENCONTRO DO GRUPO PIEMONTE

19 DE MAIO, VIA ZOOM
ENCONTRO DO GRUPO PISA

3 DE JUNHO, VIA ZOOM
REUNIÃO DO GRUPO MO/RE

22 DE JUNHO, VIA ZOOM
REUNIÃO DO GRUPO DE TRENTINO

14 DECEMBER VIA ZOOM
NETWORK OF SOUTHERN GROUPS



Porém, graças à firme intenção de encontrar novamente os nossos voluntários e apoiantes, no final de Setembro foi possível organizar presencialmente o **Groups Committee**. O encontro aconteceu em Pádua e contou com a participação de **76 pessoas** e **20 grupos**.

25/27 DE SETEMBRO, PÁDUA
COMITÉ DOS GRUPOS EM PÁDUA

7 DE NOVEMBRO,
TV 2000

ANNUAL MEETING

155.000
pessoas seguiram na TV em directo de Roma

12 OUTUBRO/
7 NOVEMBRO

COMBOIO DA SAÚDE

1.192 emissões de spots e vídeo-pílulas, acompanhadas por 12 espaços de aprofundamentos, em 6 televisões locais do Veneto. **3.605 emissões do spot** (em versão rádio), em 15 estações de rádio locais do Veneto. **26.200 visualizações na plataforma YouTube e 47.300 pessoas alcançadas pelo Facebook**. **99 alunos** de 4ª a 5ª classes do ensino médio do Veneto, incluindo 23 *peer-educators*, consciencializados sobre a questão da saúde global, mudanças climáticas e o impacto do meio ambiente na saúde (28 de Outubro de 2020). **31 trabalhadores ferroviários, voluntários da associação Ferrovieri com l'África**, sensibilizados sobre o tema dos encontros interculturais com migrantes ou vítimas de tráfico (20 e 27 de Outubro de 2020). **18 mulheres jovens, vítimas de tráfico**, acolhidas por 5 cooperativas, entidades do Projecto N.A.Ve. (Network Anti trata per il Veneto), sensibilizadas sobre a questão da prevenção e estilos de vida saudáveis.

RESTAURANTES
COM A ÁFRICA:

ALMOÇOS, APERITIVOS E JANTARES SOLIDÁRIOS

EMPRESAS COM A ÁFRICA

Apesar das limitações impostas pela emergência Covid-19, **em 2020 as empresas com a África, ou seja, todas as empresas, escritórios profissionais e freelancers que partilham o código de ética, valores e missão da Médicos com África CUAMM, mantiveram o seu compromisso** através gestos concretos e o apoio a projectos específicos. O número de empresas envolvidas cresceu apesar do ano complicado.

Empresas e freelancers têm apoiado o nosso trabalho na área por meio de doações, outros optaram por dar aos seus funcionários e colegas os nossos gadgets de solidariedade por ocasião das festas. Alguns consultórios profissionais, médicos, notários e contabilistas, bem como farmácias e lojas, livrarias, disponibilizaram o nosso material informativo aos seus clientes, ajudando-nos a aumentar a sensibilização.

Finalmente, dentro desta rede, se juntaram **15 actividades relacionadas com a restauração, uma das categorias mais afectadas pela pandemia, que decidiram reagirem à crise com solidariedade**. De facto, em conjunto com os voluntários dos vários grupos de apoio no seu território, organizaram um conjunto de iniciativas de solidariedade através da venda de caixas alimentares, atribuindo parte das receitas a Médicos com África CUAMM (ver foto).

PRESENTES SOLIDÁRIOS

A área de presentes solidários desenvolveu muito nos últimos anos. Lançada com os primeiros produtos, como brindes de casamento e outras propostas limitadas, graças também à implementação do e-commerce, teve uma forte aceleração: foram criadas linhas dedicadas ao Natal, Páscoa e eventos especiais como casamentos e baptizados. Para garantir um reabastecimento constante, foram iniciadas inúmeras **colaborações com alfaiates sociais, nas quais mulheres e homens de vários países africanos encontram emprego, com o objectivo de apoiar o seu trabalho, para além dos projectos na África**.
Há 2 anos existe um espaço físico dedicado aos nossos gadgets solidários: em Dezembro de 2018 houve a inauguração do **Infopoint na Via San Francesco**, um espaço aberto à cidade de Pádua com o objectivo de sensibilizar e informar sobre as actividades e os eventos programados. Vários voluntários estiveram envolvidos na sua gestão, que nas horas de tempo livre prestam uma ajuda inestimável e participam activamente nas iniciativas.

Kanö Sartoria Sociale,
fornecedor de presentes solidais

UMA COLABORAÇÃO QUE CHEIRA BELEZA

«Entre a Médicos com África CUAMM e a alfaiataria social Kano houve um reconhecimento mútuo: uma colaboração baseada nas sensibilidades comuns e no planeamento.
Há um ano, a vida cotidiana do mundo mudou completamente por causa da pandemia.
Naqueles dias, a alfaiataria social Kano entra pela primeira vez em contacto com a Médicos com África CUAMM, abraçando os seus mesmos valores e ideais.
Para Kano é sempre um prazer trabalhar o tecido wax, ainda mais quando, graças ao empenho dos parceiros da CUAMM, há um retorno económico, social e relacional aí mesmo onde tudo começa cada vez que se escolhe um tecido dos produtores locais nos Países africanos.
As colaborações que cheiram a beleza são fáceis de se reconhecer, com o tempo se estabelece um vínculo que vai além da dinâmica comercial, atingindo a esfera emocional, aquela que faz o mundo girar da melhor parte».

A ANGARIAÇÃO DE FUNDOS INTERNACIONAL

Nos últimos anos, o sector internacional representa um pilar fundamental da estratégia da Médicos com África CUAMM, favorecendo o **desenvolvimento de novas relações e criando laços sólidos entre a própria organização e os demais actores da cooperação internacional**. Nesse cenário, cada vez mais novos actores estão a surgir como as fundações privadas, algumas vinculadas a entidades privadas, outras vinculadas a empresas com fins de responsabilidade social. São muitos os projectos e iniciativas em parceria com actores internacionais em todos os países onde a Médicos com África CUAMM opera; estes investem em programas de desenvolvimento ao lado de, e às vezes integrando, os doadores tradicionais de cooperação.
As relações e parcerias que se criam concretizam-se em projectos que apoiam a estratégia da Médicos com África CUAMM nos Países e se potenciam em encontros que envolvem instituições, fundações, universidades, associações profissionais e particulares no desafio lançado pelo plano estratégico da CUAMM em nível internacional e actuam como caixa
de ressonância ao nível global. Graças a estas parcerias internacionais, durante a primeira vaga da pandemia Covid-19, a **Médicos com África CUAMM tornou-se parceiro do UNHRD *(United Nations Humanitarian Response Depot)*, uma rede de seis centros de logística das Nações Unidas cujo papel é fornecer uma resposta rápida a emergências humanitárias em todas as partes do mundo**. Ao mesmo tempo, na Itália, lançou o projecto Italian Response to Covid-19 (IRC19), graças à contribuição da USAID, a Agência de Desenvolvimento do Governo Americano e através da colaboração da rede de médicos CUAMM que trabalham na vanguarda das estruturas de saúde italianas (ver pp 34-35 a resposta à Covid na África e Itália).

1

2

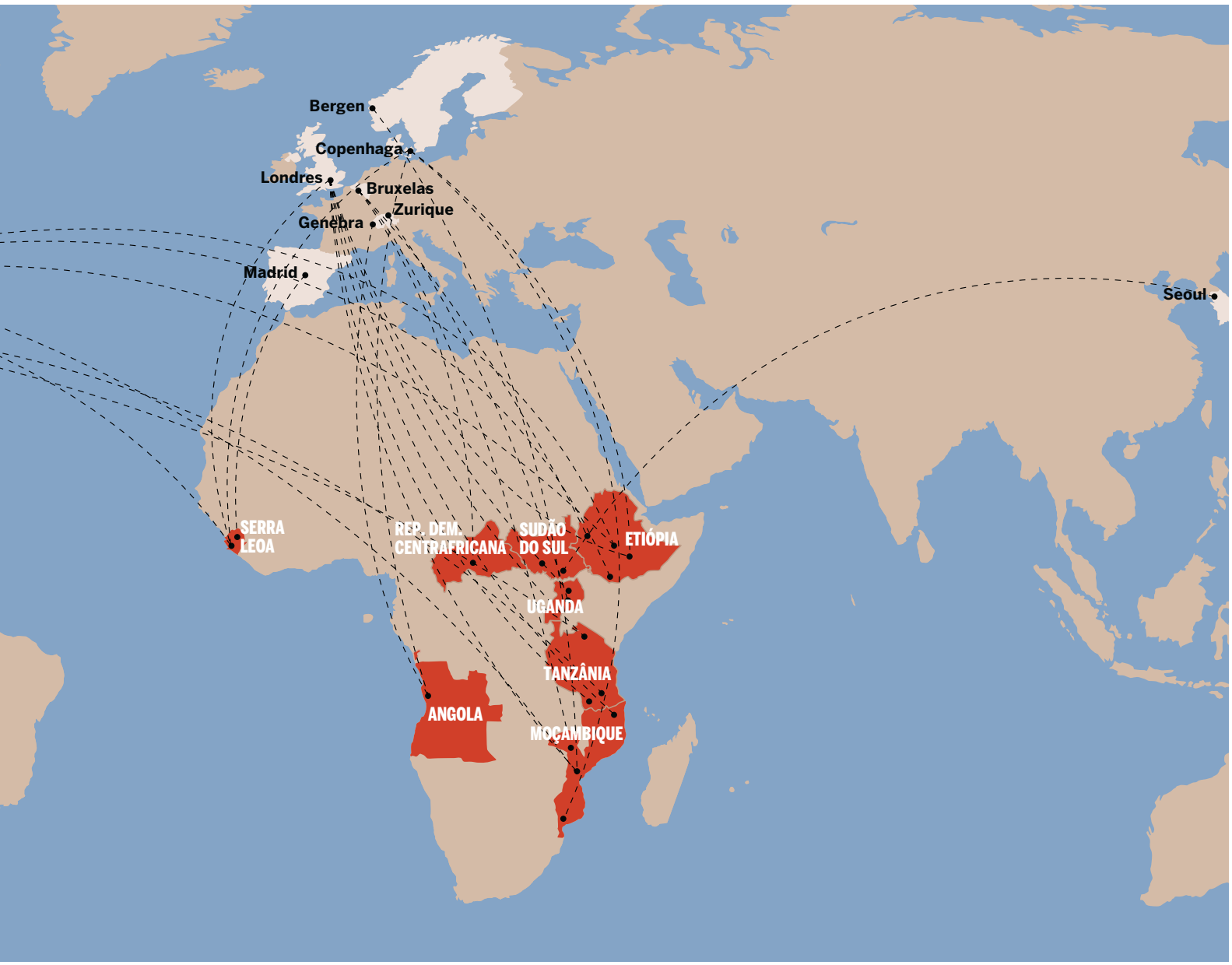
3

CHARITIES

A rede que envolve estas parcerias estende-se desde a Europa (Suíça, Dinamarca, Espanha, Reino Unido) aos Estados Unidos e Canadá; por esta razão, foram criadas a **Doctors with Africa CUAMM UK**, *charity* com sede em Londres, e **Doctors with Africa CUAMM USA** (com estatuto 501 c3) com sede em Nova Iorque. A CUAMM UK e CUAMM USA tornam possível promover e facilitar o trabalho em rede com actores locais, estimulando o seu compromisso com projectos operacionais nos países mais pobres da África Subsaariana.

1.
Estoques de materiais anti Covid-19 com destino à África num dos centros de logística das Nações Unidas

2, 3.
As duas novas estruturas preparadas em Ledro e Vallarsa para apoiar lares de idosos que permitam visitas de parentes, com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)



EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A SAÚDE É GLOBAL

O compromisso do Médicos com África CUAMM com o direito à saúde também inclui educação e consciencialização.
Na verdade, acreditamos **que aproximar jovens, médicos e profissionais da saúde às questões do desenvolvimento e da cooperação pode contribuir para um mundo mais justo e um exercício mais responsável da profissão médica**. É por isso que organizamos **dois cursos residenciais de formação** todos os anos na sede de Pádua: 220 horas de aulas para pós-graduados e médicos de toda a Itália que desejam aprofundar as questões de saúde dos países em desenvolvimento - da saúde pública às doenças infecciosas, da ginecologia à pediatria - para se preparar para uma possível partida. No final de Fevereiro de 2020, o curso presencial foi interrompido e convertido para *online* nos meses da Primavera. Dada a gravidade da situação global da saúde, a edição de Outono foi realizada inteiramente *online*.
No entanto, os meios digitais permitiram que os membros interagissem directamente com os formadores e entre si, durante o trabalho em grupo.

Também colaboramos com o Segretariato Italiano Studenti in Medicina (SISM), com o FederSpecializzandi, com o Segretariato Italiano Giovani Medici (SIGM) e com a Federazione Nazionale Ordine dei Medici Chirurghi e Odontoiatri (FNOMCeO), com a Rete Italiana per l'Insegnamento della Salute Globale (RIISG) para propor palestras, cursos e conferências sobre cooperação em saúde e questões globais de saúde.

Já em Junho de 2020, graças ao projecto *"Italian Response to COVID-19"* financiado pela Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), pudemos converter as nossas actividades com o SISM no modo online e a partir de Setembro de 2020 iniciamos as **"Quartas-feiras da Saúde Global": um espaço virtual dedicado aos estudantes de medicina do SISM, mas aberto a todos que desejam participar e se reunir todas as semanas para discutir a Saúde Global e a evolução da epidemia da Covid-19**.

Em 2020, organizamos 20 webinars e alcançamos mais de cinco mil alunos.
Para além das reuniões de formação online, o projecto incluiu também alguns *digital debates* cujos objectivos são a promoção de um diálogo construtivo entre os profissionais de saúde e a sociedade civil italiana, e um aumento do conhecimento e da confiança no sistema de saúde nacional.
Em 2020, foram realizados sete *digital debates* envolvendo convidados externos e especialistas em saúde pública, propondo temas actuais sobre a resposta à pandemia e uma dimensão global da saúde que nunca foi tão tangível como no ano passado.

Está também em curso outro projecto de três anos, financiado pela Fundação Cariparo, que prevê outras actividades de formação destinadas a jovens médicos, também acreditadas ECM, muitas vezes em colaboração com as Ordens dos Médicos e os Hospitais de todo o território italiano. Também estas actividades foram reprogramadas devido à epidemia e consequente conversão das actividades presenciais em reuniões realizadas em plataformas virtuais.

Enfim, o 2020 foi também o ano da primeira edição online do **Festival da Saúde Global**. O evento deveria realizar-se em Abril em Pádua, mas, devido à pandemia, foi adiado para Novembro e as sessões foram realizadas digitalmente.
Esta edição do Festival registou **7 dias de cobertura ao vivo, 44 eventos em streaming, 104 palestrantes e 240 mil espectadores, além de milhares de interacções, comentários e partilhas**.
A Médicos com África CUAMM é parceiro organizacional do Festival e coordenou três eventos de sensibilização e envolvimento público dentro da sua programação.

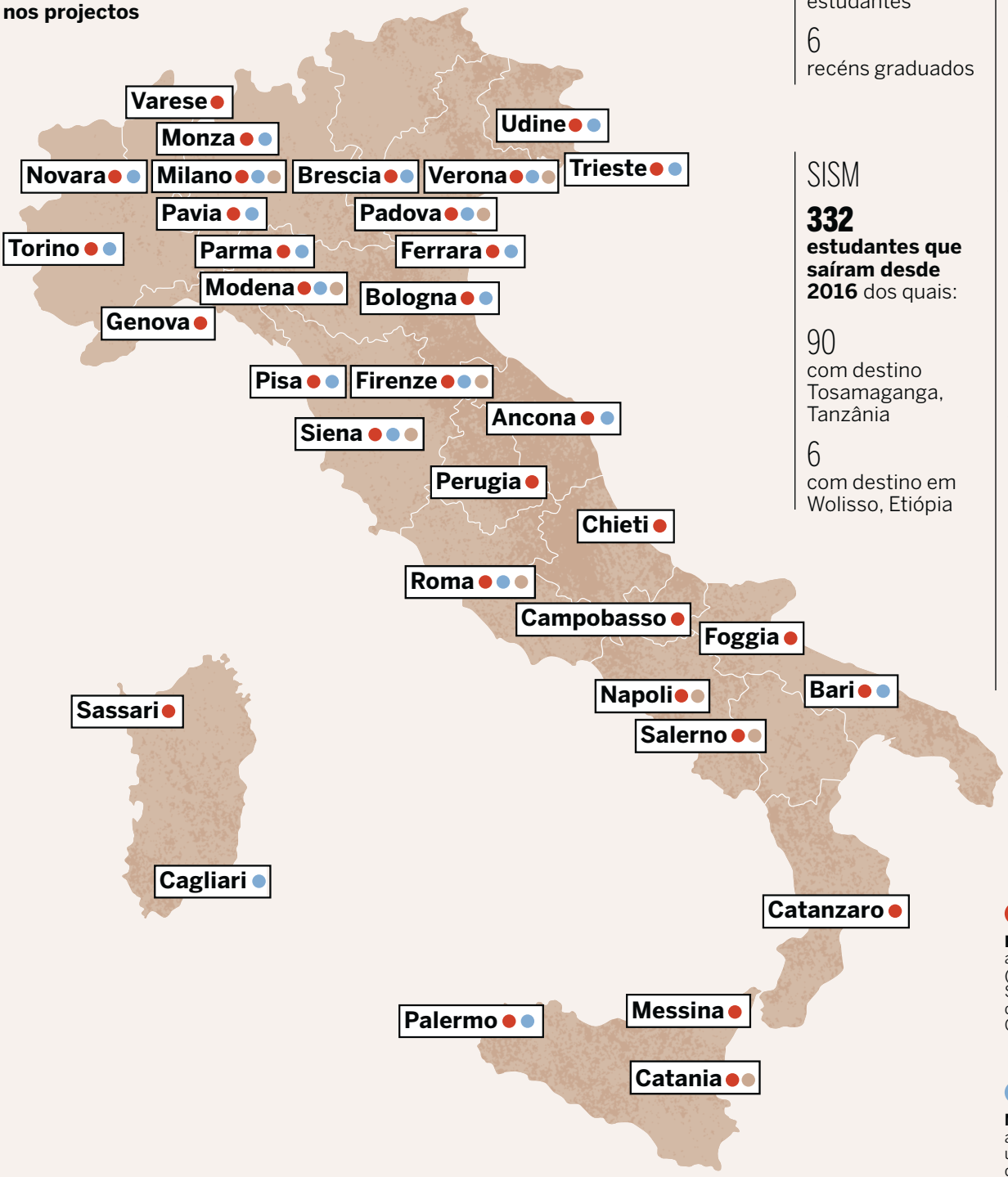
Durante anos propomos aos alunos e pós-graduados alguns cursos de Formação de campo na África: **graças à colaboração com o SISM, cada mês, a Médicos com África CUAMM oferece a 4 estudantes de medicina a oportunidade de passar um período de estágio na Etiópia ou na Tanzânia**, para uma primeira abordagem à cooperação internacional em saúde.
O ***Junior Project Officer*** (JPO), **lançado em 2002**, é dirigido a pós-graduados. Junto com a CRUI - Conferenza dei Rettori delle Università Italiane, o projecto oferece a oportunidade de um período de **formação no campo durante 6 a 12 meses reconhecido pela Universidade de origem como parte do percurso de formação**.
Esses dois importantes projectos de formação fora da sala de aula universitária também sofreram interrupções e lentidão. Desde o início desses projectos até o final de 2020, partiram **332 estudantes de toda a Itália e 241 pós-graduados de 30 universidades**.

Desde 2017, graças à colaboração com alguns dos órgãos institucionais que representam a profissão de Parteira e à generosidade de doadores privados, estão disponíveis **bolsas de estudos para alunos e recém-licenciados no curso de licenciatura em obstetrícia para um estágio num dos hospitais onde operamos**. Após a pandemia Covid-19, algumas dessas partidas foram temporariamente suspensas por razões de segurança, mas as seguintes convenções permaneceram activas em previsão da reorganização das partidas em 2021:

- Acordo com a **Ordine della Professione di Ostetrica Interprovinciale di Firenze, Prato, Arezzo, Grosseto, Siena, Lucca e Pistoia** que oferece uma bolsa de estudos para um estudante das universidades toscanas por um mês (acordo activo desde 2018);
- Acordo com a **Fondazione Rachelina Ambrosini** que oferece duas bolsas de estudos para dois recém-formados pela Universidade de Salerno (activo desde 2018);
- Projeto **Borsa di Studio Michele Mega** que oferece duas bolsas de estudo de três meses para alunos da Universidade de Pádua (projeto activo de 2016 até 2025);
- **Premio di laurea Irma Battistuzzi** financiado pela família Benedetti e organizado em colaboração com a Associazione Alumni da Universidade de Pádua, que oferece uma bolsa de dois meses para um recém-formado na Universidade de Pádua (activo desde 2018).

UNIVERSIDADES ENVOLVIDAS EM PROJECTOS

39
Universidades italianas envolvidas nos projectos



OBSTETRÍCIA

46
parteiras que saíram desde 2016 das quais:

40
estudantes

6
recéns graduados

SISM

332
estudantes que saíram desde 2016 dos quais:

90
com destino Tosamaganga, Tanzânia

6
com destino em Wolisso, Etiópia

ESPECIALISTAS COM A CUAMM

241
especialistas que saíram dos quais:

79
em pediatria

25
em ginecologia

50
na área internista

40
na saúde pública

27
em cirurgia

11
em doenças infecciosas

3
em anestesia

1
em neurologia

2
em neuropsiquiatria infantil

3
em ortopedia

Estudantes de Medicina
as sedes do SISM (Segretariato Italiano Studenti di Medicina) do qual saem com a CUAMM para a África

Médicos especialistas
as sedes das universidades das quais saem com a CUAMM para a África

Projecto Parteiras
as sedes das universidades das quais saem com a CUAMM para a África

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

IMPRENSA, TV E RÁDIO EM NÚMEROS

2.262
Lançamentos em publicações impressas

155.530
espectadores para a transmissão ao vivo da Reunião Anual

104
Passagens de TV e rádio em jornais nacionais e locais

COMUNICAÇÃO

A vida e a actividade da Médicos com África CUAMM encontram expressão em diversos instrumentos e formas, distintas em termos de público, meios e conteúdos, que acompanham e apoiam a visibilidade da organização em Itália, África e internacionalmente, através da descrição de necessidades e belezas da África.
O **componente editorial** produz materiais de apoio para a angariação de fundos, como *mailing*, materiais para os doadores e prestação de contas. **Anualmente é elaborado o relatório anual das actividades da organização**, um dos principais instrumentos de fortalecimento das relações com os *stakeholders*. De dois em dois meses, é **publicada a revista informativa èAfrica**, com uma tiragem de cerca de 40.000 exemplares, que é distribuída em eventos e enviada à rede de doadores. Semestralmente, é publicada a **publicação de divulgação científica Salute & Sviluppo, traduzida em italiano e em inglês, que se dedica aos temas da cooperação e da política internacional de saúde**.
A componente *digital e social* tem um papel cada vez mais importante e permitiu uma actualização constante das actividades em África e Itália, através das páginas **em italiano, inglês e português, envio de mais de 60 newsletters e dos principais *social networks* que aumentam cada mês as interacções** e os muitos que acompanham a organização. Desde 2019, um **é realizada uma fábula digital para crianças por ocasião do Dia das Mães, com o objectivo de sensibilizar sobre as questões de saúde em África com uma linguagem própria para crianças**, para alargar o público-alvo.
O sector utiliza uma componente de comunicação dedicada às **necessidades específicas de visibilidade dos projectos no campo, direccionados aos recursos nos países de intervenção e visam potenciar o contributo de doadores e parceiros**. Isso é feito por meio da elaboração de *country profiles* em várias línguas que descrevem as actividades para cada país e fichas que entram nas especificidades dos projectos. Uma parte da visibilidade está ligada ao ***brand identity*** no campo e envolve a criação de materiais para a coordenação e sedes do projecto, como cartazes, placas, banners, roll ups. Também são criados materiais de consciencialização que são usados e distribuídos no campo.
Por ocasião do 70º aniversário da Médicos com África CUAMM, foi implementada uma *timeline* **para relembrar os momentos marcantes da história da organização e foi publicado um número dedicado da èAfrica que reconstrói as principais perspectivas de saúde da organização e a sua evolução ao longo do tempo**.

RELAÇÕES COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Num ano fortemente marcado pela pandemia, o ***storytelling video*** foi uma alavanca decisiva para continuar a difundir o compromisso da Médicos com África CUAMM dentro e além da Covid-19. **Foram produzidos setenta novos vídeos, realizados em estreita ligação com as actividades do núcleo de imprensa.** Três séries web, "Un solo respiro un unico abbraccio", "Parole con l'Africa" e "Fuori dal radar", que envolveram vozes da CUAMM e testemunhas especiais, filmadas e relançadas por vários jornais online. **Foram mais de 2.000 as edições jornalísticas impressas e na web, para mostrar o compromisso de nossos operadores no campo, na África e na Itália.** Foi dada especial atenção à narração do 70º aniversário da CUAMM graças às parcerias especiais com o Avvenire e às publicações do grupo *Gedi/Veneto* que anteciparam o evento televisivo ao vivo na Tv2000, acompanhado **do documentário "L'ultimo miglio - 70 anni del CUAMM in Africa"**, transmitido pela mesma televisão. Paralelamente, todas as principais edições dos noticiários da Rai deram amplo espaço ao encontro da delegação da CUAMM **com o Presidente da República Sergio Mattarella** por ocasião do aniversário. Os efeitos secundários do Covid-19 na África foram contados por GianAntonio Stella no *Corriere della Sera* e Pietro del Re em *La Repubblica* com um relatório de Uganda.
Destaque também para o compromisso da CUAMM na Itália com o projecto *"Italian response to Covid-19"* graças à reportagem de capa do Buone Notizie/Corriere della Sera, bem como uma série de lançamentos nos meios de comunicação locais dos territórios envolvidos no projecto. Um trabalho de consciencialização sobre as questões globais de saúde foi realizado por meio de **uma edição especial do Comboio da Saúde** que, não podendo ser realizado presencialmente, se transformou em comboio mediático, por meio de uma campanha de comunicação capilar que conduziu às residências dos cidadãos do Veneto, através das TVs e rádio locais, sobre os temas da saúde e da solidariedade.

SOCIAL E SITE

392.111
sessões anuais nas páginas em italiano, inglês e português mediciconlafrica.org e *landing page*
+124.685

37.622
inscritos newsletter "Voci dall'Africa"
+ 5.767

42.911
+5.352
novos follower

4.304
+1.304
novos follower

4.440
+340
novos follower

12.139
+2.781
novos follower

26
páginas ligadas do Instagram

1.905
inscritos no canal do YouTube
+385 inscritos desde 2019

174.575
visualizações
+94.040 visualizações desde 2019

415
video no YouTube

07/ SITUAÇÃO ECONÓMICO FINANCEIRA

ORÇAMENTO 2020 EM SÍNTESE

A estrutura da Médicos com África CUAMM está legalmente integrada na fundação "Opera San Francesco Saverio". O orçamento, embora único, é composto pelos resultados das três actividades realizadas: Fundação, ONG-Onlus e Colégio Universitário.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

BALANCO PATRIMONIAL ACTIVO

	(valores em euros)	31/12/2020	31/12/2019	Variações
(A)	**A RECEBER DOS MEMBROS - JÓIAS NÃO PAGAS**			
	Pagamentos já solicitados	0	0	0
	Total de créditos dos membros	**0**	**0**	**0**
(B)	**ACTIVOS**			
	activos intangíveis	**15.646**	**23.633**	**-7.987**
	activos fixos tangíveis	**2.857.120**	**4.032.695**	**-1.175.575**
	activos financeiros	**6.668.000**	**7.072.194**	**-404.194**
	Total activos	**9.540.766**	**11.128.522**	**-1.587.756**
(C)	**ACTIVOS CORRENTES**			
	Inventários totais	**0**	**0**	**0**
	Total créditos	**24.699.869**	**39.936.620**	**-15.236.751**
	Total actividades financeiros	**0**	**0**	**0**
	Total disponibilidade líquida	**17.484.280**	**15.234.443**	**2.249.837**
	Activo circulante total	**42.184.149**	**55.171.063**	**-12.986.941**
(D)	**RECEITAS ACRESCIDAS E ENCARGOS DIFERIDOS**			
	Total receitas acrescidas e encargos diferidos	**3.410.544**	**5.307.155**	**-1.896.611**
	TOTAL ACTIVOS	**55.135.459**	**71.606.740**	**-16.471.281**

BALANCO PATRIMONIAL ACTIVO

	(valores em euros)	31/12/2020	31/12/2019	Variações
(A)	**PATRIMÓNIO LÍQUIDO**			
	Patrimonio Líquido Total	**13.710.324**	**14.411.456**	**-701.132**
(B)	**FUNDOS PARA RISCOS E ENCARGOS**			
	Total fundos para riscos e encargos	**2.578.334**	**2.768.995**	**-190.661**
(C)	**INDEMNIZAÇÕES POR TÉRMINO DE RELAÇÃO DE TRABALHO DEPENDENTE**	**1.338.323**	**1.248.451**	**89.872**
(D)	**DÍVIDAS**			
	Total dívidas	**4.843.057**	**5.728.183**	**-885.126**
(E)	**RECEITAS ACRESCIDAS E ENCARGOS DIFERIDOS**			
	Total receitas acrescidas e encargos diferidos	**32.665.421**	**47.449.655**	**-14.784.234**
	TOTAL PASSIVOS	**55.135.459**	**71.606.740**	**-16.471.281**

CONTA DE RESULTADOS

		(valores em euros)	31/12/2020	31/12/2019	Variações
(A)	**VALORES DA GESTÃO**				
	1	Contribuições, ofertas e receitas da actividade	46.551.875	42.763.643	3.788.232
	2	Mudança nos estoques de obras em andamento, produtos semiacabados e acabados	0	0	0
	3	Mudança nos trabalhos em curso sob ordem	0	0	0
	4	Aumentos em activos para trabalhos internos	0	0	0
	5	Outras receitas e rendimentos	702.345	563.384	138.961
		(a) Subvenções de exercício	*0*	*0*	*0*
		(b) Outras receitas e rendimentos	*0*	*0*	*0*
		Valor total da gestão	**47.254.220**	**43.327.027**	**3.927.193**
(B)	**CUSTOS DA GESTÃO**				
	6	Custos de matérias-primas, materiais auxiliares, consumíveis e mercadorias	100.742	128.316	-27.574
	7	Custos dos serviços	43.502.549	39.331.539	4.171.010
	8	Custos de utilização de bens de terceiros	44.615	62.282	-17.667
	9	Custos de pessoal	2.771.331	2.658.476	112.855
	10	Depreciações e amortizações	157.269	506.751	-349.482
	11	Mudança dos inventários de matérias-primas, materiais auxiliares, consumíveis e mercadorias	0	0	0
	12	Provisão para riscos	0	408.232	-408.232
	13	Outras disposições	20.474	0	20.474
	14	Outras despesas de gestão	623.648	183.339	440.309
		Total custos de gestão	**47.220.628**	**43.278.935**	**3.941.693**
		DIFERENÇA ENTRE VALOR E CUSTOS DE GESTÃO	**33.592**	**48.092**	**-14.500**
(C)	**RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**				
	15	Receitas de participações	0	0	0
	16	Outras receitas financeiras	100.259	114.358	-14.099
	17	Juros e outros encargos financeiros	-27	-166	139
	17-bis	Ganhos e perdas cambiais	-13.945	7.485	-21.430
		Total receitas e despesas financeiras	**86.287**	**121.677**	**-35.390**
(D)	**CORRECÇÕES DE VALOR DAS ACTIVIDADES FINANCEIRAS**				
	18	Reavaliações	0	0	0
	19	Depreciações	0	0	0
		Totais correcções financeiras	**0**	**0**	**0**
		RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	**119.879**	**169.769**	**-49.890**
	22	Imposto sobre os rendimentos para o ano	99.538	98.236	1.302
	23	**EXCEDENTE (DÉFICE) DO EXERCÍCIO**	**20.341**	**71.533**	**-51.192**

RELATÓRIO DA SOCIEDADE DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2020

Tel: +39 049 78.00.999
www.bdo.it

Piazza G. Zanellato, 5
35131 Padova

Report on the audit of the financial statements

To the Chairman of
Fondazione "Opera San Francesco Saverio" – C.U.A.M.M.

Independent Auditor's report

Opinion

We have audited the financial statements of Fondazione "Opera San Francesco Saverio" – C.U.A.M.M. (the Company), which comprise the balance sheet as December 31, 2020, the income statement and the cash flow statement for the year then ended and the explanatory notes. Such Financial Statements, although not specifically required by law, has been prepared in accordance with the Italian Civil Code, except for non disclosing the cash flow statement.

In our opinion, the financial statements give a true and fair view of the financial position of the Company as at December 31, 2020, and of the result of its operations and its cash flows for the year then ended in accordance with the Italian regulations and accounting principles governing financial statements except for cash flow statement.

Basis of opinion

We conducted our audit in accordance with International Standards on Auditing (ISA Italia). Our responsibilities under those standards are further described in the Auditor's Responsibilities for the audit of the Financial Statements section of this report. We are independent of the company in accordance with ethical requirements and standards applicable in Italy that are relevant to the audit of financial statements. We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our opinion.

Other matters

This report is not issue under any legal requirement, since for the year ended as December 31, 2020 the audit pursuant to article 2477 of the Italian Civil Code has been performed by a subject other than this audit firm.

Responsibilities of management and those charged with governance for the financial statements

Management is responsible for the preparation of financial statements that give a true and fair view in accordance with the Italian regulations and accounting principles governing financial statements and, within the limits of the law, for such internal control as management determines is necessary to enable the preparation of financial statements that are free from material misstatement, whether due to fraud or error.

In preparing the financial statements, management is responsible for assessing the Company's ability to continue as a going concern, disclosing, as applicable, matters related to going concern and using the going concern basis of accounting unless management either intends to liquidate the Company or to cease operations, or has no realistic alternative but to do so.

Those charged with governance are responsible for overseeing the Company's financial reporting process.

Auditor's Responsibilities for the Audit of the Financial Statements

Our objectives are to obtain reasonable assurance about whether the financial statements as a whole are free from material misstatement, whether due to fraud or error, and to issue an auditor's report that includes our opinion. Reasonable assurance is a high level of assurance, but is not a guarantee that an audit conducted in accordance with International Standards on Auditing (ISA Italia) will always detect a material misstatement when it exists. Misstatements can arise from fraud or error and are considered material if, individually or in the aggregate, they could reasonably be expected to influence the economic decisions of users taken on the basis of these financial statements.

As part of the audit in accordance with International Standards on Auditing (ISA Italia), we exercise professional judgment and maintain professional scepticism throughout the audit. We also:

- Identify and assess the risk of material misstatement of the financial statements, whether due to fraud or error; design and perform audit procedures in response to those risks, and obtain audit evidence that is sufficient and appropriate to provide a basis for our opinion. The risk of non detecting a material misstatement resulting from fraud is higher than for one resulting from error, as fraud may involve collusion, forgery, intentional omissions, misrepresentations or the override of internal control;
- Obtain and understanding of internal control relevant to the audit in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances, but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the Company's internal control;
- Evaluate the appropriateness of accounting principles used and the reasonableness of accounting estimates and related disclosures made management;
- Conclude on the appropriateness of management's use of the going concern and, based on the audit evidence obtained, whether a material uncertainty exists related to events or conditions that may cast significant doubt on the Company's ability to continue as a going concern. If we conclude that a material uncertainty exists, we are required to draw attention in our auditor's report to the related disclosures in the financial statements or, if such disclosures are inadequate, to modify our opinion. Our conclusions are based on the audit evidence obtained up to the date of our auditor's report. However, future events or conditions may cause the Company to cease to continue as a going concern;
- Evaluate the overall presentation, structure and content of the financial statements, including the disclosures, and whether the financial statements represent the underlying transactions in a manner that achieves fair presentation.

We communicate with those charged with governance, identified at the appropriate level as required by the ISA Italia, among other matters, the planned scope and timing of the audit and significant audit findings, including any significant deficiencies in internal control that we identify during our audit.

Padova, June 11, 2021

BDO Italia S.p.A.

Stefano Bianchi
Partner

This report has been translated into English from the original, which was prepared in Italian and represents the only authentic copy, solely for the convenience of international readers.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Litígios/disputas
A Organização não tem contenciosos e contro e litígios contra a Administração Pública, entidades e particulares.

Informação Ambiental
No que se refere à protecção do meio ambiente, na execução das suas actividades a Organização adoptou as seguintes políticas:
1) para os escritórios da sede de Pádua, aquisição de papel *Multycopy* Zero, certificado EU Ecolabel, com reduzido impacto ambiental. Para além disso, é certificado TCF *(Totally Chlorine Free)* e FSC *(Forest Stewardship Council)*, portanto produzido por uma cadeia de suprimentos controlada, com gestão florestal respeitosa;
2) dentro da Organização, com indicação precisa no final dos emails individuais, cada funcionário e colaborador é convidado a imprimir o documento apenas se for estritamente necessário.

Número de reuniões realizadas no período de referência
O Conselho de Administração da Fundação "Opera San Francesco Saverio", que também administra as actividades da Organização, reuniu-se duas vezes ao longo do ano, precisamente em 26 de Junho de 2020 (sessão em que foi aprovado o Relatório Anual e Balanço Final 2019) e 18 de Dezembro de 2020.

MONITORIZAÇÃO REALIZADA PELO ÓRGÃO DE CONTROLE

O Colégio dos Auditores, como órgão de controlo da Fundação "Opera San Francesco Saverio" que também administra as actividades da Organização, reuniu-se 4 vezes durante o ano e precisamente:
– 21 de Janeiro de 2020
– 22 de Maio de 2020
– 28 de Agosto de 2020
– 4 de Dezembro de 2020.

Os controles envolveram:
a) a regular manutenção dos livros contabilísticos e fiscais (Diário, Registo do IVA, Livro dos activos amortizáveis) e dos livros da sociedade (Livro das reuniões e deliberações do Conselho de Administração, Livro das decisões do Colégio Sindical);
b) o cumprimento das obrigações relativas ao pagamento das retenções fiscais e das contribuições sobre os rendimentos do trabalho subordinado e por conta própria para os funcionários na Itália, no estrangeiro e os consultores da Organização;
c) a regularidade dos pagamentos do IVA periódicos;
d) a apresentação electrónica dos modelos fiscais exigidos;
e) controle dos saldos de caixa e verificação das conta-correntes mantidas pela instituição em instituições bancárias e nos Correios da Itália.

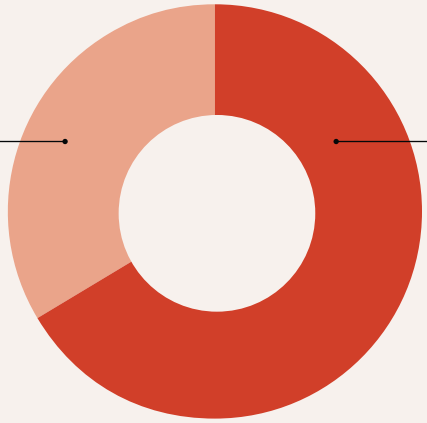
O Colégio constatou que a Organização actuou no âmbito da sua missão, na ausência de fins lucrativos das acções realizadas. A Fundação atribuiu os excedentes da gestão exclusivamente ao desempenho da actividade estatutária conforme consta no relatório do Colégio sobre as demonstrações financeiras encerradas em 31/12/2020 em anexo à acta de aprovação do balanço de 11/06/2021.

Em 2020, a Médicos com África CUAMM Ong-Onlus teve saídas para um total de 46.390.908 euros. Destes, 93% (43.132.622 euros) foram investidos em projetos de prevenção, tratamento e formação nos países de intervenção. Os custos operacionais representaram 3% e incluem a gestão geral da estrutura, pessoal em serviço, amortizações, encargos financeiros, impostos e taxas. Os custos de comunicação, sensibilização e angariação de fundos representaram 4% e incluem a organização de eventos na Itália, publicações, relações com os meios de comunicação, educação para o desenvolvimento, fidelização, novas campanhas e o pessoal dos sectores Comunicação e Relações com o território e angariação de fundos.

COMO ANGARIÁMOS O DINHEIRO EM 2020

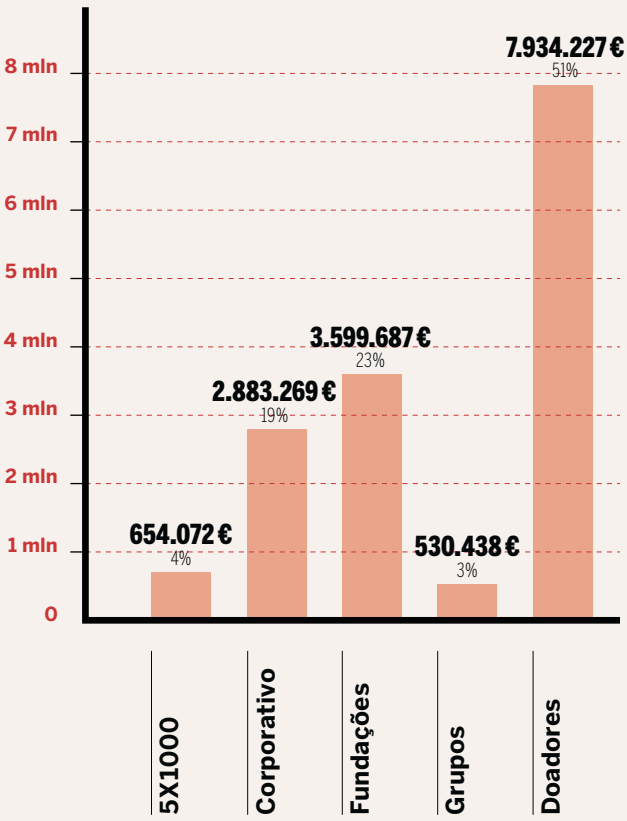
TOTAL DE RECEITAS
46.610.715 €
100%

FINANCIAMENTO DE PRIVADOS
15.601.693 €
33,47%

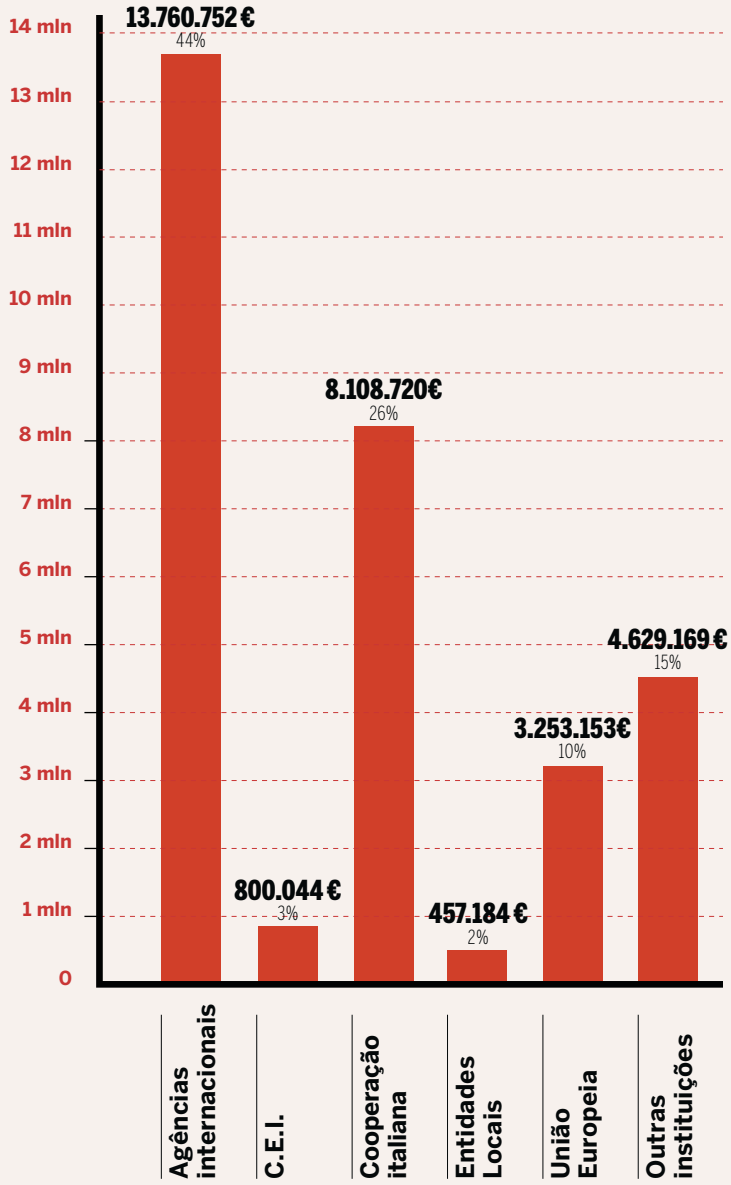


FINANCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES
31.009.022 €
66,53%

FINANCIAMENTO DE PRIVADOS



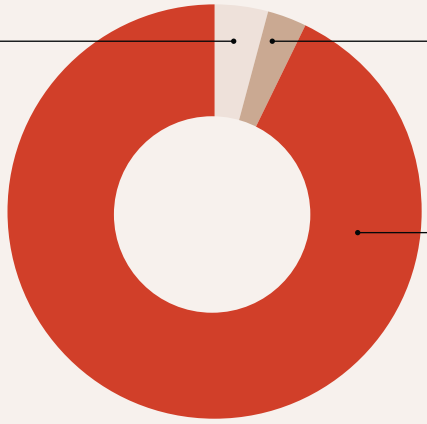
FINANCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES



COMO USAMOS OS FUNDOS OBTIDOS

TOTAL DE CUSTOS
46.390.908€
100%

CONSCIENCIALIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
1.871.178 €
4%



CUSTOS OPERACIONAIS
1.387.107 €
3%

PROJECTOS DE CUIDADOS, PREVENÇÃO E FORMAÇÃO
43.132.622 €
93%

Projectos de cuidado, prevenção e formação: custos para a realização de projectos no local, custos dos serviços dos projectos, outros custos ligados aos projectos, custos do pessoal do projecto.

Custos operacionais: Custos do pessoal para a gestão geral da estrutura, custos para a compra de matérias-primas, custos dos serviços de gestão da estrutura, amortizações, vários encargos de gestão da estrutura, encargos financeiros, impostos e taxas.

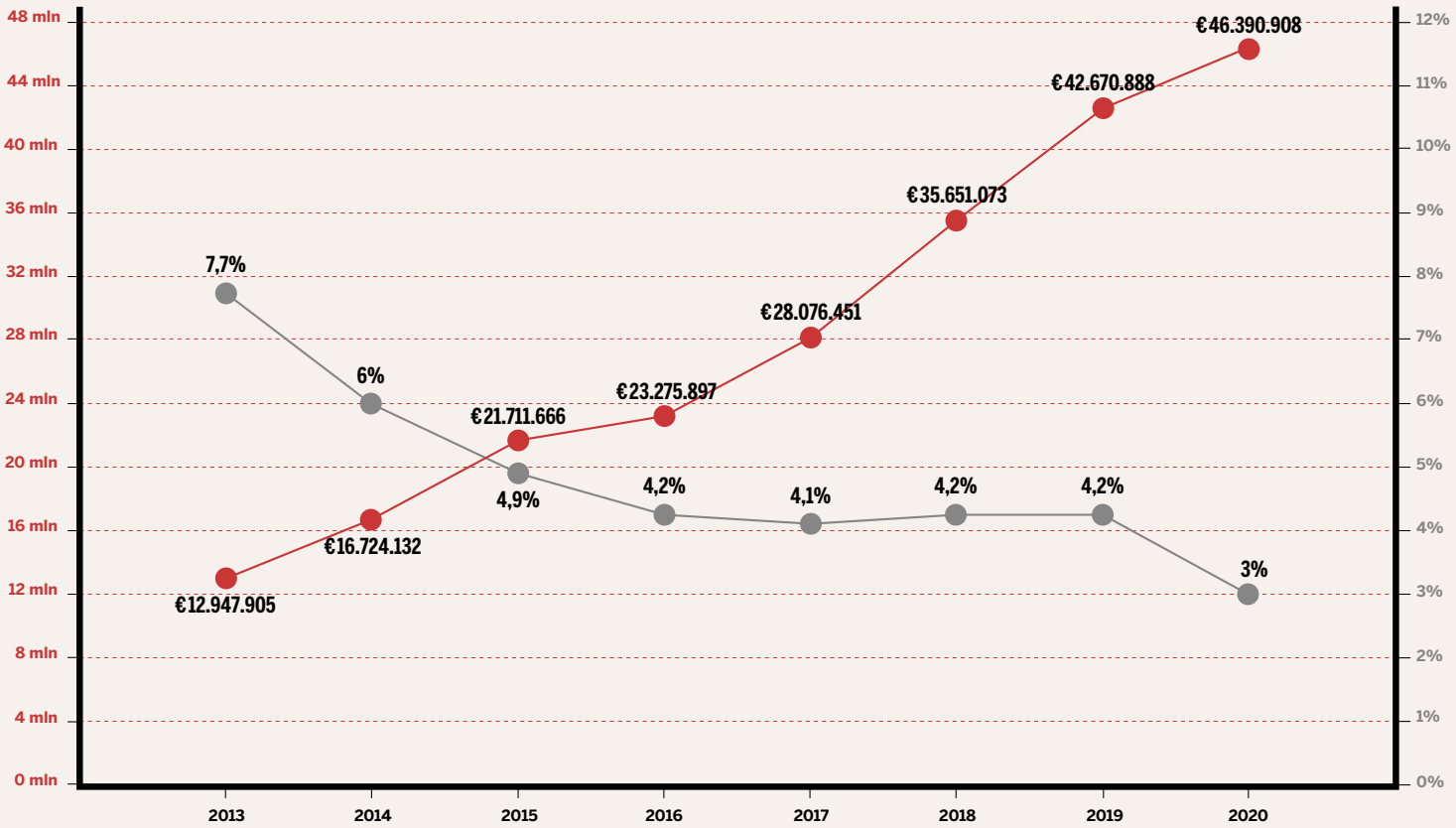
Consciencialização, comunicação e angariação de fundos: custos dos serviços dos sectores de Comunicação e Relações com o Território e Angariação de Fundos, custos de publicações, de *media relation*, de gestão e comunicação de eventos, de educação para o desenvolvimento, de fidelização, de novas campanhas, custos do pessoal dos sectores comunicação e relações com o território e angariação de fundos.

IINCIDÊNCIA DOS CUSTOS DE FUNCIONAMENTO NO BALANÇO

Os gráficos a seguir mostram a evolução do total das despesas e da incidência dos custos operacionais no período 2013-2020.

Custos totais (em euros)

Incidência dos custos operacionais (em percentagem)



OBRIGADO POR ESTAR “COM A ÁFRICA” NESTA FASCINANTE VIAGEM

Associações, Grupos e Organizações

A.C.L.I. Rivolta D'adda,
ACE International Trust,
Associazione aiutiamo i fratelli poveri e lebbrosi Onlus,
Associazione el quetzal Onlus,
Associazione il buongustaio,
Associazione operazione mato grosso,
Associazione volontari croce verde castelleone,
Centro per lo sviluppo del bambino (CSB),
Cittadinanza Onlus,
Comic Relief,
Comitato Bakhita Schio-Sudan,
Comitato per la lotta contro la fame nel mondo,
Coordinamento solidarietà Onlus di Bonate Sotto,
Diocesi di Lund,
Fipav - Federazione Italiana Pallavolo,
Fnopo Federazione, Nazionale degli Ordini della Professione di Ostetrica,
Fraternità Monastica di Montecroce,
Frati minori conventuali della basilica di San Francesco ad Assisi,
Gruppo appoggio Ospedale di Matany Onlus,
Il graticolato società cooperativa,
Insieme per L'Africa Onlus,
International Rescue Comittee,
INTL Development Association,
John Snow International (JSI),
Manos Unidas,
Marco Polo Team,
Medici con l'Africa Como Onlus,
Operazioni occhi dolci,
Ordine dei Medici Chiurghi e Odontoiatri Provincia di Padova,
Ordine della Professione Ostetrica Interprov.le di FI-AR-GR-PO-SI-LU-PT,
Progetto Abraham Onlus,
Quelli del mercatino di Inzago,
RFK (Robert Kennedy Foundation),
S.I.M.E.T. Sindacato Italiano Medici del Trentino,
Sorrisi nel mondo,
Strawberry Fields Onlus,
Tecla Onlus,
Tempos Novos Onlus,
Tre Emme Trust Onlus,
Unity Op Onlus,
Women and Children First (Wcf)

Empresas

A.F. Energia Srl,
Alì S.p.a.,
Altana S.r.l.,
Banca delle Terre Venete - ICCREA Brendola,
Banca Intesa Sanpaolo - Fondo Beneficienza,
Bb Plast,
Becton And Dickinson,
Best Company Logistic Srl,
Beta Srl,
Cercato & Associati Srl,
Cesare Regnoli E Figlio Srl,
Chiesi Farmaceutici,
Confezioni Sant'Angela,
Ferrari F.lli Lunelli S.p.a.,
Ferrino S.p.a.,
G.M.T. S.p.a,
Gilead Italia,
Grafica Veneta S.p.a.,
Gruppo Ferrovie dello Stato,
I.S.E.R. Srl Industria Serica,
Idea Cinquanta Srl,
Kolver Srl,
La Scala studio legale,
Laboratorio chimico farmaceutico A. Sella S.r.l.,
Leoncini S.r.l.,
Mafin S.r.l.,
Marsh Spa,
Marsilli S.p.a.,
Menz & Gasser,
Morellato S.p.a.,
Msd Italia Srl,
Msd Olanda Srl,
Pavan S.p.a.,
Prayers Collection Piertour agenzia viaggi e turismo Sas,
Satelicom S.r.l.,
Toninato Giorgio di Rigato Claudia e C. Snc,
Trenitalia Veneto

Fundações

Bristol Myers Squibb Foundation,
Caritas Pro Vitae Gradu,
Chiesi Foundation Onlus,
F.a.i. Fondation Assistance Internationale,
Fondazione Cariplo,
Fondazione Caritas Pro Vitae,
Fondazione Cariverona,
Fondazione Cassa dei Risparmi di Forlì e della Romagna,
Fondazione Cassa di Risparmio di Bologna,
Fondazione Cassa di Risparmio di Firenze,
Fondazione Cassa di Risparmio di Padova e Rovigo,
Fondazione Cassa di Risparmio di Parma,
Fondazione Chiesi,
Fondazione del Monte di Bologna e Ravenna,
Fondazione di Modena,
Fondazione Elena, Trevisanato Onlus,
Fondazione Flavio Filipponi,
Fondazione Gino Lunelli,
Fondazione Giuseppe Maestri Onlus,
Fondazione Happy Child,
Fondazione Intesa San Paolo Onlus,
Fondazione Maria Bonino,
Fondazione Mons. Camillo Faresin Onlus,
Fondazione Nando e Elsa Peretti,
Fondazione Piovan Onlus,
Fondazione Prima Spes Onlus,
Fondazione Prosolidar,
Fondazione Rachelina Ambrosini,
Fondazione Rizzato Cerino-Canova,
Fondazione un raggio di luce Onlus,
Fondazione Zanetti Onlus,
King Baudouin Foundation,
Merck For Mothers,
Raskob Foundation,
Symphasis Charitable Foundation,
The Elma Relief Foundation,
Vitol Charitable Foundation,
Vitol Foundation,
World Diabetes Foundation (WDF)

Instituições

Agenzia Italiana per la Cooperazione allo Sviluppo (AICS),
Aress-Agenzia Regionale per la salute ed il sociale,
Azienda Zero,
Caritas Italiana,
Centro Missionario Diocesano di Padova,
Centro missionario diocesano di Torino,
Comune di Dueville,
Comune di Padova,
Conferenza Episcopale Italiana,
Diocesi di Concordia Portogruaro E Pordenone,
Diocesi di Padova,
Diocesi di Vicenza,
Echo,
Fondo fiduciario Bêkou dell'Unione europea per la Repubblica centrafricana,
Fondo globale per la lotta all'Aids, la tubercolosi e la malaria,
Health Pooled Fund,
Instituto Camões,
IOM,
IRCCS materno infantile Burlo Garofolo,
KOFIH (Korea Foundation for International Healthcare),
OCHA,
Ordine dei Padri Oblati Missionari di Rho,
Ospedale Pediatrico Bambino Gesù,
Provincia Autonoma di Trento,
Provincia di Padova,
Regione del Veneto,
SSHF - South Sudan Humanitarian Fund,
UNFPA,
UNICEF,
Unione europea,
Usaid (United States Agency International Development),
World Food Programme,
World Health Organization

Nós também agradecemos:

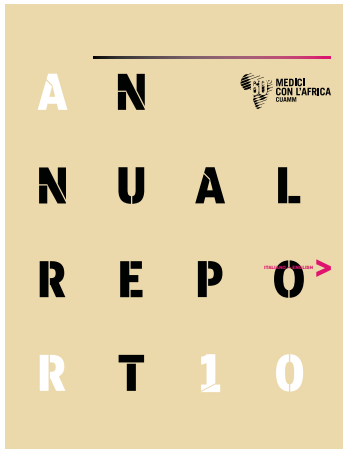
ALÈ Mey - Amici in Ricordo di Alessio Meyer,
A.Ma Genova,
ACLI Provinciali Cremona,
Action Contre la Faim,
Agriform,
Aido e Avisa di Albizzate,
American Embassy,
American Embassy to the Holy See,
Amici del cuore Altovicentino,
ASP Don Giuseppe Cumer di Vallarsa,
ASP Giacomo Cis di Ledro,
Associazione A.N.T.E.A.S. Camponogara,
Associazione Alumni Università degli Studi di Padova,
Associazione Amici di Banakutemba,
Associazione Campagnalta Insieme,
Associazione Madre Teresa di Calcutta Onlus,
Associazione musicale, Summertime,
Associazione Nazionale Dopolavoro Ferroviaro,
Associazione semi di bontà,
Associazione sulle strade del mondo,
Associazione Vinoperarte,
ASST Brianza,
Ausl Romagna,
Azienda Agricola “Di Rovasenda”,
Azienda Agricola Podere, Broletto,
Azienda Ulss 1 Dolomiti,
Azienda Ulss 2 Marca Trevigiana,
Azienda Ulss 3 Serenissima,
Azienda Ulss 4 Veneto Orientale,
Azienda Ulss 5 Polesana,
Azienda Ulss 6 Euganea,
Azienda Ulss 7 Pedemontana,
Azienda Ulss 8 Berica,
Azienda Ulss 9 Scaligera,
Borgate Dal Vivo,
Bt Arredamenti Srl,
Buttignol Zotti Milan & Co. Consulenza,
Cascina Candiana,
Centro Missionario di Carpi,
Centro Missionario di Imola,
Centro Missionario Diocesano di Biella,
Centro Salute Globale,
Centro Servizi Volontariato Provinciale Di Padova,
Centro sociale parrocchiale “Tarcisio Peraro”,
Centro studi G. Donati,
Circolo Auser di Boara Pisani,
Clinica Mangiagalli,
Colazioni con il sorriso,
Coldiretti Padova,
Coldiretti Veneto,
Comitato Santa Margherita,
Comune di Albizzate,
Comune di Auronzo di Cadore,
Comune di Ayas,
Comune di Bussoleno,
Comune di Castelleone,
Comune di Masi,
Comune di Merlara,
Comune di Milano,
Comune di Ornavasso,
Comune di Ponte San Nicolò,
Comune di Sappada,
Comune di Valenza,
Comunità di San Patrignano,
Comunità di Villapizzone,
Conservatorio di Milano “Giuseppe Verdi”,
Cooperativa Sociale Anima,
Cooperativa Sociale il Cesto,
Coro dell'Università di Pisa,
CTT Nord - Compagnia Trasporti Toscana,
Di Qua D'arno,
Direzione Prevenzione Sicurezza Alimentare e Veterinaria - Regione del Veneto,
Dual Sanitaly Spa,
Fattore Mamma Srl,
Federazione Triveneto Cuore,
Fispin Ssd,
Gastronomia Salumeria da Aristide,
Gruppo Alpini di Albizzate,
Gruppo Amici Missioni Gam,
Hospital Divina Provvidencia,
Hotel Casa del Pellegrino,
Hotel Ristorante al Tezzon,
Il Paniere Serafini,
Impresa 2000 Srl,
Ispofactory Studio,
Istituto Salesiano S. Paolo di La Spezia,
Istituto Superiore di Sanità,
Italian Climate Network,
Laboratorio Missionario,
Amici di Don Bosco,
Laboratorio Morseletto Srl,
Libreria gli Anni in Tasca,
Libreria La Fenice,
Libreria Pellegrini,
Liceo Scientifico e Linguistico E. Berard,
Liceo Scientifico U. Dini,
Maia Studio di Arte Ostetrica,
Museo Castiglioni,
Nero Di Seppia - Ristobar Bistrò,
Oratorio Don Ottorino di Ornavasso ,
Ordini dei Medici Chirurghi e degli Odontoiatri del Veneto,
Ospedale di Carate Brianza,
Ospedale di Comunità di Chiaravalle,
Ospedale di Comunità di Cingoli,
Ospedale di Cremona,
Osteria da Caronte,
Osteria il Bardo,
Parrocchia dei Santi Angeli Custodi - Torino,
Parrocchia dei Santi Martiri Nereo e Achilleo,
Parrocchia di Gesù Nostra Speranza - Cossato,
Polo Oncologico Ospedale Santa Chiara,
Progetto N.A.VE,
Quasilocanda di Villapizzone,
Regione Marche,
Regione Puglia,
Ristorante Quore,
Rosticceria la Pradella,
RSA Arcevia,
Santuario di Gesù Bambino,
Satelicom Srl,
Scuola Materna Adele di Lainate,
Scuole Vanzo,
Società Nazionale di Mutuo,
Soccorso Cesare Pozzo,
Steve Jones Srl,
Studio Mattonai,
Sugo Padova,
Tembo.it,
Tenuta Costigliola,
Tenuta San Giovanni,
Trattoria da Giovanni,
U.N.I.T.A.L.S.I. Pisa,
Ummi,
Unione Pastorale Arcella,
Università degli Studi di Pisa,
UYBA Volley Busto Arsizio,
Via Dual sanitaly spa
Zamberlan Calzaturificio S.r.l.,
Zenzero Cooperativa Catering Bio Equo,
Zeropiù Medicina per lo Sviluppo

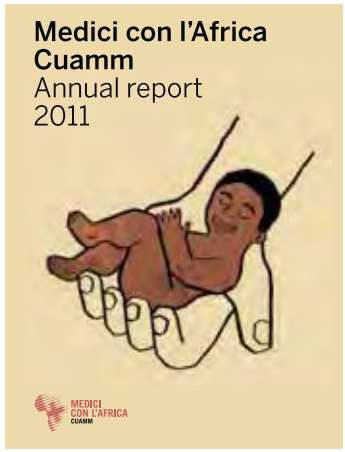
Agradecemos as numerosas Paróquias e Associações que junto dos mais de 4.500 voluntários vinculados aos grupos CUAMM dão voz à África e à nossa missão.

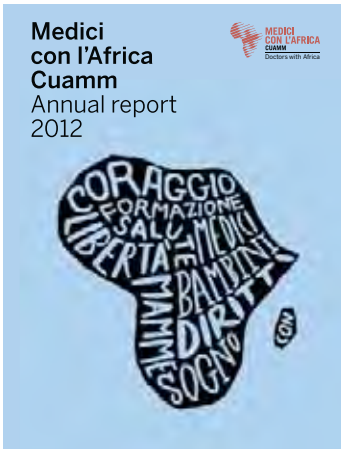
Agradecimentos especiais também aos Distritos e a cada Rotary Club, Lions Club, ao Soroptimist International e à Inner Wheel pelo seu apoio às nossas actividades de consciencialização e comunicação.

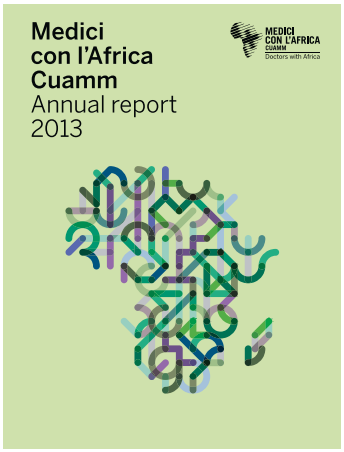
Agradecemos também todos os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente e incansavelmente para cuidar da saúde dos pacientes neste ano de pandemia.

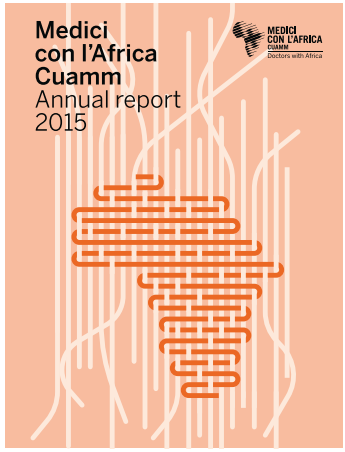
O NOSSO COMPROMISSO EM PRESTAR CONTAS, TODOS OS ANOS.











O CAMINHO CONTINUA, AJUDE-NOS!

Para garantir o direito à saúde, é necessária a ajuda de todos, inclusive a sua.
Juntos podemos fazer a diferença para muitas mães e crianças na África, descubra todas as maneiras de nos apoiar.

Ajude-nos, você também!
A sua contribuição é dedutível para efeitos fiscais e acima de tudo, é útil.

mediciconlafrica.org
c/c postal 17101353

Pode contribuir através de:

Conta corrente postal
n. 17101353 em nome de:
Medici con l'Africa CUAMM
via San Francesco, 126 35121 Pádua

Transferência bancária
Transferência bancária para Banca Popolare Etica, Pádua.
IBAN:
IT32C0501812101000011078904

Doação contínua
Adopte uma mãe e sua criança durante os seus primeiros 1.000 dias. São suficientes 6 euros por mês. www.mediciconlafrica.org/donazione-continuativa

5 por mil
Doe o seu 5x1000 à Médicos com África CUAMM indicando na sua declaração de impostos o número de identificação fiscal 00677540288

Testamento
Uma contribuição na forma de dinheiro ou imóveis será, com o tempo, um sinal especial de sua proximidade às populações africanas com as quais trabalhamos.

Gadget solidários
Brindes, camisetas coloridas, livros, canecas, sacolas de algodão e muitos objectos para escolher ou oferecer e partilhar o seu compromisso connosco com amigos e familiares

Empresas com a África
Gadget, calendários e cartões personalizáveis: a sua empresa pode escolher uma pequena, grande e concreta acção oferecendo aos seus funcionários, clientes ou fornecedores um presente cheio de esperança para muitas mães e crianças africanas.

Doações online
Visite a página www.mediciconlafrica.org para fazer um donativo online e encontrar toda a informação actualizada sobre as nossas intervenções e actividades.

1950—2020 70

MÉDICOS COM ÁFRICA CUAMM

«Este vosso percurso cresce todos os anos e desenvolve continuamente. E é também um lembrete para estes dias difíceis que vivemos na Itália. O que a CUAMM já experimentou em outros lugares está a se repetir e é uma demonstração do facto de que os valores da coexistência humana não são divisíveis por território, mas sim a solidariedade é expressa em todos os lugares e deve ser manifestada, implementada e executada em qualquer lugar.

É esta a mensagem que a CUAMM promove há muito tempo, não só na dimensão internacional, com o seu compromisso na África tão presente, amplo e de sucesso, mas também no nosso país, para que as pessoas estejam disponíveis a gestos de generosidade e solidariedade para com os necessitados, mesmo neste período atingido por acontecimentos tão imprevisíveis».

Sergio Mattarella,
Presidente da República Italiana
por ocasião do 70º aniversário
da Médicos com África CUAMM

2.335.567
Pacientes assistidos

1.512.112
Visitas a crianças com menos de 5 anos

508.594
Consultas pré-natais

212.095
Partos assistidos

18.657
Pacientes em terapia anti-retroviral

8.211
Healthcare workers formed

7.521
Profissionais de saúde formados

5.413
Desnutridos tratados

Médicos com África CUAMM
via San Francesco, 126
35121 Padova
tel. 049 8751279
cuamm@cuamm.org
mediciconlafrica.org
Segue-nos: